

ANÁLISE ENTONACIONAL DE ENUNCIADOS ASSERTIVOS,  
CONTINUATIVOS E INTERROGATIVOS LIDOS  
EM PIADAS: ESPANHOL/LE E ESPANHOL/LM

por

**PRISCILA CRISTINA FERREIRA DE SÁ**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
FACULDADE DE LETRAS  
1º SEMESTRE DE 2008

## **DEFESA DA DISSERTAÇÃO**

DE SÁ, Priscila Cristina Ferreira. Análise entonacional de enunciados assertivos, continuativos e interrogativos lidos em piadas: espanhol/LE e espanhol/LM. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2008. Dissertação de Mestrado do Programa de Letras Neolatinas.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Leticia Rebollo Couto (UFRJ)

---

Co-orientador: João A. de Moraes (UFRJ)

---

Cláudia Souza Cunha (UFRJ)

---

Jussara Abraçado (UFF)

---

Ulrich Günther Reisch (Universität zu Köln)

---

Dinah Isensee Callou (UFRJ)

Defendida a dissertação:

Em: 27/02/2008

ANÁLISE ENTONACIONAL DE ENUNCIADOS ASSERTIVOS,  
CONTINUATIVOS E INTERROGATIVOS LIDOS  
EM PIADAS ESPANHOL/LE E ESPANHOL/LM

por

**PRISCILA CRISTINA FERREIRA DE SÁ**

Programa de Letras Neolatinas

Dissertação de mestrado em Letras Neolatinas, área de Concentração Língua Espanhola a ser apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof. Dr. Leticia Rebollo Couto.

Co-orientador: Prof. Dr. João A. de Moraes.

UFRJ / FACULDADE DE LETRAS

Rio de Janeiro, 1º semestre de 2008.

## Agradecimentos

À minha mãe, Maria, que me ajudou a chegar até aqui.

Ao meu irmão, Carlos, e cunhada, Franciane, que sempre me ajudaram com palavras de estímulo.

Às minhas quase irmãs Graziela e Giselle que sempre me apoiaram ao longo desse período.

À minha orientadora Leticia Rebollo Couto pelo incentivo para ingressar no Mestrado e pela orientação cuidadosa. A quem agradeço por toda dedicação e ajuda no período de elaboração desta dissertação.

Ao meu co-orientador João A. de Moraes pelas reuniões interessantes e esclarecedoras.

Ao funcionário Paulo, do Laboratório de Fonética Acústica da UFRJ, que me auxiliou nas gravações do *corpus* desta dissertação.

## **RESUMO**

Esta pesquisa é uma análise acústica e fonológica da variação da frequência fundamental e dos valores de duração e intensidade em contornos entonacionais de enunciados lidos em piadas em espanhol/LE e espanhol/LM. Analisamos, em termos de contornos entonacionais e padrões de duração, a transferência no nível prosódico da língua materna (português) para a língua estrangeira (espanhol) na leitura de dois aprendizes de E/LE.

Participaram das gravações dos dados três informantes do sexo masculino, sendo um de Madri (Espanha) e dois do Rio de Janeiro (Brasil), na faixa etária dos 22 aos 32 anos. Cada informante leu 20 piadas integralmente e, posteriormente, selecionamos 5 enunciados de cada uma das quatro modalidades (enunciado assertivo, continuativo, interrogativo total e interrogativo parcial) que analisamos em nosso trabalho. Para a escolha dos enunciados consideramos apenas enunciados com tonema (último vocábulo) paroxítono. Considerando a entoação e o ritmo, analisamos a sílaba tônica e a sílaba pós-tônica do tonema e do pré-tonema (primeiro vocábulo) de um total de 60 enunciados, sendo 20 enunciados por informante.

Neste trabalho discutimos qual a função de cada uma das quatro modalidades estudadas, considerando o esquema humorístico, a estrutura narrativa da piada e a função do foco contrastivo na interpretação da piada. Verificamos também as estratégias de leitura utilizadas em E/LM e E/LE para orientar as inferências na leitura de piadas em espanhol, e sua relação com as estratégias prosódicas de oralização das piadas.

## **RESUMEN**

Esta investigación consiste en un análisis acústico y fonológico de la variación de la frecuencia fundamental y de los valores de duración e intensidad en contornos entonacionales de enunciados leídos en chistes en español/LE y español/LM. Analizamos cuanto a los contornos de entonación y a los patrones de duración, la transferencia en el nivel prosódico de la lengua materna (portugués) a la lengua extranjera (español) en la lectura de dos aprendices de E/LE.

Participaron de las grabaciones de los datos tres informantes del sexo masculino, uno de Madrid (España) y dos de Río de Janeiro (Brasil), con edad entre 22 y 32 años. Cada informante leyó 20 chistes integralmente y, tras eso, seleccionamos 5 enunciados de cada una de las cuatro modalidades (enunciado asertivo, continuativo, interrogativo total e interrogativo parcial) que analizamos en nuestro trabajo. Para la elección de los enunciados consideramos sólo enunciados con tonema (último vocablo) paroxítono. Considerando entonación y ritmo, analizamos la sílaba tónica y la pós-tónica del tonema y del pré-tonema (primer vocablo) de un total de 60 enunciados, o sea, 20 enunciados por informante.

En este trabajo discutimos la función de cada una de las modalidades dentro del esquema humorístico y de la estructura narrativa del chiste y cuál es la función del foco contrastivo en la interpretación del chiste. Verificamos también cuáles son las estrategias de lectura utilizadas en E/LM y E/LE para orientar las inferencias en la lectura de chistes en español, y su relación con las estrategias prosódicas de oralización de los chistes.

## SUMÁRIO

Introdução .....	9
1. A Entoação: definições, funções e notações .....	12
1.1. Um pequeno panorama .....	13
1.2. As funções da entoação.....	16
1.3. Primeiros estudos entonacionais em espanhol .....	18
1.4. A teoria de Pierrehumbert .....	19
1.5. A adaptação de Sosa do modelo de Pierrehumbert ao espanhol .....	22
1.6. Estudos entonacionais em português .....	27
1.7. Conclusões.....	29
2. Gênero humorístico e aquisição de língua estrangeira .....	30
2.1. O gênero piada: estrutura narrativa e esquema de humor .....	30
2.2. A interpretação da piada: dimensão pragmática do humor .....	33
2.3. A leitura em voz alta de piadas: oralização do texto escrito.....	37
2.4. Foco contrastivo na leitura oralizada de piadas .....	39
2.5. A interferência prosódica na aquisição da segunda língua .....	40
2.6. Conclusões .....	43
3. Metodologia .....	44
3.1. Coleta de dados .....	44
3.2. Informantes .....	46
3.3. O <i>corpus</i> obtido .....	47
3.3.1. Enunciados assertivos .....	48
3.3.2. Enunciados continuativos .....	50
3.3.3. Enunciados interrogativos totais .....	51
3.3.4. Enunciados interrogativos parciais .....	53
3.4. Critérios para análise .....	54

4. Enunciados asertivos lidos em piadas: análise e resultados .....	56
4.1. Análise da configuração tonal e da $F_0$ de enunciados asertivos .....	57
4.1.1. Padrões tonais asertivos no pré-tonema e no tonema .....	57
4.1.2. Discussão da atribuição de tons por enunciado .....	60
4.1.3. Expressividade e interpretação da piada .....	74
4.2. Análise da duração .....	75
4.2.1. Duração no pré-tonema .....	75
4.2.2. Duração no tonema .....	76
4.3. Análise da intensidade.....	77
4.3.1. Intensidade no pré-tonema .....	78
4.3.2. Intensidade no tonema .....	79
4.4. Conclusão sobre os enunciados asertivos.....	80
5. Enunciados continuativos lidos em piadas: análise e resultados .....	81
5.1. Análise da configuração tonal e da $F_0$ de enunciados continuativos .....	82
5.1.1. Padrões tonais continuativos no pré-tonema e no tonema .....	82
5.1.2. Discussão da atribuição de tons por enunciado .....	84
5.1.3. Expressividade e interpretação da piada .....	94
5.2. Análise da duração .....	96
5.2.1. Duração no pré-tonema .....	96
5.2.2. Duração no tonema .....	97
5.3. Análise da intensidade .....	98
5.3.1. Intensidade no pré-tonema .....	98
5.3.2. Intensidade no tonema .....	99
5.4. Conclusões sobre os enunciados continuativos .....	100



6. Enunciados interrogativos totais lidos em piadas: análise e resultados .....	101
6.1. Análise da configuração tonal e da $F_0$ de enunciados interrogativos totais .....	102
6.1.1. Padrões tonais interrogativos totais no pré-tonema e no tonema .....	102
6.1.2. Discussão da atribuição de tons por enunciado .....	105
6.1.3. Expressividade e interpretação da piada .....	117
6.2. Análise da duração .....	118
6.2.1. Duração no pré-tonema .....	119
6.2.2. Duração no tonema .....	120
6.3. Análise da intensidade .....	121
6.3.1. Intensidade no pré-tonema .....	121
6.3.2. Intensidade no tonema .....	122
6.4. Conclusões sobre os enunciados interrogativos totais.....	123
7. Enunciados interrogativos parciais lidos em piadas: análise e resultados .....	124
7.1. Análise da configuração tonal e da $F_0$ de enunciados interrogativos parciais .....	125
7.1.1. Padrões tonais interrogativos parciais no pré-tonema e no tonema .....	125
7.1.2. Discussão da atribuição de tons por enunciado .....	127
7.1.3. Expressividade e interpretação da piada .....	139
7.2. Análise da duração .....	140
7.2.1. Duração no pré-tonema .....	140
7.2.2. Duração no tonema .....	141
7.3. Análise da intensidade .....	142
7.3.1. Intensidade no pré-tonema .....	143
7.3.2- Intensidade no tonema .....	144
7.4 Conclusões sobre os enunciados interrogativos parciais.....	145
8. Conclusão .....	146
Bibliografia .....	153
Anexos .....	158

## INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um estudo entonacional de enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais em espanhol a partir da leitura oralizada de piadas por um informante nativo paulista (espanhol/LM) e por dois informantes aprendizes paulistas (espanhol/LE).

O *corpus* desse trabalho é composto por piadas porque a piada é um texto curto, com a estrutura fechada e que pode ser lida em voz alta com várias modalidades entonacionais dentro do mesmo texto. Além disso, a piada exige interpretação, o que nos possibilita observar as nuances atitudinais de cada informante em cada uma das modalidades analisadas.

Para a coleta de dados participaram das gravações três informantes do sexo masculino, sendo um de Madri (Espanha) e dois do Rio de Janeiro (Brasil), na faixa etária dos 22 aos 32 anos. Cada um dos três informantes leu 20 piadas integralmente e, posteriormente, foi feita a seleção dos 5 enunciados de cada uma das modalidades (assertivo, continuativo, interrogativo total e interrogativo parcial) que analisamos em nosso trabalho. Analisamos um total de 60 enunciados, sendo 20 enunciados por informante. Além do tipo de modalidade, para a escolha dos enunciados também foi considerado o vocábulo final, analisamos somente os enunciados com tonema (último vocábulo) paroxítono.

Após a gravação com o programa *Sound Forge*, o *corpus* digitalizado foi rodado no *PRAAT* para a análise, considerando a sílaba tônica e a pós-tônica, do tonema (último vocábulo) e do pré-tonema (primeiro vocábulo). A análise dessas duas sílabas no tonema e no pré-tonema no *PRAAT* se fez em três bandas, linhas ou *tiers* no programa de análise: na primeira linha anotamos a segmentação das sílabas, na segunda linha realizamos a segmentação das vogais e na terceira linha fizemos a notação fonológica, ou seja, a atribuição de tons. Posteriormente, rodamos os resultados no *Prosogram*, que nos forneceu a curva estilizada de  $F_0$ , possibilitando a confirmação da atribuição fonológica de tons que fizemos a partir da curva do *PRAAT*.

Do ponto de vista fonético, levamos em consideração como parâmetro principal o valor da frequência fundamental ( $F_0$ ), observamos o comportamento da  $F_0$  (Hz) em cada tipo de enunciado. Foram também medidos e comparados os valores da duração (ms) e intensidade (dB) das sílabas do tonema e do pré-tonema dos enunciados, considerando também, a sílaba tônica e a pós-tônica.

Do ponto de vista fonológico, seguimos o modelo de notação proposto por Pierrehumbert (1980). Este modelo sustenta que os contornos melódicos estão configurados por seqüências de dois tipos de tons, alto (H) e baixo (L), que constituem acentos tonais associados às sílabas tônicas e que podem ser simples (L) ou duplos (L+H).

Sosa (1999) segue o modelo de Pierrehumbert no estudo que realiza do espanhol de Madrid e Moraes (2003) também o segue em seu estudo do português do Brasil. Nosso objetivo é referendar os dados de Sosa e Moraes num gênero textual específico (piada).

Em nosso estudo analisamos também quais as estratégias de leitura utilizadas em E/LM e E/LE para orientar as inferências na leitura de piadas em espanhol. No que diz respeito à leitura oralizada de piadas, discutimos qual a função de cada uma das modalidades dentro do esquema humorístico e da estrutura narrativa da piada.

Além disso, verificamos qual o tratamento prosódico na leitura oralizada dos itens lexicais, dos elementos da narrativa ou dos componentes do esquema de humor e qual o papel da proeminência prosódica na interpretação da piada. Analisamos ainda os problemas de aquisição de língua estrangeira e como ocorre a transferência no nível prosódico da LM (português) para a LE (espanhol) na leitura oralizada dos aprendizes de E/LE.

Nosso trabalho está dividido em 8 capítulos. Nos dois primeiros capítulos fazemos uma revisão bibliográfica a fim de fundamentar teoricamente nossa análise.

No capítulo 1, discutimos um dos fenômenos prosódicos mais relevantes, a entoação, analisamos as suas funções e expomos os principais estudos entonacionais sobre o espanhol e sobre o português.

No capítulo 2, definimos o gênero piada, tratamos da leitura oralizada de piadas e dos recursos para a sua oralização e interpretação, em particular as questões referentes ao foco contrastivo.

No capítulo 3, expomos a metodologia e o *corpus* do nosso trabalho, tratando dos critérios para a seleção dos enunciados e dos informantes, as condições e os instrumentos para a gravação e a análise e classificação dos enunciados.

Após a apresentação do quadro teórico que fundamenta este estudo, desenvolvemos a análise dos enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais.

No capítulo 4, apresentamos a análise acústica dos enunciados assertivos, no capítulo 5, dos enunciados continuativos, no capítulo 6, dos enunciados interrogativos totais e no capítulo 7, dos enunciados interrogativos parciais. Em cada um dos quatro capítulos comparamos a leitura feita pelo nativo madrileno E/LE e pelos dois aprendizes cariocas E/LE

No capítulo 8, expomos as conclusões e os principais resultados de nosso estudo através de quadros sinóticos da representação subjacente da entoação do E/LM e do E/LE, Sintetizamos como se comportam os enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais analisados, procurando sistematizar as diferenças entre o nativo e os aprendizes cariocas no que diz respeito aos contornos específicos de cada uma das quatro modalidades de enunciados e à leitura oralizada de piadas, ou seja às estratégias de leitura oralizada relacionadas ao contar a piada bem como à interpretação da piada, sinalizando o estilo narrativo lido ou a orientação de inferências.

## CAPÍTULO 1

### **A ENTOAÇÃO: DEFINIÇÕES, FUNÇÕES E NOTAÇÕES**

A entoação, objeto de estudo do nosso trabalho, é uma categoria lingüística realizável em cada sistema de acordo com um conjunto específico de traços supra-segmentais ou prosódicos. A entoação e o acento são, segundo Cortés (2000) os dois fenômenos prosódicos ou supra-segmentais da língua espanhola.

Como afirma Moraes (2003), a entoação, ao migrar em fins do século XVIII do campo semântico musical para o lingüístico, referia-se, na expressão vaga e poética de então, “à mudança do pensamento e estados da alma”, função que é vista hoje como secundária, restrita à esfera da expressividade. A partir do século XX, o termo passa a ser utilizado de maneira mais sistemática e consistente, referindo-se ao que atualmente entendemos como entoação propriamente dita: ‘modulações melódicas no nível da frase’.

A entoação é um dos elementos de maior importância no uso oral da língua, seja na produção lingüística, seja no emprego da língua numa situação comunicativa ou num contexto social determinados. Em algumas situações de uso social, a entoação se revela um fator de grande valia em dimensões sócio comunicativas, pode funcionar como marca de identificação de um grupo dialetal, como marca de expressão de intenções comunicativas e como marca de orientação para inferências.

Nesse capítulo definimos a entoação, suas funções e suas notações, para isso dividimos nossa apresentação em 6 seções.

Na seção 1.1 fazemos uma revisão bibliográfica sobre os estudos de prosódia.

Na seção 1.2 determinamos e analisamos as funções da entoação.

Na seção 1.3 apresentamos os primeiros estudos entonacionais em espanhol.

Na seção 1.4 descrevemos a teoria de Pierrehumbert (1980).

Na seção 1.5 discutimos a adaptação feita para o espanhol por Sosa (1999) do modelo de Pierrehumbert (1980).

Na seção 1.6 apresentamos o estudo entonacional do português feito Moraes (2003).

### 1.1. Um pequeno panorama

Na lingüística atual, o termo ‘prosódia’ refere-se à parte da fonética / fonologia que se ocupa de elementos comuns à música e à linguagem, ou seja, elementos que acompanham a sucessão de sons (fonemas) que são habitualmente transcritos pelos grafemas na ortografia (Moraes, 1999). Os fenômenos estudados pela prosódia também são chamados de fenômenos supra-segmentais, termo que veio de Hockett (1942).

Como afirma Cortés (2000), a prosódia estuda os fenômenos fônicos que afetam a unidades superiores ao fonema. Estes fenômenos são chamados supra-segmentais porque abrangem mais de um segmento, ou seja, se estendem em mais de um segmento. No caso do espanhol, os fenômenos prosódicos ou supra-segmentais mais relevantes são a entoação e o acento. Considera-se que a entoação e o acento são categorias lingüísticas realizáveis em cada sistema de acordo com um conjunto específico de traços supra-segmentais ou prosódicos.

Nos estudos realizados sobre prosódia, o termo entoação já foi definido de várias maneiras. Jones (1909) define a entoação como ‘variação no tom da voz do falante’, que se manifesta nas variações da frequência fundamental. Navarro Tomás (1944) utiliza o termo para referir-se ‘às inflexões melódicas da voz’. Gili y Gaya (1966), na mesma linha, define a entoação como ‘curva melódica que a voz descreve ao pronunciar as palavras, as frases e as orações’.

Atualmente o termo entoação refere-se às ‘modulações melódicas ao longo da frase’. Para Aguilar (2000) a entoação é a ‘sensação perceptiva das variações de tom, duração e intensidade ao longo do enunciado’. A entoação é um dos elementos de maior importância no uso oral da língua, seja na produção lingüística, seja no emprego da língua numa situação comunicativa ou num contexto social determinado.

Nos estudos de prosódia há um predomínio da caracterização tonal da entoação, sendo a frequência fundamental ( $F_0$ ) o único parâmetro observado. No entanto, existem alguns autores que levam em conta outros fatores prosódicos tais como a duração e a intensidade, no nível acústico, e o acento, no nível lingüístico. Como afirma Quilis (1999), a entoação é a ‘função lingüística significativa, socialmente representativa e individualmente expressiva de frequência fundamental ( $F_0$ ) no nível da oração’.

Hirst e Di Cristo (1998) afirmam que a entoação, em termos físicos, é usada para referir-se às variações de um ou mais parâmetros acústicos. Destes, a frequência fundamental é universalmente reconhecida como parâmetro primário. Cantero (2002) afirma que a entoação é um fenômeno lingüístico produto de uma abstração teórica importante: a sucessão de variações relevantes da  $F_0$  em uma emissão de voz.

Moraes (1980) segue o ponto de vista pluriparamétrico de Crystal (1969) e considera a entoação como sendo basicamente manifestada por ‘modulações da frequência fundamental, da intensidade e da duração, sendo as variações de frequência as mais importantes’. Neste trabalho faremos um estudo pluriparamétrico e analisaremos a frequência fundamental, a intensidade e a duração de cada enunciado estudado.

A **Frequência Fundamental** ( $F_0$ ) é um parâmetro acústico e, como afirma Cantero (2002), ‘a  $F_0$  é determinada pela frequência de vibração das cordas vocais’. Do ponto de vista acústico, a frequência fundamental corresponde ao número de movimentos completos que cada molécula de ar realiza numa determinada unidade de tempo. Cada movimento recebe o nome de ciclo e é medido na unidade Hertz (Hz), que equivale a ciclos de onda por segundo.

A **Intensidade**, segundo Cortés (2000), possui um correlato acústico que é a amplitude. A intensidade depende da amplitude da vibração total, ou seja, da soma das amplitudes de todos os harmônicos. A amplitude é o máximo distanciamento que a onda sonora alcança com relação ao ponto de repouso das partículas. Na fala está relacionada à força ou energia que o falante usa para produzir o som, esta se mede em decibéis (dB).

A **Duração**, cujo correlato acústico é a quantidade, permite distinguir entre vogais longas e breves em diferentes línguas, por exemplo. Para isso, é necessário que ocorram dois eventos acústicos associados. Trata-se, como afirma Cantero (1995), de um parâmetro de segundo grau: medimos a duração de um determinado som, de uma determinada intensidade, por exemplo. Isso significa que a  $F_0$  e a intensidade concorrerão para a percepção da duração.

Moraes (1980) afirma que existe hierarquização dos correlatos físicos entonacionais e que esta varia de acordo com a função entonacional em questão. A  $F_0$  seria o parâmetro central, constante, e os outros parâmetros seriam marginais e alternariam em importância.

Moraes (1980) apresenta esquematicamente esses traços:

I- Variações de  $F_0$  (melodia)

II- Variações de intensidade sonora

III- Variações de temporais:

i) duração total do enunciado

ii) duração parcial das unidades segmentais

- iii) pausas
- iv) ritmo (repetição regular das proeminências)

No que diz respeito à percepção, Moraes (1980) afirma que as modulações da frequência fundamental são responsáveis pela percepção da altura melódica, ou seja, um tom mais agudo ou grave; e as modulações da intensidade se relacionam com o volume sonoro, forte ou fraco.

No que diz respeito à produção, a frequência fundamental se relaciona diretamente com a frequência de vibração das cordas vocais. A amplitude ou intensidade da onda decorre, da mesma forma, da amplitude de vibração das cordas vocais, que varia com a pressão do ar.

Segundo Moraes (1980), no nível fonológico há três fenômenos prosódicos ou supra-segmentais:

- (i) a entoação, que se manifesta basicamente pelas modulações da  $F_0$
- (ii) a quantidade, expressa pela duração
- (iii) o acento, nas línguas românicas é tradicionalmente relacionado com a intensidade, mas que pode ser realizado por qualquer um dos três parâmetros mencionados ou pela combinação de mais de um deles.

Do ponto de vista fonético, Moraes (1993) afirma que a entoação é manifestada por modulações da frequência fundamental (o número de movimentos completos que cada molécula de ar realiza numa determinada unidade de tempo) que, no plano da percepção, corresponde à altura ou melodia; por modulações da intensidade; e por modulações da duração.

No quadro abaixo, extraído de Moraes (2000), observamos a correspondência proposta pelo autor entre esses parâmetros no nível fonético (sub-nível da produção, sub-nível acústico e sub-nível perceptivo) e no nível fonológico:

*Quadro 1: Correspondência entre parâmetros (Moraes, 2000)*

N. da Produção	N. Acústico	N. Perceptivo	N. Fonológico
tensão nos músculos da laringe	→ frequência fundamental (Hz)	→ altura melódica	→ entoação, tom
pressão sub-glótica	→ intensidade (dB)	→ volume	→ acento
tempo de articulação	→ duração (ms)	→ "longura"	→ quantidade
articulação	→ estrutura formântica	→ timbre	→ fonemática



Moraes (1993) afirma que as variações de frequência fundamental são as mais importantes, mas não devemos deixar de lado os demais fatores, cuja relevância varia, aliás, com as diferentes funções da entoação. A entoação deve ser definida por desempenhar determinadas funções, atuando num nível superior ao da palavra.

Nosso estudo de enunciados assertivos, continuativos e interrogativos em espanhol, será feito em dois níveis: fonético (sub-nível acústico) e fonológico. No sub-nível acústico, o parâmetro central será a frequência fundamental ( $F_0$ ) e os parâmetros marginais à intensidade e a duração das sílabas tônica e pós-tônica. No nível fonológico, o parâmetro central será o tom (H-alto ou L-baixo), atribuído em função da sílaba tônica, seguindo a proposta de Pierrehumbert (1980).

## **1.2. As funções da entoação**

As funções da entoação cobrem as mais variadas áreas da linguagem, e podem ser agrupadas em: funções sintáticas (se contribuem para a estruturação sintática do enunciado), semânticas (se contribuem para a construção do seu sentido referencial), e/ou, pragmática (se contribuem para as manifestações das relações existentes entre os signos e seus intérpretes). Vários autores têm tratado das diferentes funções da entoação, organizando-as em classificações complementares.

Segundo Moraes (1980), a entoação está diretamente vinculada à subjetividade do falante e desempenha funções lingüísticas e identificadoras incontestáveis em diversos aspectos do uso social da língua. As funções da entoação são múltiplas e, ainda que se manifestem simultaneamente, se referem a fatos pertencentes a diferentes níveis, tendo em comum apenas o seu suporte: a frase.

Como afirma Pietro (2003), nas línguas entonativas se usam as variações melódicas para manifestar uma série de sentidos pragmáticos que afetam geralmente todo o enunciado. O caráter lingüístico da entoação se evidencia no fato de que os padrões melódicos são modelos definidos que se usam para expressar as intenções comunicativas do falante.

Aguiar (2000) afirma que a entoação possui funções numerosas, difíceis de categorizar: a entoação distingue perguntas de declarações; reflete o estado de ânimo do falante; mostra o núcleo sintático da frase, mas também pode realçar os fragmentos de interesse em benefício do falante ou do ouvinte; indica tanto a procedência geográfica e social dos falantes quanto o tipo de gênero discursivo.

Para Sosa (1999), a entoação possui três funções importantes:

(i) *significativa*: enunciados que se diferenciam unicamente pela entoação podem se diferenciar também na sua significação, semântica ou pragmática.

(ii) *sistemática*: existe um número limitado de padrões entonacionais em cada língua, que são usados para produzir efeitos semânticos definidos.

(iii) *característica*: os padrões entonacionais do espanhol não são necessariamente os de outras línguas, nem produzem o mesmo efeito.

Pietro (2003) aponta três funções para a entoação:

(i) *Função expressiva* – o falante manifesta sua atitude subjetiva respeito ao conteúdo do enunciado: o *modus*. A expressão do *modus* é essencial nos processos de interação comunicativa, já que muitas vezes o ouvinte não está interessado em saber o que foi dito, mas como foi dito.

(ii) *Função focalizadora* – o falante seleciona a informação central da mensagem ou a informação que deseja enfatizar e lhe atribui uma proeminência entonativa.

(iii) *Função demarcativa* – o emissor divide o discurso em unidades tonais para que o ouvinte possa segmentá-lo e interpretá-lo com maior facilidade.

Para Moraes (1980), as funções da entoação seriam cinco:

(i) *Função comunicativa* – integrar e segmentar as unidades.

(ii) *Função organizadora de mensagem* – organiza a informação em tema (informação já conhecida) e rema (informação nova).

(iii) *Função modal* – distingue um enunciado assertivo de um enunciado interrogativo.

(iv) *Função expressiva* – exterioriza as emoções e atitudes do locutor.

(v) *Função identificadora* – caracteriza a área dialetal, o nível sociolingüístico e o registro do locutor.

Segundo Moraes (1980), as funções da entoação também podem ser reunidas em dois grandes grupos: as de **caráter lingüístico**, que englobam as funções: comunicativa, organizadora e a modal e as de **caráter identificador**, que englobam as funções: expressiva e identificadora.

As funções de caráter lingüístico apresentam um grau de motivação variável, seguramente mais tênue que o das de caráter identificador. Para Moraes (1984) as funções de caráter lingüístico são as funções distintivas da língua, ou seja, aquelas que permitem distinguir um enunciado assertivo de um interrogativo e de outro exclamativo. Já as de caráter identificador compreenderiam a exteriorização tanto das emoções e sentimentos do falante quanto de suas atitudes de apelo, ou seja, atitudes que visam provocar certos efeitos no ouvinte.

Para nosso estudo prosódico de enunciados assertivos, continuativos e interrogativos em espanhol, lidos em piadas por um falante nativo (LM) e por dois falantes não-nativos (LE), consideraremos três funções da entoação: a função identificadora, de caráter identificador, bem como a função organizadora e a função modal, ambas de caráter lingüístico.

Do ponto de vista da função identificadora nos perguntamos: quais são as diferenças prosódicas na leitura de piadas que identificam o falante nativo (LM) ou o falante não-nativo (LE) de espanhol, cuja língua materna é o português brasileiro (PB)?

Do ponto de vista da função modal, nos perguntamos: quais as diferenças de contorno melódico de enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais em espanhol, na variante madrilenha?

E finalmente, do ponto de vista da organização informacional, nos perguntamos, quais são as estratégias de leitura utilizadas em LM e em LE para orientar as inferências na leitura de piadas em espanhol?

### **1.3. Primeiros estudos entonacionais em espanhol**

Os primeiros estudos sobre entoação em língua espanhola foram de Navarro Tomás (1939) que definiu algumas categorias vigentes até os dias atuais. Desde Navarro Tomás até Quilis (1999), os estudos entonacionais do espanhol têm seguido uma orientação predominantemente estruturalista.

Navarro Tomás (1948) afirma que a **unidade melódica** é a porção menor do discurso com sentido próprio e forma entonativa específica. Segundo Navarro Tomás (1948), a *unidade melódica* pode ser dividida em três partes: *rama inicial*, *corpo* e *rama final*.

A *rama inicial* é formada por toda as sílabas até o primeiro acento; o *corpo* da unidade é constituído pela primeira sílaba acentuada mais o resto das sílabas até a anterior ao último acento; e a *rama final* está integrada pela última sílaba tônica e as seguintes a ela, se existirem.

Outro conceito importante é o de **tonema**, pois consiste na direção que adquire a inflexão melódica final. Para Navarro Tomás (1948) existem diversos tipos de tonema: cadência ( ↓ ) e semicadência ( ↘ ) (tonemas descendentes), anticadência ( ↑ ) e semianticadência ( ↙ ) (tonemas ascendentes) e suspensão ( → ).

A cadência e a anticadência são os tonemas de contraste máximo e marcam a oposição entre duas ramificações, tensiva – anticadência e distensiva – cadência. Semicadência e semianticadência são tonemas de contraste menor e não costumam ser utilizados ao final das ramificações. A semicadência aparece, em geral, na ramificação tensiva, antes da anticadência, enquanto que a semianticadência costuma aparecer na apódosis, antes da cadência. A suspensão indica sentido incompleto.

Navarro Tomás (1948) e seus seguidores procuraram descrever a estrutura melódica da frase. Nosso estudo dos enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais está centrado na inflexão melódica final, no comportamento do tonema e do pré-tonema de cada enunciado. O conceito de tonema será fundamental para nossa análise, mesmo que optemos, como Sosa (1999), por uma linha mais gerativa de análise da entoação, baseada no modelo proposto por Pierrehumbert (1980).

#### **1.4. A teoria de Pierrehumbert**

Como descreve Sosa (1999), o modelo de Pierrehumbert (1980) é um modelo gerativo concebido com o objetivo de dar conta das características fonológicas da entoação do inglês. Para isso desenvolve uma representação abstrata que permite caracterizar que tipos de melodias são possíveis (*tunes*) e de que maneira essas melodias se alinham com textos de diferentes tamanhos e configuração acentual. Em outras palavras, elabora uma representação subjacente da entoação, e propõe a série de regras que transformam essas representações em realizações fonéticas.

Este modelo propõe uma versão radical de análise por níveis e defende que podemos representar os contornos adequadamente utilizando somente dois níveis tonais: o alto (H-high) e o baixo (L-low). Ou seja, as diferentes melodias se descrevem em seqüências de tons de somente dois tipos (H e L). As seqüências de sons consistem em um ou mais acentos tonais (*pitch accents*) que se alinham com as sílabas acentuadas, mais dois tipos de tons adicionais que caracterizam a entoação final das frases. Os acentos tonais podem ser tons simples ou duplos.

Os dois tipos de tons adicionais são o tom de juntura ou de fronteira (*boundary tone*), situado ao extremo da frase, independente da estrutura métrica do texto; e o acento de frase (*phrase accent*), situado imediatamente depois do acento tonal nuclear, que controla a entoação desde este ponto até o tom de juntura. Nem o acento de frase nem o tom de juntura podem ser bitonais, nem devem alinhar-se necessariamente com sílabas acentuadas, como os acentos tonais fazem.

A utilização de somente dois níveis é possível por duas razões: por um lado, a versão de Pierrehumbert (1980) incorpora a regra do escalonamento descendente que gera a declinação dos picos ao longo da frase; por outro lado, a variação no campo tonal das excursões melódicas se atribui a variações graduais (não fonológicas) que refletem o nível de ênfase do enunciado.

Outra inovação do modelo de Pierrehumbert (1980) é que propõe que as realizações fonéticas sejam expressas quantitativamente, em forma do contorno da  $F_0$  (frequência fundamental) obtida por meios experimentais, e não por meio de uma transcrição fonética estreita, ao ouvido, como se fazia tradicionalmente.

As seqüências de tons L e H são geradas por uma gramática de estado finito (*finite-state*) que define as melodias possíveis. As regras de implementação fonética dão valores numéricos aos tons e produzem a frequência fundamental, determinando também a forma do contorno entre tom e tom.

Cada melodia, contida dentro de uma frase entonacional (ou grupo melódico), consiste em seqüências de tons L e H, que integram os três tipos de entidades tonais que definimos anteriormente.

O repertório tonal para o inglês seria:

a) Um tom de fronteira inicial (optativo): H%, L%.

b) Uma seqüência de um ou mais acentos tonais: H\*, L\*, L\*+H, H\*+L, L+H\*, H+L\*, H\*+H.

- c) Um acento de frase: H?, L?.
- d) Um tom de fronteira final: H%, L%.

O tom do acento tonal seguido de asterisco indica que o centro do acento, que se associa à sílaba de maior acentuação da palavra; o outro tom que pode aparecer nos acentos tonais bitonais se associa com o material segmental que precede ou segue à sílaba acentuada. O acento de frase se associa com o final da palavra que contém o último acento tonal, porém não a uma sílaba em particular. Os tons de fronteira se associam com a sílaba situada a cada extremo da frase entonacional (Sosa,1999).

Na sua teoria, Pierrehumbert dá um tratamento especial às terminações possíveis das frases entonacionais. De acordo com seu sistema específico para o inglês, depois do último acento tonal (ou núcleo), existem quatro combinações possíveis entre o acento de frase e o tom de fronteira.

As quatro combinações possíveis do inglês seriam:

- I- H?H%
- II- L?H%
- III- H?L%
- IV- L?L%

Cada uma dessas quatro combinações possíveis implica uma configuração melódica diferente. Como são estes os tons finais os que governam a direção do contorno tonal, se pode dizer que incidem na interpretação semântica do contorno.

Em geral, se pode dizer que os contornos que terminam com o tom H% serão sempre ascendentes e que os contornos que terminam com o tom L% serão descendentes, se precedidos por um acento de frase baixo, como L?, ou nivelados, se precedidos por um acento de frase alto, como H?.

Em nossa análise entonacional de enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais em espanhol, utilizamos o modelo de notação proposto por Pierrehumbert (1980), basicamente por duas razões. Em primeiro lugar, pela quantidade de trabalhos de descrição lingüística que são realizados segundo esse modelo, sua grande aceitação e sua difusão internacional. Em segundo lugar, porque existem propostas de descrição dos tipos de enunciados que estamos estudando para o espanhol de Madri (Sosa, 1999) e para o português brasileiro (Moraes, 2003) que seguem esse modelo, como veremos a seguir.

### 1.5. A adaptação de Sosa do modelo de Pierrehumbert ao espanhol

Sobre as diferentes realizações entonacionais nas diferentes comunidades hispânicas de fala cabe destacar os trabalhos de Sosa (1999). A tese de doutorado de Sosa (1999) é significativa para a lingüística espanhola, porque abriu esta área da lingüística e foi o primeiro a adotar para o espanhol o modelo de Pierrehumbert.

Segundo Sosa (1999), o sistema abstrato das representações subjacentes consiste, também para o espanhol, de somente dois tons, o tom alto e o tom baixo. A notação em termos de H e L representa a composição dos enunciados no estrato tonal, ao que também estão integradas estruturalmente as categorias tonais maiores. Estas categorias são de dois tipos, os acentos tonais e os tons de juntura.

Os tons H e L, individualmente ou conjugados, integram os chamados acentos tonais, que se associam unicamente com as sílabas acentuadas do texto. Todas as seqüências tonais e padrões entonacionais que se produzem em espanhol associados às sílabas proeminentes do discurso se descrevem a partir destes elementos.

Somente as sílabas acentuadas, representadas por L\* e H\* e os extremos de frase (L% e H%) têm valores tonais, pois são estes que fazem oposição entre os enunciados; enquanto que, as sílabas inacentuadas não têm nenhuma marca tonal.

Os contornos terminais dos grupos são os **tonemas** (último vocábulo), que também se descrevem a partir dos acentos tonais, nesta notação se representa a sílaba tônica por um tom seguido de (\*), que aparece com um tom extra, o tom de juntura, que se representa seguido de (%). A função dos tons de juntura, também chamados de tons de fronteira, é de dar conta do comportamento do tom nas sílabas situadas nas margens dos grupos fônicos, independente do status acentual (oxítona, paroxítona, proparoxítona) que tenha.

Para Sosa (1999), as representações subjacentes mais freqüentes dos tonemas do espanhol (acentos tonais nucleares e tons de juntura) seriam:

a) Descendentes:

H\*L%    L\*L%    H+L\*+L%    L+H\*L%    H+H\*L%

b) Ascendentes:

H\*H%    L\*H%    H+L\*H%    L+H\*H%    L\*+HH%

c) Suspensivo:

H\*+HL%

Os contornos iniciais dos grupos são os **pré-tonemas** (primeiro vocábulo), que se descrevem a partir de acentos bitonais, nesta notação se representa a sílaba tônica por um tom seguido de (\*), que se liga ao outro tom através de um (+).

De acordo com o repertório tonemático, a lista exhaustiva de acentos tonais para o espanhol seria:

$H^*$ ,  $L^*$ ,  $H^* + L$ ,  $H + L^*$ ,  $L^* + H$ ,  $L + H^*$ ,  $H^* + H$ ,  $H + H^*$

No seu estudo do espanhol, Sosa (1999) postula para o espanhol de Madri as seguintes representações subjacentes para o tonema e o pré-tonema de enunciados assertivos, interrogativos totais, interrogativos parciais. Os enunciados continuativos, dos quais trataremos posteriormente, não são descritos por Sosa, e os consideramos uma variante dos enunciados assertivos.

*Quadro 2: Representações subjacentes para o espanhol (Sosa, 1999)*

<p style="text-align: center;">ENUNCIADOS ASSERTIVOS  <math>L^*+H</math> _____ <math>L^*L\%</math>            (pré-tonema rebotado)</p>
<p style="text-align: center;">ENUNCIADOS INTERROGATIVOS TOTAIS  <math>L^*+H</math> _____ <math>L^*H\%</math></p>
<p style="text-align: center;">ENUNCIADOS INTERROGATIVOS PARCIAIS  <math>H^*+H</math> _____ <math>H^*L\%</math></p>

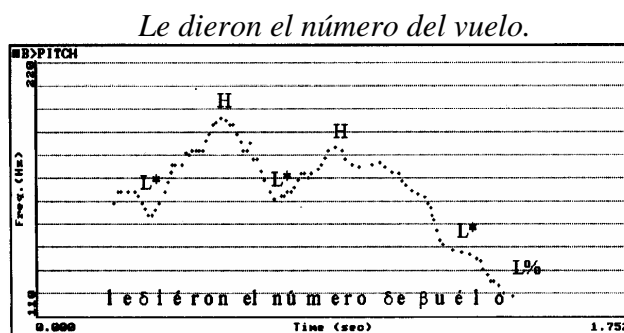
O tonema de um enunciado assertivo seria representado pelo acento tonal  $L^*L\%$  e o pré-tonema pelo acento bitonal  $L^*+H$ . O tonema de um enunciado interrogativo total seria representado pelo acento tonal  $L^*H\%$  e o pré-tonema pelo acento bitonal  $L^*+H$ . O tonema de um enunciado interrogativo parcial seria representado pelo acento tonal  $H^*L\%$  e o pré-tonema pelo acento bitonal  $H^*+H$ .



Os três exemplos a seguir estão em Sosa (1999) para o espanhol de Madrid.

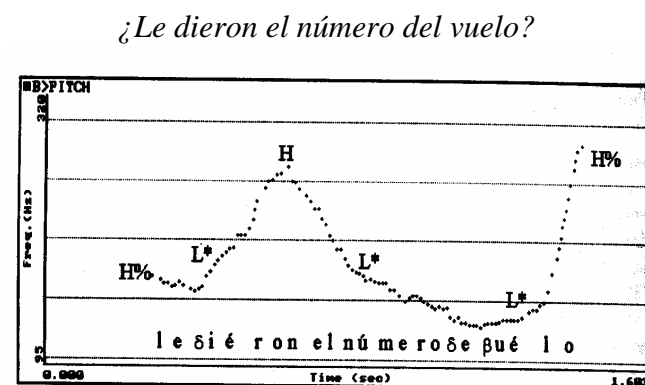
(i) Enunciado assertivo: observamos que no enunciado assertivo o tonema *vuelo* é descendente L\*L% e o pré-tonema *dieron* é ascendente L\*+H

*Figura 1: Análise de enunciado assertivo para o espanhol de Madri (Sosa, 1999:195)*



(ii) Enunciado interrogativo total: observamos que no enunciados interrogativo total o tonema *vuelo* é ascendente L\*H% e o pré-tonema *dieron* é ascendente L\*+H.

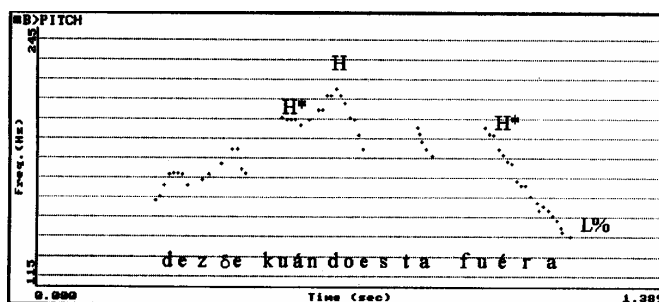
*Figura 2: Análise de enunciado interrogativo total para o espanhol de Madri (Sosa, 1999:211)*



(iii) Enunciado interrogativo parcial: observamos que no enunciados interrogativo parcial o tonema *fuera* é descendente H\*L% e o pré-tonema *cuando* é ascendente H\*+H.

Figura 3: Análise de enunciado interrogativo parcial para o espanhol de Madri (Sosa, 1999:219)

¿Desde cuándo está fuera?



Sosa (1999) não considerava o escalonamento ascendente (*upstep*) e o escalonamento descendente (*dowstep*). Já Sosa (2003), utilizando o modelo SP-Tobi (*Spanish- Tones and Break Indices*), passa a considerá-lo e afirma que o escalonamento é uma vantagem do modelo Sp-ToBi em relação ao modelo Sosa (1999).

Segundo Sosa (2003), o modelo Sp-ToBI é um tipo estandarizado de etiquetagem prosódico criado para transcrever as bases de dados digitalizados. Consiste de vários estratos ou níveis símbolos colocados ao longo do oscilograma e do traçado da curva dos enunciados, sendo o mais importante o dos tons e o de índices de disjunção. Foi o primeiro sistema de transcrição deste tipo e se estabeleceu como o modelo corrente para etiquetar extensas amostras de fala.

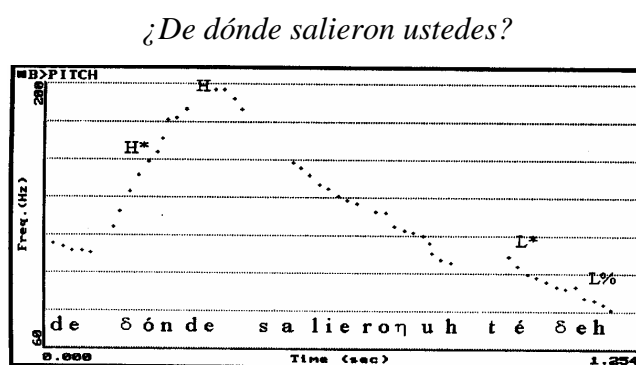
Tradicionalmente, as línguas tonais distinguem dois tipos de descida tonal:

- (i) Escalonamento descendente (*dowstep*) – cada pico é mais baixo que o pico anterior.
- (ii) Escalonamento ascendente (*upstep*) – descida tonal de menor magnitude (declinação).

O escalonamento implica que cada pico escalonado seja mais alto que o anterior (ascendente), representado com o símbolo /¡/ ou mais baixo que o anterior, representado com o símbolo /!/. Ao considerar o escalonamento, é possível reduzir o número de unidades e de regras de implementação, capturando melhor essas regularidades entonativas e, assim, conseguir ser mais fonológico, ou seja, ter uma visão geral (Sosa, 2003).

Em Sosa (1999), encontramos o seguinte enunciado:

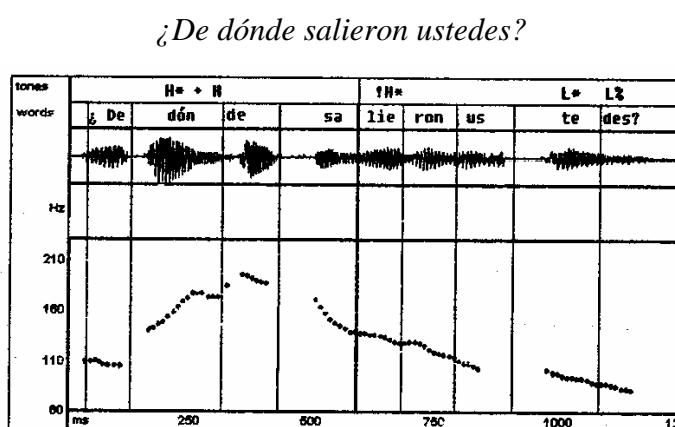
**Figura 4:** Análise de enunciado interrogativo parcial sem escalonamento para o espanhol de Madri (Sosa, 1999:108)



O enunciado foi analisado com apenas dois acentos tonais, o associado com a palavra *dónde* e o nuclear em *ustedes*. Como não havia uma maneira de expressar notacionalmente que a palavra *salieron* possuía um pico reduzido na sua sílaba acentuada, esta foi considerada desacentuada.

Em Sosa (2003), o enunciado foi revisto:

**Figura 5:** Análise de enunciado interrogativo parcial com escalonamento para o espanhol de Madri (Sosa, 2003:192)



A sílaba acentuada de *salieron* possui um acento tonal alto com escalonamento descendente, pois apresenta um pico reduzido em relação ao pico *dónde*.

Segundo Sosa (2003), o escalonamento pode afetar significativamente a configuração dos enunciados, já que demonstra se a seqüência de picos é ascendente ou descendente.

Em nosso estudo de enunciados assertivos, continuativos e interrogativos, consideramos os padrões propostos por Sosa (1999) para os enunciados assertivos, interrogativos totais e interrogativos parciais no espanhol de Madri. Os enunciados continuativos, como já mencionamos antes, não são descritos por Sosa e os consideramos uma variante dos enunciados assertivos, atribuindo-lhes os mesmos padrões postulados para os enunciados assertivos em espanhol.

Analisamos o pré-tonema, primeiro vocábulo tônico, e o tonema, último vocábulo tônico, de cada enunciado, fazendo a atribuição de tons na sílaba tônica e na sílaba pós-tônica. Nossas perguntas de pesquisa são: *i)* O falante nativo E/LM realiza os padrões descritos por Sosa (1999) para a variante madrilenha? *ii)* Os falantes não-nativos EL/E realizam os padrões do espanhol ou realizam os padrões prosódicos descritos por Moraes (1983) para o português brasileiro, fala carioca?

## **1.6. Estudos entonacionais em português**

Do ponto de vista fonológico, Moraes (2003), em seu estudo entonacional do português, também utiliza o modelo autosegmental e métrico proposto por Pierrehumbert (1980). O modelo propõe basicamente uma representação subjacente da entoação e regras para transformar as representações fonológicas em realizações fonéticas. Mais especificamente, pretende caracterizar os contornos (*tunes*) possíveis da língua indicando como a camada tonal se alinha com textos de diferentes extensões e estruturas acentuais.

Os contornos são compostos de seqüências de tons de apenas dois tipos, tom alto (H) e tom baixo (L), que se apresentam sob três formas, caracterizando três distintivos elementos estruturais: acentos tonais, tons de fronteira e acentos de frase.

Os acentos tonais afetam necessariamente sílabas acentuadas do ponto de vista lexical e podem ser simples ou complexos; os tons de fronteira caracterizam a modulação melódica no fim de um domínio prosódico e os acentos de frase se localizam também na porção terminal do domínio, entre o acento nuclear e sua fronteira.

Os tons de fronteira inicial e o acento de frase foram excluídos da análise de Moraes (2003), como fez Sosa (1999) para o espanhol, pois estes não geram contrastes no português do Brasil (PB). Em português, como em espanhol, estando o acento nuclear próximo do final do domínio, não se faz necessário o acento frasal.

No estudo de Moraes (2003), não há também acentos bitonais subjacentes no interior de uma mesma sílaba, as variações melódicas ascendentes e descendentes se definem e manifestam através de acentos bitonais que se localizam em duas sílabas adjacentes.

Moraes (2003) considera, portanto, dois níveis de representação subjacente: o tom alto (H) e o tom baixo (L), tons esses que integram dois tipos de categorias tonais: os acentos tonais (que podem ser mono ou bitonais) e os tons de junção.

Para Moraes (2003), considerando o tonema e o pré-tonema as representações subjacentes de enunciados assertivos e interrogativos do PB seriam:

**Quadro 3:** Representações subjacentes para o português (Moraes, 2003)

<p>ENUNCIADOS ASSERTIVOS</p> <p><math>L^*+H</math> _____ <math>L^*L\%</math></p> <p>(ataque alto e descida contínua)</p>
<p>ENUNCIADOS INTERROGATIVOS TOTAIS</p> <p><math>L^*+H</math> _____ <math>L+H^*L\%</math></p>
<p>ENUNCIADOS INTERROGATIVOS PARCIAIS</p> <p><math>H^*</math> _____ <math>L^*L\%</math></p>

O tonema de um enunciado assertivo seria representado pelo acento tonal  $L^*L\%$  e o pré-tonema pelo acento bitonal  $L^*+H$ . O tonema de um enunciado interrogativo total seria representado pelo acento tonal  $L+H^*L\%$  e o pré-tonema pelo acento bitonal  $L^*+H$ . O tonema de um enunciado interrogativo parcial seria representado pelo acento tonal  $L^*L\%$  e o pré-tonema pelo acento bitonal  $H^*$ . Moraes (2003), como Sosa (1999), não descreve os enunciados continuativos, por isso, os consideramos uma variante dos enunciados assertivos, atribuindo-lhes os mesmos padrões postulados para os enunciados assertivos em português.

Em nosso estudo de enunciados continuativos, assertivos e interrogativos, consideramos os padrões propostos por Moraes (2003) para os enunciados assertivos e interrogativos em português como contraste aos padrões postulados para o espanhol por Sosa (1999). A partir da atribuição de tons que faremos de cada enunciado que foi lido pelo informante nativo E/LM e pelos dois informantes cariocas aprendizes E/LE verificaremos se a notação que atribuímos para cada enunciado corresponde ao padrão postulado para o espanhol por Sosa (1999) ou ao padrão postulado para o português por Moraes (2003).

### 1.7. Conclusão

O nosso estudo consiste em uma análise fonética e fonológica de 20 piadas que foram lidas em voz alta por um informante madrileno E/LM e dois informantes cariocas E/LE. Analisamos o comportamento da sílaba tônica e da sílaba pós-tônica do pré-tonema (primeiro vocábulo tônico) e do tonema (último vocábulo tônico) de 20 enunciados retirados destas piadas, sendo 5 assertivos, 5 continuativos, 5 interrogativos totais e 5 interrogativos parciais.

Utilizamos o modelo proposto por Pierrehumbert (1980) já que este é o mesmo modelo usado por Sosa (1999) e por Moraes (2003), que se ocuparam em descrever o espanhol e o português, respectivamente. Consideramos os padrões propostos por Sosa (1999) para a variante madrilena e os propostos por Moraes (2003) para a variante carioca, dessa maneira, verificaremos se o falante nativo madrileno realiza esses padrões descritos por Sosa (1999) e se os aprendizes cariocas realizam os padrões do espanhol ou os descritos para o português do Brasil por Moraes (2003) ao oralizar cada enunciado em E/LE. Verificaremos também qual o recurso utilizado pelo informante ao ler o enunciado para contrastar as informações importantes e relacionar diferentes partes do enunciado de um modo coerente.

Em suma, na nossa análise descreveremos *i)* quais as diferenças prosódicas na leitura de piadas se comparamos um falante nativo de espanhol e um não nativo que tem como língua materna o português do Brasil; *ii)* quais as diferenças no contorno melódico dos enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais lidos em E/LM na variante madrilena e no espanhol como língua estrangeira; *iii)* e quais as estratégias de leitura utilizadas em E/LM e E/LE para orientar as inferências na leitura de piadas em espanhol.

## CAPÍTULO 2

### **A LEITURA ORALIZADA DE PIADAS EM ESPANHOL: GÊNERO HUMORÍSTICO E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE)**

Antes de tratar dos procedimentos que adotamos para nossa análise fonética e fonológica dos 20 enunciados retirados das 20 piadas que foram lidas em voz alta por um informante paulista E/LM e dois informantes cariocas E/LE, devemos refletir acerca das características e especificidades do tipo de *corpus* que escolhemos.

Neste capítulo definimos o gênero piada, sua estrutura narrativa e humorística bem como as possíveis estratégias de sua oralização, para isso dividimos nossa análise em 5 seções.

Na seção 2.1, definimos o gênero piada.

Na seção 2.2, apresentamos os recursos para a interpretação da piada.

Na seção 2.3, tratamos sobre a leitura de piadas em voz alta.

Na seção 2.4, descrevemos foco contrastivo e sua importância na leitura oralizada de piadas.

Na seção 2.5, discutimos sobre a interferência prosódica da língua materna na aquisição da língua estrangeira.

#### **2.1. O gênero piada: estrutura narrativa e esquema de humor**

A piada é um gênero que se estrutura em torno de um fato ou uma historinha muito breve que contém um jogo verbal ou conceitual cujo objetivo é produzir risos no ouvinte (Gómez, 1981).

A estrutura narrativa (historinha) se caracteriza, segundo Kleiman (2004:17) pela marcação temporal cronológica e pela causalidade. Causa e tempo estão ligados pois muitas ações são contingentes de outras ações prévias. Outra característica da narrativa é o destaque dado aos agentes (actantes) das ações.

Segundo Kleiman (2004:17), a narrativa padrão teria pelo menos as seguintes partes essenciais: *cenário* ou *orientação*, que é onde são apresentados os personagens e acontecem os fatos, é o pano de fundo para a história; *complicação*, que é o início da trama propriamente dita, e *resolução*, que é o desenrolar da trama até o seu final.

Gómez (1981) aponta três requisitos mínimos que a piada deve preencher:

- i) situar-se num terreno inter-individual, ou seja, deve ser contada;
- ii) falante e ouvinte devem dividir um certo conhecimento do mundo em que atuam;
- iii) falante e ouvinte devem usar o mesmo código, dividir um registro em seu

repertório lingüístico.

Vigara (1994) afirma que a piada é um subgênero humorístico e pseudo-literário, que se move no terreno da ficção e que se define pela sua função lúdica, sua intencionalidade cômica, sua brevidade, seu efeito surpresa e seu final.

O conjunto de todas essas características faz da piada algo diferente de qualquer um dos outros subgêneros humorísticos ou cômicos que existem, e é o principal responsável pelo seu sucesso social e sua presença cada vez maior nos meios de comunicação.

Cortés Parazuelos (1995) define a piada como um ato comunicativo (*ilocucionário*) que tem como intenção produzir um efeito concreto: causar graça e provocar risos, ou melhor, o riso (ato *perlocucionário*). Segundo Cortés (1995), também devemos considerar os componentes prosódicos e pragmalingüísticos, dada a importância dos gestos, da entonação, etc. O autor fala das técnicas da piada oral e divide as piadas em três tipos: intelectual ou de conteúdo, verbal ou de forma e fronteira.

A piada é uma estrutura informativamente muito marcada, já que não respeita a gradação própria dos outros textos, pois obriga um salto à informação previa em direção ao golpe de efeito (Giora, 1988). A presença do golpe de efeito obriga a recuperar certos elementos implícitos e o humor permite descobrir associações entre palavras e objetos que, por estar presentes implicitamente, “antes” não se viam.

O modelo de Raskin (1985) e sua teoria esquemática se aproxima da noção de inferência pragmática. Pretende construir uma teoria semântica do humor verbal / lingüística e por meio desta formular as condições necessárias e suficientes para que um texto seja humorístico, divertido e cômico.

Raskin (1985) pretende se situar na corrente gerativista e tenta aplicar ao humor o conceito de competência de Chomsky (1965), segundo o qual *competência* significa conhecimento da língua, isto é, das suas estruturas e regras. Com isso, Raskin (1985) quer construir um modelo formal da teoria do humor. É neste ponto que está a possibilidade de se estabelecer um paralelismo entre a *Teoria Gerativista* e a *Teoria do Humor*: assim como um indivíduo possui a *competência gramatical* para identificar os elementos que pertencem ou não à língua, também se intui que há uma espécie de *competência* para entender e desfrutar uma piada.



Rosas (2002) afirma que ainda que se possa estabelecer um paralelismo, aplicar ao humor um termo demasiado técnico como o de *competência* é perigoso já que a gramaticalidade das construções lingüísticas são reconhecidas sempre e de forma automática, enquanto que a suposta competência humorística falha em muitas ocasiões pois nem sempre se identifica ou se entende uma piada. A competência gramatical é absolutamente independente da capacidade de entender/reconhecer piadas e por tanto, a capacidade lingüística está totalmente dissociada da capacidade humorística.

Raskin (1985) pratica a semântica de *scripts* (esquemas), ou seja, não distingue entre dicionários e enciclopédia e aceita que a teoria semântica tem que se ocupar também de coisas muito complicadas como por exemplo a variação do significado das palavras em determinados contextos. A idéia de Raskin (1985) é que é necessário uma teoria semântica que inclua a informação enciclopédica e a explique de forma coerente.

Um *esquema* é uma grande quantidade de informação semântica associada ou invocada por uma palavra. É uma estrutura cognitiva interiorizada que faz parte do conhecimento de mundo do falante. Há *esquemas* prototípicos como, por exemplo, *ir ao cinema*: uma pessoa compra a entrada, entra, compra pipoca, se dirige à sala de projeção, etc. Segundo Kleiman (2004: 23), o *esquema* determina em grande parte nossas expectativas sobre a ordem natural das coisas e também nos permite economia na comunicação, pois podemos deixar implícito aquilo que é típico de determinada situação.

Kleiman (2004:23) afirma ainda que o *esquema* permite economia e seletividade na codificação de nossas experiências, isto é, no uso das palavras com as quais temos que descrever para outro as nossas experiências; podemos lexicalizar uma série de impressões, eventos discretos através de características lexicais mais abrangentes e gerais e ficar relativamente certos de que nosso interlocutor nos compreenderá.

De acordo com Raskin (1985), para estudar os efeitos humorísticos é necessário uma teoria semântica de caráter conceitual. Sua principal hipótese é a de que um texto pode ser caracterizado como uma piada se cumpre/satisfaz duas condições: *i*) ser compatível parcial ou plenamente com dois esquemas diferentes; *ii*) os dois esquemas devem se opor em um sentido especial.

Os esquemas costumam conter informações estereotipadas / prototípicas e a relação que deve haver entre os dois esquemas é a de antonímia local com respeito à relação descrita na piada. Desta forma, oposições possíveis podem ser:

- real x não existente;
- estado de coisas normal x estado de coisas anormal;

- possível *x* impossível.

Seria possível, então, reduzir todas as piadas de acordo com as possíveis oposições semânticas (sexual, étnica, política...)

No entanto, fazer uma lista de coisas que podem se opor, não explica porque determinadas coisas são engraçadas. O primeiro esquema é o que ativa a informação da primeira parte do texto (piada). Um *esquema* é um marco conceitual que dá sentido a uma ação e as oposições são as fundamentais pertencentes ao conceito de mundo do indivíduo: vida/morte; bom/mal; verdadeiro/falso, etc.

As 20 piadas que compõem o *corpus* desse trabalho possuem a mesma estrutura: são diálogos entre homens (pai-filho, amigo-amigo, vendedor-cliente, advogado-testemunha) e sempre há uma pergunta que guia o participante ao golpe de efeito. Como já foi dito antes, o golpe de efeito obriga o participante a recuperar elementos implícitos, esses elementos podem ser referentes ao processo ou às circunstâncias e vão resultar no humor da piada. Nossa pergunta de pesquisa, no que diz respeito aos enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e parciais é: qual a função de cada uma destas modalidades de enunciado dentro do esquema humorístico e da estrutura narrativa da piada?

## **2.2. A interpretação da piada: dimensão pragmática do humor**

Quando o emissor e o receptor estão ambos empenhados no modo de comunicação humorístico, ou seja, quando o primeiro procede deliberadamente à produção, ou à transmissão, de uma piada (não sendo o caso, por exemplo, das ambigüidades acidentais e involuntárias) e quando o segundo está conscientemente receptivo face a ela, diz Raskin (1985) que estão envolvidos num específico princípio de cooperação, cujas máximas, em contraponto com a teoria griceana rezam assim:

- ofereça somente a informação necessária à piada
- diga somente o que é compatível com o mundo associado com a piada.
- diga somente o que é relevante para a piada.
- diga a piada de maneira eficiente (contar adequadamente)

O que estabelece Raskin (1985) é o chamado PCH (princípio de colaboração humorístico), que estaria por cima do PC (princípio de cooperação) de Grice (1989). Assim, ainda que não se estabeleça o PC, spode-se interpretar uma piada porque se obedece o PCH e à partir daí, se possibilita a comunicação. Ou seja, o PCH se relaciona ao sistema *non bona fide* (não sério) de comunicação enquanto que o PC ao *bona fide* (sério).

Curcó (1995) concentra como objetivo de pesquisa os mecanismos cognitivos associados ao humor e em suas propriedades formais. O que estuda está na interação entre os falantes e o contexto já que considera o humor verbal intencional como forma de comunicação.

Opondo-se às considerações de muitos autores, afirma que há um modo de comunicação diferente, que não há nenhum desvio e que os mecanismos que são usados para interpretar as pidas são os mesmos que em outras situações. Ou seja, defende a idéia de que não é necessário uma teoria dos textos humorísticos, mas uma teoria sobre como os ouvintes chegam a interpretar os textos humorísticos.

A teoria de Curcó (1995) se aplica a todas as piadas que apresentam incongruência e resolução de incongruência. Retomada a forma de pensar a incongruência de Forabosco (1992): “*um estímulo é incongruente quando difere do modelo cognitivo de referência*”. Tal modelo cognitivo é uma representação ou mini teoria que o sujeito emprega na sua relação com a realidade; um esquema que conceitualiza o que o rodeia. Quando um estímulo difere de determinado modelo o esquema, surge a incongruência.

Dessa forma, tal teoria se baseia na relação do estímulo com a relação mental do indivíduo. Mas, que efeitos tem a incongruência sobre a interpretação humorística? Se supõe que a incongruência não está nos estímulos mas no processo de interpretação quando duas incongruências possuem a mesma força e se chocam.

A autora afirma ter identificado três mecanismos pragmáticos que habitualmente atuam nas representações humorísticas: o falante dirige o ouvinte em direção à recuperação de formas proposicionais que entram em conflito (surge a incongruência); normalmente a contradição se dá explicitamente e o suposto enciclopédico sempre está presente na caracterização do falante com mais ou menos força.

Em outras palavras, à partir da contradição que se observa, o que conta a piada faz com que o ouvinte recupere uma premissa implícita a partir do princípio de relevância e o obriga a recuperar um suposto implícito que gera outro suposto implícito contraditório e daí a incongruência.

O humor manipula o implícito e em grande parte, o prazer resulta em recuperar o implícito. Deve se resolver a incongruência apresentada pela piada e se há resolução de incongruência, é porque o princípio de relevância nos arrasta a isso. A resolução da incongruência consiste em supor que o interlocutor resolve a contradição se dissociando de um dos supostos, atribuindo tal suposto a outros possíveis falantes / pessoas. É um mecanismo absolutamente natural que se pratica todos os dias.

No entanto, Curcó (1995) diz que apesar do importante papel que desempenha a incongruência nas piadas, essa não é a noção crítica na explicação do humor verbal. Ou seja, ainda crê nos efeitos humorísticos, na realidade, os tipos de efeitos presentes nas piadas derivam da busca da relevância. Ao forçar ao falante ao tratar o incongruente, os falantes facilitam a recuperação do conjunto de supostos implicados e deste ponto de vista, para Curcó, a incongruência é um meio para transmitir uma atitude implícita de dissociação, mas não é a essência do humor.

Attardo (1993) desenvolve uma análise do humor desde uma perspectiva inferencial e segue a teoria das máximas conversacionais de Grice (1989). Admite que há ambigüidade na piada e define que a “teoria do processamento de piadas” deve distinguir dois momentos na desambiguação do mesmo. No início do processo, se estabelece uma primeira isotopia/sentido ( $S^1$ ), até que o receptor se encontre com um elemento que causa a passagem do primeiro sentido ao segundo ( $S^2$ ), que contradiz o primeiro. A passagem de  $S^1$  para  $S^2$  deve ser ‘inesperada’, por um lado, e ‘imediate’, por outro, para não supor um esforço mental muito grande.

A teoria do processamento das piadas de Attardo (1993) defende que os enunciados humorísticos são especiais não porque exploram as máximas conversacionais de Grice (1989), mas porque as violam. Apresenta exemplos de como podem surgir efeitos humorísticos da violação de cada uma das máximas e afirma que ‘nenhuma derivação das implicaturas restaurará o suposto de que se está respeitando o princípio de cooperação’ (Torres Sánchez, 1999).

O que se viola, portanto, é o princípio de cooperação e, segundo Attardo (1993), isto gera um problema já que como poderiam os falantes conseguir uma comunicação através das piadas se estas não seguem o princípio de cooperação? Nos exemplos expostos pelo autor aparecem casos de comportamento não cooperativo e apesar disso, ainda assim tem sentido porque se interpretam e se reconhecem como piadas.

Em outras palavras, a aplicação da mencionada teoria das piadas, baseada nas máximas de Grice (1989), na realidade não se viola porque o falante ainda que aparentemente viole umas das máximas, é cooperativo. O problema consiste em explicar o paradoxo de uma intenção exitosa que *viola* os princípios nos quais tal interação se baseia.

Attardo (1993) não considera a possibilidade do ouvinte fazer interpretações alternativas das piadas (como algo rude, grosseiro, etc) porque acredita que há um princípio de cooperação diferente que, aplicado à piada, se encarrega de estabelecer a comunicação no modo *non bona fide* (não sério) que é o que se utiliza na hora de contar as piadas.

No modo de comunicação *non bona fide*, violar uma máxima não significa que o falante vai seguir outra diferente, mas sim, que ao violar a máxima, segue um *princípio de cooperação* diferente. A princípio, a intenção humorística inferida por defeito e as outras alternativas possíveis ao contexto as piada somente surgiriam quando aquela falhasse.

O que Attardo (1993) discute no seu artigo é que, na realidade, as piadas não violam o PC (Princípio de Cooperação) e estabelece que a verdadeira violação, de pelo menos uma das máximas de cooperação *bona fide* (de Grice), faz o narrador ou os personagens da piada. No entanto, as piadas possuem sucesso como elemento comunicativo se trabalham segundo suas próprias regras.

Ou seja, se a piada tem sucesso, a pesar de estar violando uma máxima, está claro que seu texto leva informação positiva e os falantes o utilizam para se aproveitar dessa capacidade e ao mesmo tempo conseguir muitos outros propósitos.

As piadas podem ter dois tipos de interpretação:

- o ouvinte percebe a violação das normas propostas por Grice (1989) e devido a incongruência não consegue entender a mensagem;

- o ouvinte percebe a violação das normas propostas por Grice (1989) mas reinterpreta o texto e o percebe como uma piada, conseguindo assimilar e entender a informação transmitida.

Segundo Kleiman (2004), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor usa na leitura o que ele já sabe. É através da interação de diferentes níveis de conhecimento que o leitor consegue construir o sentido do texto.

No que diz respeito aos aspectos cognitivos da interpretação da piada, é fundamental a interação dos conhecimentos lingüísticos, textuais e de mundo ativados no processamento do texto. Segundo Kleiman (2004), para haver compreensão durante a leitura 3 fatores são importantes:

*i)* os referentes devem ser identificados e o texto deve ser fragmentado ou fatiado de acordo com base no conhecimento gramatical de constituintes, esse conhecimento permite a identificação de categorias e as funções desses segmentos ou frases;

*ii)* o conjunto de noções e conceitos sobre o texto e o tipo de interação devem ser ativados;

*iii)* o conhecimento de mundo relevante para o esquema apresentado deve estar ativado, ou seja, deve estar num nível ciente, e não perdido no fundo da memória.

A 'leitura interpretação' é a primeira etapa da experiência de leitura que desenvolvemos com nativos e não nativos. A segunda etapa é a 'leitura oralizada' da piada. Trata-se de dois procedimentos distintos: a interpretação do texto escrito e a oralização do texto escrito. Na gravação das 20 piadas do nosso *corpus* era importante que o informante, nativo ou não nativo, reconhecesse a incongruência e conseguisse assimilar e entender a piada porque, dessa maneira, ele poderia oralizar o texto escrito priorizando os elementos relevantes de cada piada e fazendo uma melhor planificação dos fenômenos prosódicos.

### **2.3. A leitura em voz alta de piadas: oralização de um texto escrito**

A leitura e a fala espontânea são dois fenômenos da oralidade que se diferenciam facilmente pelo seu modo de produção. A leitura em voz alta está condicionada pelo conteúdo do texto interpretado, em função das indicações explícitas ou implícitas. A fala espontânea está condicionada pelo processo cognitivo de conceitualização (León, 1993).

Durante o processo de leitura, o locutor não precisa gerar as frases, o que lhe permite uma planificação dos fenômenos prosódicos, que resulta do domínio de um código de oralização, ou seja de uma relação preestabelecida entre elementos da língua escrita e a realização oral (Vaissière, 1997). A aprendizagem da prosódia da leitura é independente da aprendizagem da prosódia da fala (Guaitella, 1991).

A leitura oralizada implica na apreensão perceptual das estruturas escritas e na oralização dessas estruturas graças à códigos de oralização. O ritmo visual da decodificação está determinado pela dimensão espacial do texto e de sua pontuação. Desde a etapa inicial da conceitualização do texto até sua oralização, há várias fases de codificação. No momento da oralização da leitura, dispõe-se necessariamente de um material escrito que passou por estruturas, modificações, em vista da elaboração do texto definitivo.

Ao contrário na fala espontânea, a conceitualização e a oralização do texto são quase simultâneas. Trata-se de um modo de produção oral marcado por um raciocínio que está em vias de elaboração. O ritmo é determinado pela atividade de conceitualização em si, pela planificação do discurso, pelos diversos níveis de comunicação e pelo acesso ao léxico.

Portanto, os mecanismos cognitivos que estão em jogo na leitura oralizada e na fala espontânea são diferentes. Guaitella (1991) assinala que na fala espontânea há uma aparente liberdade, mas que esta liberdade está sempre limitada pelas restrições da situação ‘sem preparo’, ‘improvisada’.

Na fonética experimental, a fala de laboratório e fala contínua, representam um tipo de *corpus* dominante. A concepção base é a língua escrita que trate da leitura de textos em contínuo ou de unidades criadas em função da pesquisa realizada: frases palavras ou logatomos. Essas modalidades correspondem à uma situação muito específica de leitura com relação à um grande número de possibilidades, tais quais ‘a aula de leitura na escola’, ‘a leitura radiofônica de uma notícia’, ‘uma exposição oral’ ou ‘a oralização teatral de um texto dramatizado por um ator’ (Guaitella, 1991).

A leitura em situação experimental de palavras ou de frases isoladas (fala de laboratório) permite medir, com técnicas acústicas e articulatórias, vários elementos da duração segmental. A leitura de textos (fala contínua) está na origem dos primeiros estudos e modelos prosódicos, ainda muito ligados no começo a estrutura e a sintaxe da língua escrita. Depois disso, as questões que concernem a prosódia foram se dirigindo pouco a pouco ao uso puramente oral da língua e da gramática específica. A leitura vai cedendo lugar a fala em termos de análise.

No nosso trabalho há dois tipos de leitura: a leitura interpretação das piadas masculinas que circulam pela *internet* (são piadas feitas para circular visualmente pela rede, de consumo rápido e que raramente são oralizadas, a não ser quando fazemos o outro ouvir o que estamos lendo. ou quando as usamos em uma situação didática, por exemplo, em aulas de LE ou LM) e a leitura oralizada dessas piadas em situação experimental (pedimos aos informantes que lessem essas piadas e parte delas várias vezes em voz alta, gravando sua performance de interpretação oral).

Na leitura interpretação, segundo Kleiman (2004:25): “a ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as *inferências* necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento e mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto é um processo inconsciente do leitor proficiente.”

A leitura humorística se instaura por meio de uma bissociação: no explícito ou no implícito. Suas conclusões evidenciam que o humor tem a bissociação que o funda realizada sempre num nível implícito, mas com uma remissão sempre ao metaplícito de uma regra ou valor do grupo social. Certamente isto tem implicações na leitura do texto humorístico do gênero piada: as partes consideradas relevantes na oposição do Esquema S<sup>1</sup> ao esquema S<sup>2</sup>, tem algum tipo de destaque ou proeminência prosódica na oralização do texto escrito? Qual o tratamento prosódico na leitura oralizada dos itens lexicais, dos elementos da narrativa ou dos componentes do esquema de humor, relevantes para a interpretação da piada?

#### **2.4. Foco contrastivo na leitura oralizada de piadas.**

Zubizarreta (1999), seguindo Chomsky (1976) define o foco em termos da noção discursiva de ‘pressuposição’: o foco é a parte não-pressuposta da oração. A parte pressuposta da oração é a informação compartilhada e a parte não-pressuposta é aquela não compartilhada pelo falante e pelo ouvinte no momento em que se emite a oração em um dado discurso. O discurso é um processo dinâmico e um ato de comunicação que cria, tipicamente, um incremento ou modificação na informação compartilhada.

Segundo Zubizarreta (1999), podemos distinguir dois tipos de foco: o foco *neutro* e o foco *contrastivo*. O foco *neutro* é aquele que se identifica por meio de uma pergunta e o foco *contrastivo* é aquele que se identifica por meio de uma asserção. No foco *neutro*, na medida em que a pergunta e a resposta correspondente compartilham a mesma pressuposição, é possível identificar o foco de uma asserção como a parte da asserção que substitui ao pronome interrogativo no pergunta correspondente. No foco *contrastivo*, se nega uma o valor atribuído pela pressuposição à uma certa variável, e se atribui um valor alternativo a essa variável.



Em espanhol, como em muitas outras línguas, a proeminência prosódica desempenha um papel fundamental na identificação do foco. Todo enunciado vai acompanhado de uma melodia ou entoação, a qual se pode descrever, no nível abstrato, como uma seqüência de acentos tonais. A melodia pode estar constituída por um ou mais grupos melódicos ou constituintes prosódicos. Dentro do grupo melódico, uma das palavras se destaca como mais proeminente.

Segundo Sosa (1999), destacar certas palavras de um enunciado é denominado ‘focalização’ e um modo muito comum de fazer isso é simplesmente variar o tipo de acento tonal associado com a palavra a ser destacada.

O acento tonal associado à palavra de maior proeminência pode ser chamado de acento nuclear neutro, quando o foco é neutro, e acento nuclear contrastivo (ou enfático), quando o foco é contrastivo. O acento nuclear neutro se coloca sobre a última palavra do grupo melódico e o acento nuclear enfático aparece nas outras posições, sobre qualquer morfema acentuável, como, por exemplo, sobre o sujeito.

Quais são os parâmetros acústicos da proeminência correspondem ao foco contrastivo na oralização das piadas? Qual a função que essas proeminências relativas ao foco contrastivo tem na orientação de inferências no que diz respeito à interpretação da piada, opondo o esquema  $S^1$  ao esquema  $S^2$  e ao conhecimento de mundo implicitamente ativado pela orientação ou cenário da piada?

## **2.5. A interferência prosódica na aquisição da segunda língua**

Um aprendiz brasileiro de E/LE, devido ao fato do português e do espanhol serem consideradas ‘línguas próximas’, pode ter acelerado alguns aspectos na aprendizagem do espanhol e, ao mesmo tempo, pode ter intesificado o grau da transferência em níveis lexicais e prosódicos.

O termo interferência pode ser definido como sinônimo de transferência, sendo a incorporação de elementos de uma língua na produção em outra língua. No caso da aprendizagem de língua estrangeira (LE), elementos da língua materna (LM) de um aprendiz aparecem em sua produção na LE.

Segundo hipóteses behavioristas sobre a aprendizagem, a interação entre LM e a LE na aquisição de segundas línguas se daria de maneira a facilitar a aprendizagem da LE naqueles pontos em que o par lingüístico LM e LE apresentasse semelhanças, ao passo que as diferenças entre as línguas implicariam dificuldade de aprendizagem e maior concentração dos erros dos aprendizes.

Desse ponto, parte a proposta de estratégias de ensino de LE baseadas em estudos contrastivos detalhados: seria desejável arrolar exaustivamente diferenças entre LM e LE, e dirigir o trabalho pedagógico especialmente para essas diferenças. Objeções a essa visão vão principalmente no sentido de apontar a sua fundamentação numa concepção taxonomista da aquisição de LE como um processo linear de progressivo acúmulo mecânico de um repertório de palavras e estruturas.

Em um importante trabalho sobre o papel da LM na aquisição de LE, Corder (1993) manifestou desacordo com o ponto de vista behaviorista das relações entre LM e LE na aquisição de LE, por considerar a existência de várias evidências empíricas de sua inadequação. Ele rejeita o conceito de ‘interferência’, por seus vínculos com visões behavioristas e taxonomistas de aquisição de LE e recomenda cuidado no uso da palavra ‘transferência’.

Para Corder (1993), o processo de aquisição consistiria na criação de um corpo de conhecimentos implícitos sobre o qual o aprendiz constrói seus enunciados na LE. Adquirir uma língua é um processo criativo no qual os aprendizes, em interação com o meio, vão construindo uma representação internalizada das regularidades percebidas nos dados lingüísticos a que são expostos.

O processo de aquisição, segundo Corder (1993), seria dinâmico já que os aprendizes passam por fases continuadas de aprendizagem, com a chamada “interlíngua” se refazendo e se reestruturando constantemente e sistematicamente no contato com material lingüístico novo (*input*) que reforce ou desestabilize hipóteses já construídas sobre o funcionamento da LE.

Sobre o papel da LM nesse processo, Corder (1993) aponta que há uma relação clara entre a velocidade da aquisição e a chamada distância lingüística, de modo que quanto mais parecida a LM e a LE aprendida, maior a ajuda que a LM poderia dar na aquisição da LE, e, quanto menos similares, menor essa ajuda. Assim, entre línguas próximas, o processo de aquisição costuma ser mais acelerado.

O papel da LM na aquisição de uma LE seria então um papel heurístico e facilitador: auxiliaria no processo de descoberta e criação de representações da nova língua. No caso de línguas distantes, não teríamos “interferência” como inibição causada pelo hábito da LM sobre o processo de aquisição da LE, mas apenas ausência ou falha do componente facilitador.

O fenômeno do “empréstimo” explicaria a “interferência”, quando entendida como o aparecimento na produção em LE de características da LM. Corder (1993) define o empréstimo como um fenômeno próprio do desempenho, uma estratégia comunicativa caracterizada pelo uso temporário ou permanente de um elemento de uma língua na produção em outra.

Corder (1993) sustenta ainda que não seria apropriado falar de interferência ou transferência no caso de um uso temporário ou permanente, pois o falante simplesmente usa sua LM para expressar certo estado de coisas por não ter, em sua interlíngua, meios para fazê-lo, e, assim como não dizemos que uma pessoa está realizando transferência quando usa sua língua materna em outro contexto, também não deveríamos fazê-lo neste caso. Em situações em que uma pressão comunicativa excede o conhecimento, o empréstimo aparece mais acentuadamente. Essa é uma estratégia que perde força à medida que se conhece melhor a LE.

A frequência do recurso ao empréstimo como estratégia comunicativa é uma função da percepção que o falante tem da relação de proximidade entre LM e LE. Quando a distância lingüística é grande, os falantes tendem a descobrir a impossibilidade de valer-se de empréstimos, daí sua menor incidência neste caso e a conseqüente menor incidência de erros devidos a empréstimos inadequados. Quando as línguas são próximas, as tentativas de empréstimos são relativamente mais bem sucedidas.

A estratégia do empréstimo pode conduzir tanto à produção de enunciados incorretos (transferência negativa) quanto de enunciados corretos (transferência positiva). Se tiverem sucesso comunicativo, tanto formas diferentes (incorretas) quanto similares (corretas) podem ser incorporadas à interlíngua.

O impulso do aprendiz de recorrer ao empréstimo é acentuado ou inibido de acordo com sua percepção da menor ou maior distância entre sua LM e a LE. Assim, a proximidade lingüística apresenta duas faces interconectadas na aquisição/aprendizagem: facilitação (por transferência positiva) e interferência (por transferência negativa). Esse raciocínio conduziria à hipótese de que línguas medianamente próximas teriam duas probabilidades de interferência potencializadas, ou seja, que precisamente onde as línguas são apenas moderadamente similares teríamos potencialmente as maiores incidências de erros devidos a empréstimos.

Em nosso trabalho, devido ao *corpus* ser uma leitura oralizada de piadas e não representar a fala espontânea, sustentamos a hipótese de que há transferência da LM (português) para a LE (espanhol), na leitura dos dois aprendizes de E/LE.

## 2.6. Conclusões

Como já foi dito antes, o nosso trabalho consiste em uma leitura oralizada de 20 piadas. Na gravação das piadas cada um dos informantes deveria reconhecer a incongruência para conseguir assimilar e entender a piada, sendo assim, oralizaria o texto escrito priorizando os elementos relevantes, planejando melhor os fenômenos prosódicos.

No que diz respeito à leitura oralizada de piadas, nosso trabalho sobre enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais, busca discutir três questões: *i*) qual a função de cada uma das modalidades dentro do esquema humorístico e da estrutura narrativa da piada; *ii*) qual o papel da proeminência prosódica na interpretação da piada; *iii*) como ocorre a transferência no nível prosódico da LM (português) para a LE (espanhol) na leitura dos aprendizes de E/LE.

No próximo capítulo apresentaremos como foi realizada a gravação das 20 piadas que compõem esse trabalho, quais programas foram utilizados para a digitalização da fala e quais os procedimentos de análise foram adotados em nosso estudo.

## **CAPÍTULO 3**

### **METODOLOGIA**

Como afirma Sosa (1999), são poucos os trabalhos sobre entoação espanhola que integram, ao mesmo tempo, estudos experimentais, descritivos e realizados dentro do marco da fonologia moderna. O objetivo do nosso trabalho é contribuir na descrição lingüística de enunciados assertivos, continuativos e interrogativos totais e parciais em espanhol.

Sosa (1999), afirma ainda, que a maioria dos recentes estudos que analisam os dados de fala não explicita como obtiveram seu *corpus* ou o tipo da aparelhagem usada para a digitalização da fala. Nesse capítulo apresentamos como foi realizada a gravação dos enunciados, que programas utilizamos para a digitalização da fala e quais os procedimentos de análise que adotamos em nosso estudo, traçando, assim, as bases metodológicas e teóricas que nortearam esse estudo.

Na seção 3.1, descrevemos como foi feita a coleta inicial de dados para chegar a um *corpus* de 20 piadas e como direcionamos nossa análise.

Na seção 3.2, fazemos a apresentação dos três informantes que realizaram a leitura das piadas que compõem o *corpus* desse estudo.

Na seção 3.3, apresentamos o *corpus* final obtido após a seleção dos enunciados assertivos, continuativos, interrogativos parciais e interrogativos totais que analisamos.

Na seção 3.4, mostramos os critérios utilizados para a seleção do *corpus* final do nosso estudo.

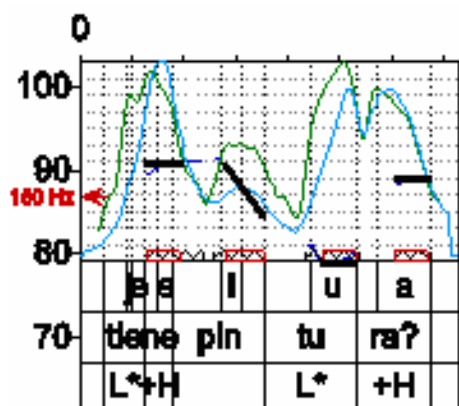
#### **3.1. Coleta de dados e análise**

Primeiramente, devemos determinar o “estilo de fala” que utilizamos para obter o *corpus* deste trabalho. Para análise acústica pode-se obter um *corpus* optando por gravação de fala espontânea; gravação de repetição, que é a re-oralização de um texto ouvido previamente; gravação de leitura, que é a oralização de um texto escrito, ou utilizar textos já gravados, *corpus* retirado de filmes ou material de televisão.



*Prosogram* ([bach.arts.kuleuven.be/pmertens/pros\\_gram/](http://bach.arts.kuleuven.be/pmertens/pros_gram/)), criado por Piet Mertens da *University of Leuven* da Bélgica, é uma transcrição prosódica semi-automática. Este é um programa que possibilita calcular os parâmetros acústicos ( $F_0$ , intensidade e duração); obter a segmentação em unidades dos tipos indicados e selecionar as unidades relevantes (vogais, sílabas). É necessário, antes de usar essa ferramenta, que os dados sejam rodados no *Praat*. Pela conjunção dos três parâmetros físicos o programa seleciona bandas de sonoridade que considera mais relevante e nos dá uma curva estilizada da  $F_0$  (linha preta grossa) em semi-tons, como vemos na figura abaixo.

Figura 2: imagem fornecida pelo Prosogram



Esses programas foram escolhidos para serem usados neste trabalho porque, além de seus muitos recursos para análise dos enunciados, são de fácil acesso e podem ser encontrados e baixados pela *internet*.

### 3.2. Informantes

Para a coleta dos dados participaram das gravações três informantes do sexo masculino, sendo um informante de Madri (Espanha) e dois informantes do Rio de Janeiro (Brasil), na faixa etária dos 22 aos 32 anos.

Os informantes cariocas são estudantes do último período da Faculdade de Letras, opção Português-Espanhol, da UFRJ e professores de E/LE do curso CLAC (Curso de Língua Aberto à Comunidade), que é oferecido pela UFRJ à alunos da própria instituição ou de fora dela. O informante madrileno trabalhava no corpo de bombeiros de Madrid e em 2005, quando chegou ao Brasil, passou a trabalhar como professor de E/LE.

A escolha de apenas um sexo se deu porque não queríamos que houvesse dúvida se as diferenças prosódicas que apareceriam ao comparar os três informantes eram devido à diferença de sexo ou à interferência prosódica do português no espanhol.

### 3.3. O corpus obtido: os enunciados

Como já foi dito antes, cada um dos três informantes leu as 20 piadas integralmente e após a gravação das 20 piadas fizemos a seleção dos 5 enunciados assertivos, 5 enunciados continuativos, 5 enunciados interrogativos totais e 5 enunciados interrogativos parciais que analisamos em nosso trabalho. O que totalizou 20 enunciados analisados por informante num total de 60 enunciados.

A escolha dos enunciados foi feita considerando-se dois fatores:

(i) A modalidade do enunciado – enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais.

(ii) O vocábulo final do enunciado – levando-se em consideração a estrutura acentual, foram selecionados somente enunciados com tonema (último vocábulo) paroxítono.

Cruzando as informações chegamos à seguinte tabela:

*Quadro 1: resumo quantitativo do corpus do trabalho*

MODALIDADES	INFORMANTES	CONTEXTO	NÚMERO DE ENUNCIADOS POR MODALIDADE	TOTAL
Assertivo	3 informantes:  1 nativo E/LM 2 aprendizes E/LE	1 contexto:  leitura de piadas em voz alta	5 enunciados	60 enunciados
Continuativo				
Interrogativo total				
Interrogativo parcial				



Escandell (1999) afirma que a entoação em espanhol é o recurso que melhor distingue uma modalidade gramatical frente à outra (enunciado interrogativo x enunciado assertivo) e as interrogativas entre si (enunciado interrogativo total x enunciado interrogativo parcial) e, além disso, orienta de maneira decisiva a interpretação dos enunciados.

Apresentaremos a seguir a conceituação de cada modalidade de enunciado e as piadas das quais foram retirados os enunciados que foram analisados. Os enunciados aparecem destacados em cada uma das piadas.

### 3.3.1. Enunciados assertivos

Para Searl (2000), sob o ponto de vista teórico, a assertividade é um ato ilocutório cuja finalidade é comprometer o ouvinte com a verdade da proposição e apresentar a proposição como representante de um estado de coisas do mundo. Para o autor, o enunciado assertivo se caracteriza ainda pela possibilidade de se formular uma pergunta cuja resposta seja a própria asserção construída. Assim temos a asserção (i) porque se constitui uma resposta para (ii).

(i) Pedro estuvo en mi casa ayer.

(ii) ¿Dónde estuvo Pedro ayer?

Dessa maneira, um enunciado assertivo se define como validação (asserção positiva) ou não- validação (asserção negativa) da relação predicativa.

Sosa (1999) afirma que, em espanhol, devido ao escasso rendimento funcional na língua falada das inversões sintáticas sujeito-verbo para indicar os enunciados interrogativos, o que distingue um enunciado assertivo de seu correspondente interrogativo é fundamentalmente sua entoação.

Neste trabalho analisamos 5 enunciados assertivos que aparecem destacados em 5 piadas:

- Un amigo le pregunta al otro:  
 Hola compadre. ¿Qué te pasa?  
 A lo que éste le responde:  
 ¡Que me dijeron viejo cornudo!  
 Y el amigo le responde:  
 Tranquilo. **No estás tan viejo.**

- Un hombre entra a la ferretería.  
Señor, ¿tiene clavos?  
No, no tengo.  
¿Tiene pintura?  
**La verdad es que tampoco tengo.**  
¿Tiene un serrucho?  
Mire señor, para serle franco no tenemos nada.  
Bueno, ¿y entonces por qué no cierra?  
¡Porque no tengo candados!
  
- Un niño le pregunta a su papá:  
¿Por qué las mujeres no saben esquiar?  
**Porque en la cocina no hay nieve.**
  
- Un abogado interroga al testigo:  
¿Puede usted describir al individuo?  
**Era de talla mediana y tenía barba.**  
¿Era hombre o mujer?
  
- Un hombre le pregunta al otro:  
Si ves a un abogado en una bicicleta, ¿por qué no tratas de tirarlo?  
**Porque puede ser suya la bicicleta.**

Os enunciados assertivos, que terminam por (.), dentro do processo da piada, representam a resolução (enunciados no final da piada) ou a progressão do processo (enunciados no meio da piada). Quando o enunciado assertivo está no final da piada ele representa a chave da piada, é onde reside o humor da piada. Quando o enunciado assertivo está no meio da piada ele vai fazer a caracterização de um participante ou das circunstancias do processo.

### 3.3.2. Enunciados continuativos

Cortés (2000) chama de contornos suspendidos os enunciados continuativos e afirma que eles apresentam um final quase plano ou com uma ligeira elevação, que indica que o enunciado fica incompleto.

Neste trabalho analisamos 5 enunciados continuativos que aparecem destacados em 4 piadas:

- Un niño le dice al papá:

Papi, papi, ¿puedo ver la televisión?

**Y el papá le contesta:**

Sí, y.... ¡Que no la prendas!

- Había un niño que jugando a la pelota y se le salió un diente, y le preguntó a su padre:

Padre, se me salió un diente. ¿Qué hago ahora?

Y en esto el padre le contesta:

Déjalo debajo de tu almohada y el ratoncito de los dientes te dará algo.

El niño eso hizo, y el día siguiente su papá le preguntó:

¿Qué te trajo el ratoncito?

**Y el niño le responde:**

Nada, me dejó un papelito que decía: sigue participando.

- Un hombre llega a una venta de tarjetas de San Valentín y le pregunta al tendero:

¿Tiene tarjetas que digan para mi único amor?

**El tendero le responde:**

Sí tenemos.

**Y el hombre le responde:**

¡Déme ocho, por favor!

- Un amigo le pregunta al otro:  
 Hola compadre. ¿Qué te pasa?  
 A lo que éste le responde:  
 ¡Que me dijeron viejo cornudo!  
**Y el amigo le responde:**  
 Tranquilo. No estás tan viejo.

Os enunciados continuativos, que terminam por (:), dentro do contexto da piada, introduzem a fala direta, que é onde está a questão que deve ser resolvida no final da piada. Como afirma Cortés (2000), o enunciado continuativo é um enunciado que fica incompleto, portanto, ele aparece relacionado ao enunciado que ele introduz. Observamos que o enunciado continuativo explica quem é o participante que profere a fala direta que é introduzida por ele.

### 3.3.3. Enunciados interrogativos totais

Tradicionalmente se caracteriza um enunciado interrogativo como aquele que serve para perguntar, ele solicita ao ouvinte que nos resolva uma dúvida ou nos diga algo que ignoramos, proporcionando uma informação.

Para Escandell (1999), esta classificação não é satisfatória porque nem todos os enunciados interrogativos são perguntas, ou seja, nem todos os enunciados pretendem solicitar uma informação. Portanto, para a autora, é conveniente utilizar o termo enunciado interrogativo para fazer referência aos aspectos gramaticais ou formais do enunciado.

Os enunciados interrogativos apresentam uma característica em comum, todos possuem uma incógnita, ou seja, todos são expressões incompletas, abertas. Nos enunciados interrogativos totais a incógnita corresponde ao caráter afirmativo ou negativo da predicação, ou seja, se respondem com sim ou não.

Neste trabalho analisamos 5 enunciados interrogativos totais que aparecem destacados em 3 piadas:

- Un hombre y su hijito van a visitar la tumba de la abuela. Cuando vuelven a la casa, el hijo le pregunta:
  - Papá, papá. **¿Entierran dos personas juntas?**
  - ¡Por supuesto que no! ¿Por qué has tenido esa idea?
  - En la tumba al lado de la de la abuela decía: aquí se encuentra enterrado un abogado y una buena persona.
  
- Estaban operando a un paciente de los riñones, cuando el doctor dice:
  - ¡Detengan todo! ¡Que ha habido un rechazo!
  - ¿Ha habido un rechazo?**
  - Sí, ¡ha habido un rechazo!
  - ¿El riñón o los injertos?
  - El cheque. ¡El cheque no tiene fondos
  
- Un hombre entra a la ferretería.
  - Señor, **¿tiene clavos?**
  - No, no tengo.
  - ¿Tiene pintura?**
  - La verdad es que tampoco tengo.
  - ¿Tiene un serrucho?**
  - Mire señor, para serle franco no tenemos nada.
  - Bueno, ¿y entonces por qué no cierra?
  - ¡Porque no tengo candados!

Os enunciados interrogativos totais, que terminam por (?), são a fala direta do personagem da piada, representam a questão chave do humor, que será resolvida no final da piada. O enunciado interrogativo total pode destacar ou introduzir um participante do contexto da piada.

### 3.3.4. Enunciados interrogativos parciais

Como já foi dito anteriormente, os enunciados interrogativos apresentam uma característica em comum: todos possuem uma variável. Nos enunciados interrogativos parciais a variável que corresponde a uma parte da predicação, assinalada por um pronome, adjetivo ou advérbio interrogativo (Escandell, 1999).

Neste trabalho analisamos 5 enunciados interrogativos parciais que aparecem destacados em 4 piadas:

➤ **¿Qué le hace feliz a un hombre?**

Hacer feliz a un hombre es fácil, sólo se necesita: sexo y comida

¿Somos o no somos una ganga?

➤ Como cualquier viernes, dos tipos salen del trabajo y uno le pregunta al otro:

¿Entonces, vamos a la fiesta o no?

No, no puedo ir. Responde el amigo.

¿Por qué no puedes ir?

Pues es que mi mujer me amenazó ayer.

**¿Qué te dijo tu mujer?**

Me dijo que llegara temprano porque iba a la cama estando o no.

➤ Un amigo le pregunta al otro:

Hola compadre. **¿Qué le pasa?**

A lo que éste le responde:

¡Que me dijeron viejo cornudo!

Y el amigo le responde:

Tranquilo. No está tan viejo.

➤ Había un niño que jugando a la pelota y se le salió un diente, y le preguntó a su padre:

Padre, se me salió un diente. **¿Qué hago ahora?**

Y en esto el padre le contesta:

Déjalo debajo de tu almohada y el ratoncito de los dientes te dará algo.

El niño eso hizo, y el día siguiente su papá le preguntó:

### **¿Qué te trajo el ratoncito?**

Y el niño le responde:

Nada, me dejó un papelito que decía: sigue participando.

Os enunciados interrogativos parciais, que terminam por (?), assim como os totais, são a fala direta do personagem, representam a questão chave da piada, que será resolvida no seu desfecho. O enunciado interrogativo parcial solicita do participante a explicação das circunstâncias do processo, que é a ação que está expressada na piada.

### **3.4. Critérios para análise**

O *corpus* digitalizado foi classificado em enunciados assertivos, continuativos, enunciados interrogativos totais e enunciados interrogativos parciais. Cada enunciado gravado foi rodado no *PRAAT*, onde fizemos a análise em três níveis: segmentação das sílabas, segmentação das vogais e notação fonológica, feita somente na sílaba tônica e na pós-tônica do tonema e do pré-tonema. Após segmentar o enunciado medimos a duração e a intensidade na sílaba tônica e na pós-tônica do tonema e do pré-tonema. Posteriormente, rodamos os resultados no *Prosogram*, que nos forneceu a curva estilizada de  $F_0$ , que nos ajudou a confirmar a atribuição fonológica de tons que fizemos a partir da curva do *PRAAT*.

Do ponto de vista fonético, levou-se em consideração como parâmetro principal, o valor da frequência fundamental ( $F_0$ ). Medimos a  $F_0$  (Hz) das sílabas do último (tonema) e do primeiro vocábulo (pré-tonema) de cada frase entonacional, considerando a sílaba tônica e a pós-tônica. A partir do confronto dos valores de  $F_0$  observamos o comportamento da frequência fundamental em cada tipo de enunciado. Foram também medidos e comparados os valores da duração (ms) e intensidade (dB) das sílabas do tonema e do pré-tonema dos enunciados, considerando também, a sílaba tônica e a pós-tônica.

Do ponto de vista fonológico, seguimos o modelo de notação proposto por Pierrehumbert (1980). Este modelo sustenta que os contornos melódico estão configurados por seqüências de dois tipos de tons, alto (H) e baixo (L), que constituem acentos tonais associados às sílabas tônicas e que podem ser simples (L) ou duplos (L+H).

Nosso objetivo é elaborar uma lista de representações para os enunciados assertivos, continuativos, interrogativos totais e interrogativos parciais do informante madrilenho e compará-la com a lista de representações dos enunciados dos informante cariocas. Sabemos que este é um estudo limitado, já que só analisaremos a fala masculina de apenas um informante madrilenho e dois informantes cariocas.



## CAPÍTULO 4

### ENUNCIADOS ASSERTIVOS LIDOS EM PIADAS: ANÁLISE E RESULTADOS

Neste capítulo analisamos a  $F_0$ , a duração e a intensidade do pré-tonema e do tonema de 5 enunciados assertivos que aparecem em 5 piadas lidas por 3 informantes, sendo dois informantes cariocas aprendizes de E/LE (A e B) e um informante madrilenho E/LM (N). Os enunciados 1, 3 e 5 listados abaixo são asserções finais que aparecem no final do texto da piada e os enunciados 2 e 4 são asserções não-finais que aparecem no meio do texto da piada. O critério principal de seleção dos enunciados é o seu final (tonema) paroxítono. Escolhemos enunciados com o tonema paroxítono porque o padrão paroxítono é o padrão silábico mais freqüente, tanto para o português quanto para o espanhol.

1. No estás tan **viejo**.
2. La verdad es que tampoco **tengo**.
3. Porque en la cocina no hay **nieve**.
4. Era de talla mediana y tenía **barba**.
5. Porque puede ser suya la **bicicleta**.

Os enunciados assertivos, que terminam por (.), representam a resolução (enunciados finais) ou a progressão da piada (enunciados não-finais).

A nossa análise da leitura de enunciados assertivos em piadas divide-se em quatro partes:

Na seção 4.1 apresentamos a análise da configuração tonal no pré-tonema e no tonema dos enunciados, procurando discutir a atribuição dos tons em função da variação de  $F_0$  e relacionando-a à leitura expressiva e à interpretação da piada.

Na seção 4.2 apresentamos a análise da duração média da sílaba tônica e pós-tônica do tonema e do pré-tonema a fim de verificar se os aprendizes têm interferência do padrão acentual do PB, ou seja, produção de sílabas tônicas mais longas, quando lêem em espanhol.

Na seção 4.3 apresentamos a análise da intensidade a fim de verificar como os aprendizes implementam o padrão acentual do espanhol, cujo parâmetro fundamental é, segundo Quilis (1997), a intensidade.

Na seção 4.4 apresentamos as conclusões às quais chegamos sobre os enunciados assertivos.

#### **4.1. Análise da configuração tonal e da $F_0$ de enunciados assertivos**

Procederemos à análise da configuração tonal de enunciados assertivos lidos em piadas a partir de três premissas básicas:

1. a atribuição dos acentos bitonais e tonais realizados pelo nativo (N) e pelos aprendizes (A e B) no pré-tonema e no tonema;
2. a discussão da atribuição dos tons a partir de análises espectrográficas e segmentação dos enunciados nos programas *PRAAT* e *Prosogram*.
3. a discussão forma/função dos padrões acentuais na leitura expressiva e na interpretação das piadas.

##### **4.1.1. Padrões tonais assertivos no pré-tonema e no tonema**

Como já falamos anteriormente, nos enunciados assertivos Sosa (1999) postula para o espanhol de Madri o acento tonal  $L^*L\%$ , no tonema e o acento bitonal  $L^*+H$ , no pré-tonema. Para o português do Brasil, Moraes (2003) também atribui, o acento tonal  $L^*L\%$ , para o tonema e o acento bitonal  $L^*+H$ , para o pré-tonema. Entretanto, em português há uma modulação ascendente sobre as tônicas anteriores que vão se reduzindo ao longo do enunciado, fenômeno conhecido como *linha de declínio da  $F_0$* .

Nos 5 enunciados assertivos analisados em leitura de piadas E/LE e E/LM propomos 3 tipos de acentos bitonais no pré-tonema e 3 tipos de acentos tonais no tonema (cf. quadro 1).

*Quadro 1: Notação de tons do tonema e do pré-tonema dos enunciados assertivos*

	PRÉ-TONEMA	TONEMA
SEM PROEMINÊNCIA	L*+H	L*L%
COM PROEMINÊNCIA	H*+L	H*L%
COM EXTRA PROEMINÊNCIA	H*+H	H*H%

No pré-tonema encontramos o acento bitonal ascendente L\*+H descrito para o espanhol por Sosa (1999) e para o português por Moraes (2003). Além desse padrão não marcado, e que consideramos como “sem proeminência”, encontramos um padrão descendente H\*+L, que consideramos como proeminente, e um padrão ascendente H\*+H, que consideramos como extra proeminente.

No tonema encontramos o acento tonal descendente L\*L% descrito para o espanhol por Sosa (1999) e para o português por Moraes (2003). Além desse padrão não marcado, e que consideramos como “sem proeminência”, encontramos um padrão descendente H\*L%, que consideramos como proeminente, e um padrão ascendente H\*H%, que consideramos como extra proeminente.

Essa variação de proeminência na leitura dos informantes está relacionada à interpretação do enunciado assertivo na piada.

No pré-tonema dos enunciados finais (a última frase da piada como chave do humor) observamos que:

O nativo realiza no enunciado 1 *No estás tan viejo* o acento bitonal não proeminente L\*H porque deixa a proeminência para o tonema *viejo*. Já no enunciado 3 *Porque en la cocina no hay nieve* o nativo realiza o acento bitonal extra proeminente H\*+H porque faz o contraste *cocina/mujer*. No enunciado 5 ele realiza novamente o acento bitonal extra proeminente H\*+H *Porque puede ser suya la bicicleta* porque marca a possibilidade, a dúvida expressada pelo verbo *puede*.

O aprendiz A realiza no enunciado 1 o acento bitonal proeminente H\*+L e nos enunciados 3 e 5 o acento bitonal não proeminente L\*+H. Vemos que seu comportamento é, portanto, o oposto do comportamento do nativo.

O aprendiz B realiza nos enunciados 1 e 5 o acento bitonal proeminente H\*+L e no enunciado 3 o acento bitonal extra proeminente H\*+H. Observamos que o aprendiz B faz uma multiplicação de proeminências.

No pré-tonema dos enunciados mediais (estão no meio da piada) observamos que:

O nativo realiza o acento bitonal proeminente H\*+L no enunciado 2 *La verdad es que tampoco tengo* e no enunciado 4 *Era de talla mediana y tenía barba* porque estes marcam o início da asserção e da descrição, respectivamente.

O aprendiz A realiza no enunciado 2 o acento bitonal extra proeminente H\*+H e no enunciado 4 o acento bitonal proeminente H\*+L. Vemos que seu comportamento é um pouco diferente do comportamento do nativo.

O aprendiz B realiza nos enunciados 2 e 4 o acento bitonal extra proeminente H\*+H. Observamos que há um comportamento bem diferente do nativo pois ele realiza novamente uma multiplicação de proeminências (cf. quadro 2).

*Quadro2: Notação de tons do pré-tonema dos enunciados assertivos*

ENUNCIADO	INFORMANTE		
	N	A	B
No <b>estás tan</b> viejo.	L*+H	H*+L	H*+L
La <b>verdad es</b> que tampoco tengo.	H*+L	H*+H	H*+H
Porque en la <b>cocina</b> no hay nieve.	H*+H	L*+H	H*+H
<b>Era</b> de talla mediana y tenía barba.	H*+L	H*+L	H*+H
Porque <b>puede</b> ser suya la bicicleta.	H*+H	L*+H	H*+L

No tonema o repertório de acentos é mais restrito que o do pré-tonema. O nativo só realiza uma proeminência H\*L% no enunciado 1 *No estás tan viejo* com função de foco contrastivo. Nos demais ele realiza o acento sem proeminência L\*L%, que é o descrito para o espanhol por Sosa (1999) e para o português por Moraes (2003).

O aprendiz A realiza o acento sem proeminência L\*L% em dois enunciados finais (a última frase da piada) e nos outros enunciados ele realiza proeminência H\*L% ou extra proeminência H\*H%.

O aprendiz B realiza todos os tonemas com proeminência ou extra proeminência. Observamos, novamente a multiplicação de proeminências (cf. quadro 3).

**Quadro 3:** Notação de tons do tonema dos enunciados assertivos

ENUNCIADO	INFORMANTE		
	N	A	B
No estás tan <b>viejo</b> .	H*L%	H*L%	L*L%
La verdad es que <i>tampoco</i> <b>tengo</b> .	L*L%	L*L%	H*L%
Porque en la <i>cocina</i> no hay <b>nieve</b> .	L*L%	L*L%	L*L%
Era de talla <i>mediana</i> y tenía <b>barba</b> .	L*L%	L*L%	L*L%
Porque puede ser suya la <b>bicicleta</b> .	L*L%	L*L%	H*L%

Podemos observar que há nas realizações do nativo uma correspondência regular forma/função. Já nos aprendizes A e B essa correspondência é menos regular, não há relação forma/função e sim uma multiplicação de proeminências, principalmente no aprendiz B. Observamos ainda que o nativo concentra a realização de proeminências no pré-tonema e os aprendizes fazem um uso aleatório das proeminências no pré-tonema e no tonema.

Passaremos agora à discussão metodológica de como chegamos à atribuição de tons em cada um dos 5 enunciados assertivos lidos pelo nativo E/LM e pelos dois aprendizes E/LE.

#### 4.1.2. Discussão da atribuição de tons por enunciado

Nos enunciados assertivos predomina a focalização do pré-tonema. Os enunciados finais 1, 2 e 5 têm a resolução da questão da piada enquanto que os enunciados não-finais 2 e 4 assinalam a progressão da piada.

Para a atribuição dos tons segmentamos os enunciados no *PRAAT*, analisamos as diferenças de  $F_0$  média na sílaba e analisamos a leitura do *Prosogram*.

- Enunciado 1: *No estás tan viejo*.

Nesta piada a asserção que estamos analisando está inserida no final do texto em oposição ou contraste à informação *viejo cornudo*:

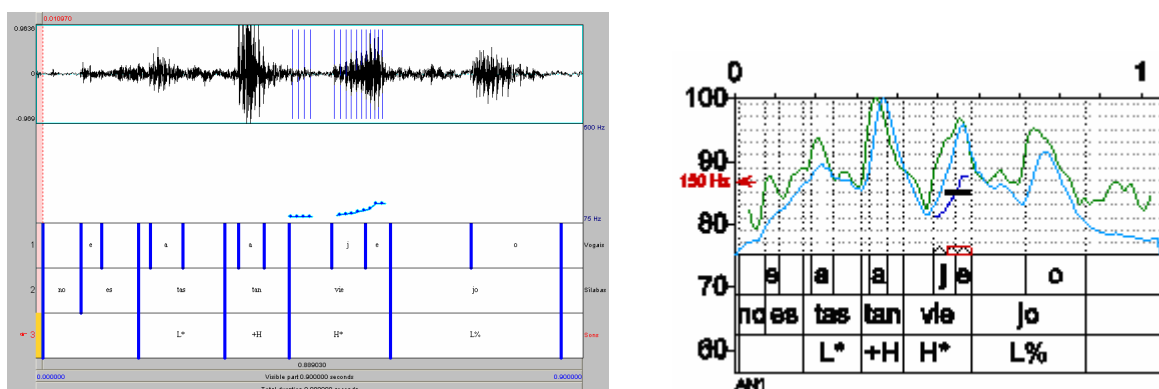
Un amigo le pregunta al otro:  
 Hola compadre. ¿Qué te pasa?  
 A lo que éste le responde:  
 ¡Que me dijeron viejo cornudo!  
 Y el amigo le responde:  
 Tranquilo. *No estás tan viejo*.

Na réplica do amigo a negação de *viejo* implica na afirmação de *cornudo*. Nessa inferência contrastiva está o humor da piada, a chave do que provocará o riso ou a graça.

O nativo usa como estratégia de oralização do texto uma realização não proeminente  $L^*+H$  do pré-tonema *estás tan* em contraste com a realização proeminente  $H^*L\%$  do tonema *viejo*. Como se vê na figura 1, no pré-tonema o nativo apresenta uma modulação ascendente e no tonema ele realiza a sílaba tônica alta acompanhada de uma cadência final.

**Figura 1:** Configuração Tonal - Enunciado Assertivo 1 (Nativo)

No estás tan viejo



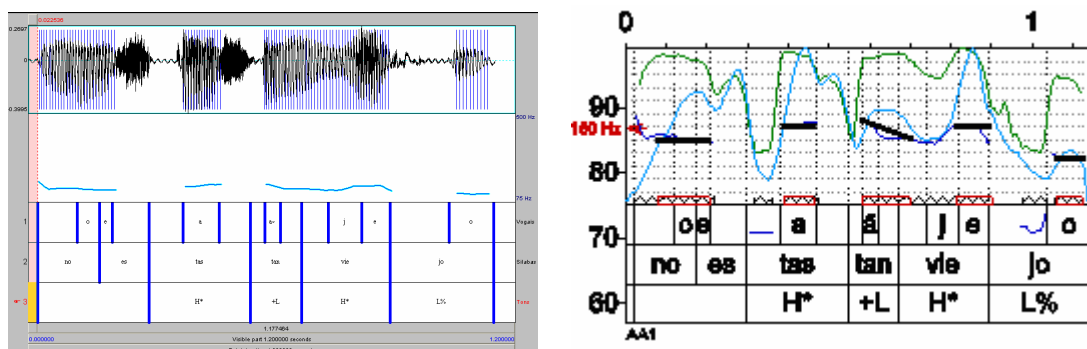
Consideramos o pré-tonema *están tan* do nativo como um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$ , como se esperava para o padrão do espanhol madrilenho, e o tonema um contorno descendente descrito pelo tom  $H^*L\%$ , como se esperava para o padrão de espanhol madrilenho. A sílaba tônica do pré-tonema não possui modulação entonacional e a sílaba pós-tônica é baixa possuindo um valor de 102 Hz. No tonema a sílaba tônica é alta possuindo um valor de  $F_0$  de 120 Hz e na sílaba pós-tônica não há valor de  $F_0$  definido.

Da mesma maneira que o nativo, o aprendiz A emprega como estratégia de oralização uma proeminência acentual no tonema *viejo*, mas realiza uma multiplicação de proeminências, empregando uma proeminência acentual no pré-tonema *estás tan*. Observamos que há uma multiplicação de proeminências prosódicas.

Tanto no tonema como no pré-tonema o aprendiz A emprega proeminência acentual, ou seja, realiza tons com valores altos de  $F_0$ . No pré-tonema ele realiza a sílaba tônica com maior  $F_0$  e não a sílaba pós-tônica. No tonema ele realiza a sílaba tônica alta acompanhada de uma cadência final e não uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que declina mais na pós-tônica, como se vê na figura 2.

**Figura 2: Configuração Tonal - Enunciado Assertivo 1 (Aprendiz A)**

*No estás tan viejo*

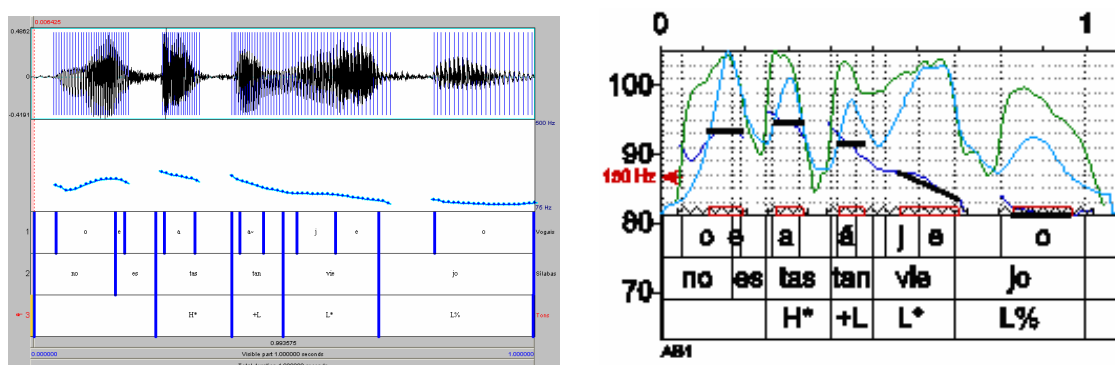


Consideramos o pré-tonema do aprendiz A um contorno descendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+L$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo tom  $H^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 155 Hz que cai para 144 Hz na pós-tônica. No tonema há uma queda de 142 Hz para 115 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

Da mesma maneira que o aprendiz A, o aprendiz B realiza uma proeminência acentual no pré-tonema *estás tan*. No pré-tonema o aprendiz B, da mesma maneira que o aprendiz A, realiza a sílaba tônica com maior  $F_0$  e não a sílaba pós-tônica. No tonema *viejo* ele realiza uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que declina mais na sílaba pós-tônica, como se vê na figura 3.

**Figura 3: Configuração Tonal - Enunciado Assertivo 1 (Aprendiz B)**

*No estás tan viejo*



Consideramos o pré-tonema do aprendiz B um contorno descendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+L$  e o tonema uma modulação descendente descrita pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema *estás tan* a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 237 Hz que cai para 195 Hz na pós-tônica. No tonema *viejo* há uma queda de 148 Hz para 113 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 1 observamos que os aprendizes realizam uma multiplicação de proeminências, marcando o pré-tonema *estás tan*, o nativo marca somente o tonema *viejo* que é o segmento que deve aparecer em contraste para dar a chave do humor da piada.

- Enunciado 2: *La verdad es que tampoco tengo.*

Nesta piada o cliente faz um série de perguntas sobre artigos que ele precisa e o vendedor não possui nenhum deles. O enunciado que estamos analisando está no meio do texto e soma mais uma negativa ao pedido do cliente:

Un hombre entra a la ferretería.  
 Señor, ¿tiene clavos?  
 No, no tengo.  
 ¿Tiene pintura?  
***La verdad es que tampoco tengo.***  
 ¿Tiene un serrucho?  
 Mire señor, para serle franco no tenemos nada.  
 Bueno, ¿y entonces por qué no cierra?  
 ¡Porque no tengo candados!

O nativo usa uma proeminência acentual para marcar o aumento da tensão até o final da piada que é quando o vendedor dirá que na verdade ele não terá nada na loja para vender. A proeminência acentual empregada pelo nativo no pré-tonema *verdad es* também é considerada foco contrastivo.

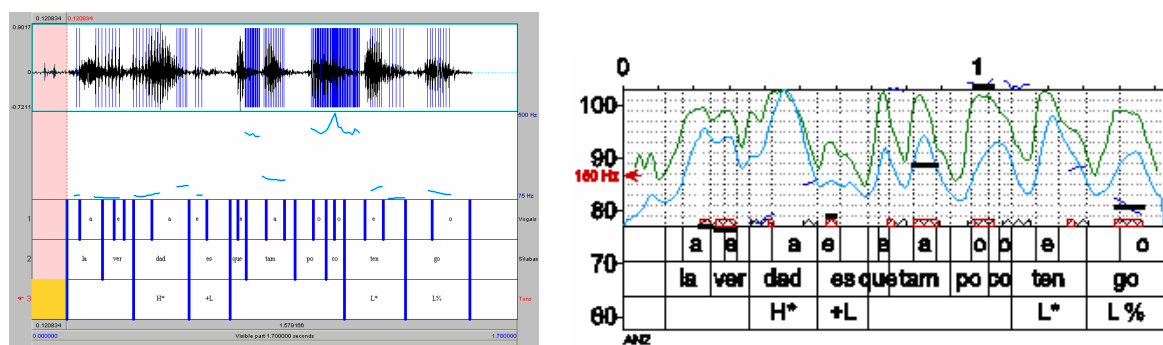
Além da proeminência empregada no pré-tonema *verdad es*, podemos observar que o vocábulo *tampoco*, que aparece no meio do enunciado, recebe uma carga de proeminência acentual por representar o escopo da negação.

No pré-tonema o nativo realiza a sílaba tônica com maior  $F_0$  e não a sílaba pós-tônica, com se esperava para o padrão do espanhol madrilenho. No tonema ele realiza, como se esperava, uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que segue em queda na sílaba pós-tônica, como se vê na figura 4.



**Figura 4: Configuração Tonal - Enunciado Assertivo 2 (Nativo)**

***La verdad es que tampoco tengo***



Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno descendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+L$  e o tonema uma modulação descendente descrita pelo tom  $L^*L\%$ . O vocábulo *tampoco*, que aparece no meio do enunciado, poderia ser representado por um tom alto  $H^*+H$ . No pré-tonema *verdad es* a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 108 Hz que cai para 97 Hz na pós-tônica. No tonema *tengo* há uma queda de 129 Hz para 105 Hz da vogal da sílaba tônica para a vogal da sílaba pós-tônica.

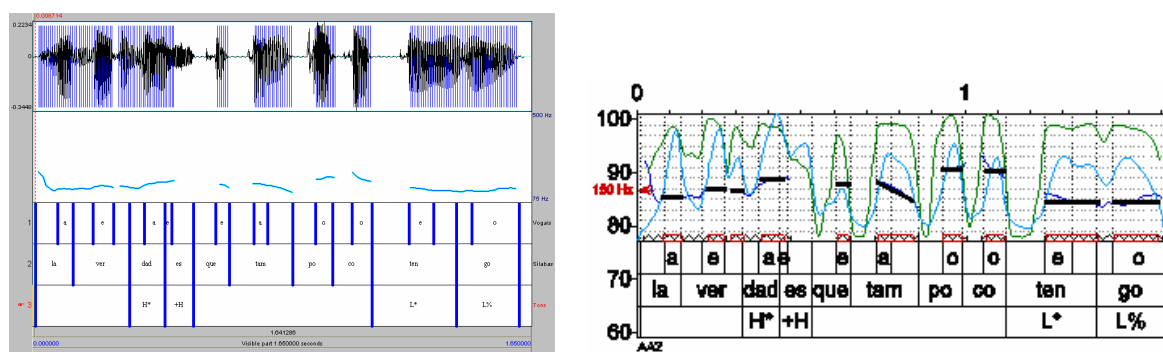
Da mesma maneira que o nativo, o aprendiz A emprega uma proeminência acentual no pré-tonema *verdad es*, mas ele usa um alto valor de  $F_0$  na sílaba tônica e na postônica e não apenas na tônica como fez o nativo.

Além da proeminência empregada no pré-tonema *verdad es*, podemos observar que o vocábulo *tampoco*, que é o escopo da negação também recebe, assim como no enunciado do nativo, uma carga de proeminência acentual.

No pré-tonema o aprendiz A emprega proeminência acentual, realizando a sílaba tônica e a pós-tônica com altos valores de  $F_0$ . No tonema ele realiza, como se esperava, uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que segue declinando na sílaba pós-tônica, como se vê na figura 5.

**Figura 5: Configuração Tonal - Enunciado Assertivo 2 (Aprendiz A)**

***La verdad es que tampoco tengo***



O aprendiz A realiza um pré-tonema com modulação ascendente descrita pelo acento bitonal  $H^*+H$  e um tonema com contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . O vocábulo *tampoco*, que aparece no meio do enunciado assertivo, poderia ser representado por um tom alto  $H^*+H$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 157 Hz que aumenta para 174 Hz na pós-tônica. No tonema há uma queda de  $F_0$  de 134 Hz para 133 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

Da mesma maneira que o aprendiz A, o aprendiz B emprega uma proeminência acentual no pré-tonema *verdad es*, usando um alto valor de  $F_0$  na sílaba tônica e na sílaba pós-tônica. No tonema *tengo* o aprendiz B também emprega uma proeminência acentual, realizando apenas a sílaba tônica com um alto valor de  $F_0$ .

Além da proeminência empregada no pré-tonema *verdad es* e no tonema *tengo*, observamos que o vocábulo *tampoco*, que representa o escopo da negação, recebe uma carga de proeminência acentual.

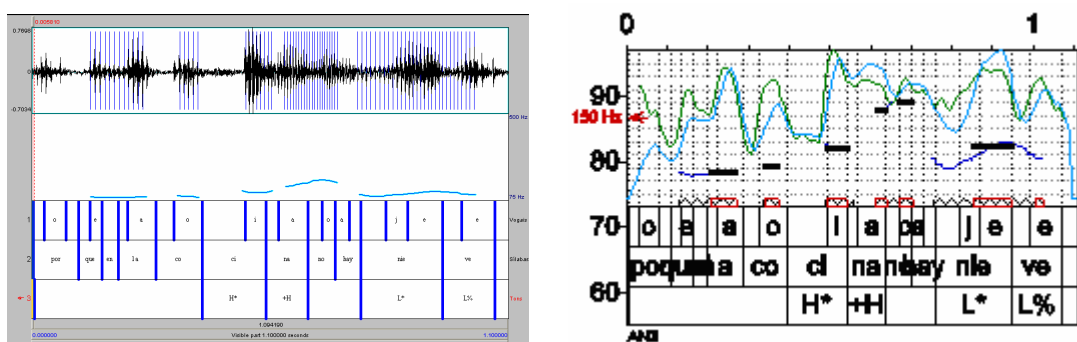
Tanto no tonema como no pré-tonema o aprendiz B emprega proeminência acentual. No pré-tonema, da mesma maneira que o aprendiz A, ele realiza a sílaba tônica e a sílaba pós-tônica com altos valores de  $F_0$ . No tonema ele realiza a sílaba tônica alta acompanhada de uma cadência final e não uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que declina mais na pós-tônica, como se vê na figura 6.



No pré-tonema o nativo emprega proeminência acentual, realizando a sílaba tônica e a pós-tônica com altos valores de  $F_0$ . No tonema ele realiza uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que continua em queda na sílaba pós-tônica, como se vê na figura 7.

**Figura 7: Configuração Tonal - Eunciado Assertivo 3 (Nativo)**

***Porque en la cocina no hay nieve***

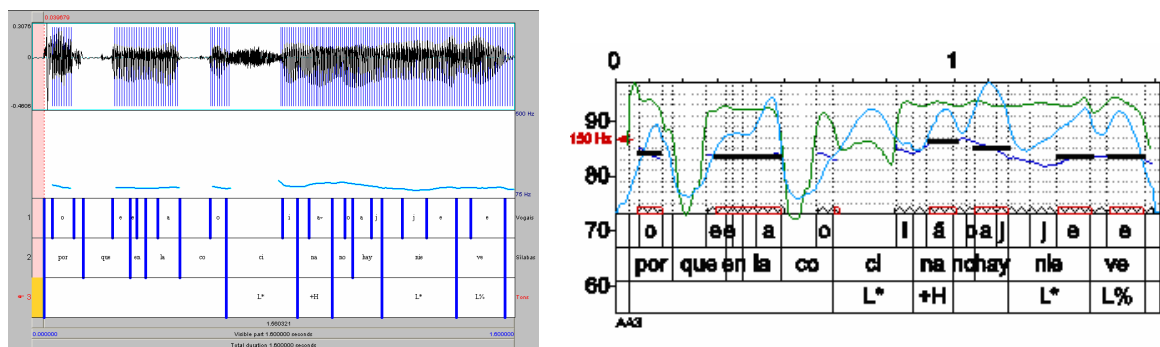


Consideramos o pré-tonema do nativo uma modulação ascendente descrita pelo acento bitonal  $H^*+H$  e o tonema uma modulação descendente descrita pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema *cocina* a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 115 Hz que aumenta para 146 Hz na pós-tônica. No tonema *nieve* as sílabas se mantêm baixas possuindo a sílaba tônica o valor de 107 Hz e a sílaba pós-tônica o valor de 110 Hz.

No pré-tonema o aprendiz A apresenta uma modulação ascendente. No tonema ele apresenta uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que continua declinando na sílaba pós-tônica. Não há, portanto, o uso de proeminência acentual pelo aprendiz A neste enunciado, como se vê na figura 8.

**Figura 8: Configuração Tonal - Eunciado Assertivo 3 (Aprendiz A)**

***Porque en la cocina no hay nieve***



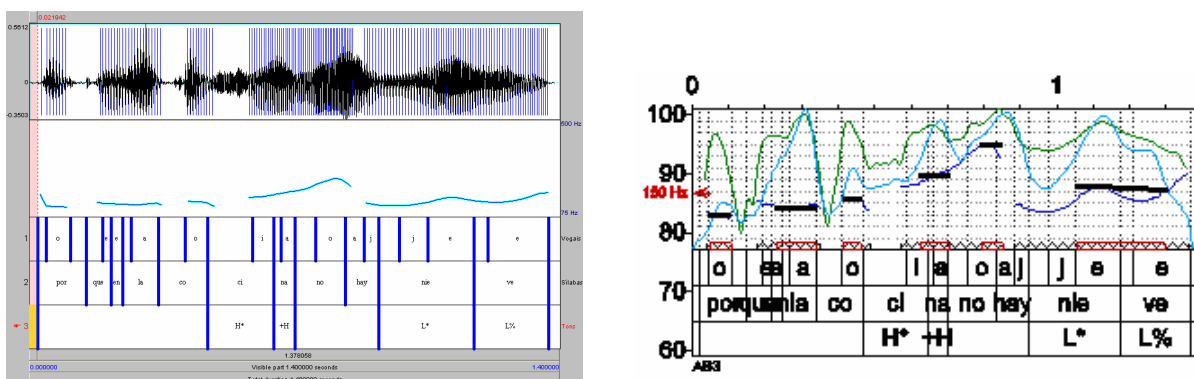
Consideramos o pré-tonema *cocina* do aprendiz A um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e o tonema *nieve* uma modulação descendente descrita pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 133 Hz que aumenta para 141 Hz na pós-tônica. No tonema as sílabas se mantêm baixas possuindo a sílaba tônica o valor de 120 Hz e a sílaba pós-tônica o valor de 125 Hz.

Da mesma maneira que o nativo, neste enunciado, o aprendiz B emprega uma proeminência acentual no pré-tonema *cocina*, que é a informação nova, realizando um acento bitonal alto.

No pré-tonema *cocina* o aprendiz B emprega proeminência acentual, realizando a sílaba tônica e a sílaba pós-tônica com altos valores de  $F_0$ . No tonema *nieve* ele realiza uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que segue declinando na sílaba pós-tônica, como se vê na figura 9.

**Figura 9:** Configuração Tonal - Enunciado Assertivo 3 (Aprendiz B)

**Porque en la cocina no hay nieve**



Consideramos o pré-tonema do aprendiz B uma modulação ascendente descrita pelo acento bitonal  $H^*+H$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 157 Hz que aumenta para 181 Hz na pós-tônica. No tonema há uma queda de 142 Hz para 110 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 3 observamos que o aprendiz B, assim como o nativo, realiza uma extra proeminência no pré-tonema *cocina* e o aprendiz A realiza um pré-tonema não proeminente. Os três informantes realizam o tonema *nieve* descendente.

- Enunciado 4: *Era de talla mediana y tenía barba.*

Nesta piada o advogado pergunta à testemunha como era o suposto criminoso e a testemunha vai começar a narrar fatos, por isso a presença do vocábulo *era*, que é marco da contextualização descritiva. A testemunha responde à pergunta do advogado com um enunciado assertivo onde faz a descrição do suposto culpado:

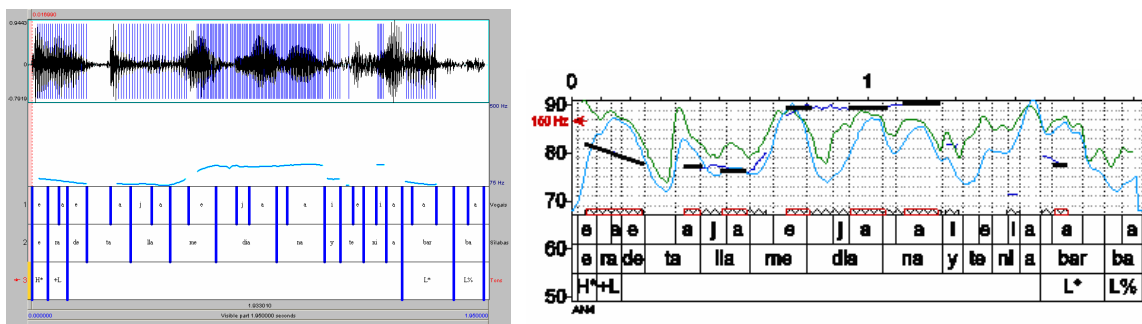
Un abogado interroga al testigo:  
 ¿Puede usted describir al individuo?  
***Era de talla mediana y tenía barba.***  
 ¿Era hombre o mujer?

O nativo emprega no pré-tonema *era* uma proeminência acentual para marcar que vai começar a narrar fatos. Além da proeminência empregada no vocábulo *era*, podemos observar que o vocábulo *mediana*, que aparece no meio do enunciado, recebeu uma carga de proeminência acentual por representar uma informação nova em resposta ao que foi perguntado pelo advogado.

No pré-tonema *era* o nativo emprega proeminência acentual, realizando a sílaba tônica com um alto valor de  $F_0$ . No tonema *barba* ele realiza uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que permanece em queda na sílaba pós-tônica, como se vê na figura 10.

**Figura 10:** Configuração Tonal - Enunciado Assertivo 4 (Nativo)

**Era de talla mediana y tenía barba**



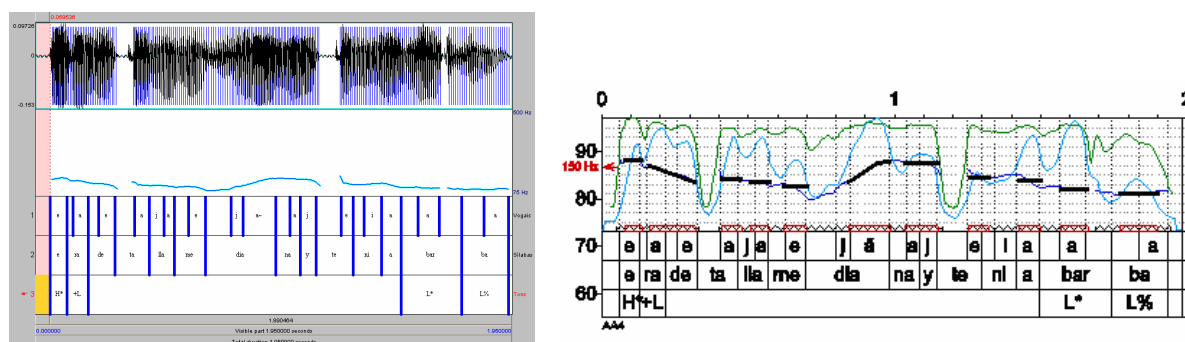
Consideramos o pré-tonema *era* do nativo um contorno descendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+L$  e o tonema *barba* uma modulação descendente descrita pelo tom  $L^*L\%$ . O vocábulo *mediana*, que aparece no meio do enunciado, poderia ser representado por um tom alto  $H^*+H$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 111 Hz que cai para 104 Hz na sílaba pós-tônica. No tonema a sílaba tônica possui o valor de  $F_0$  de 88 Hz e a sílaba pós-tônica não possui valor de  $F_0$  definido.

O aprendiz A, assim como o nativo, empregou uma proeminência acentual no pré-tonema *era*, que é o marco da contextualização descritiva e no vocábulo *mediana*, que representa a informação nova. O vocábulo *mediana* do aprendiz A também poderia ser representado por um tom alto  $H^*+H$ .

No pré-tonema o aprendiz A emprega proeminência acentual, realizando a sílaba tônica com um alto valor de  $F_0$ . No tonema ele realiza uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que permanece em queda na sílaba pós-tônica. como se vê na figura 11.

**Figura 11: Configuração Tonal - Eunciado Assertivo 4 (Aprendiz A)**

**Era de talla mediana y tenía barba**



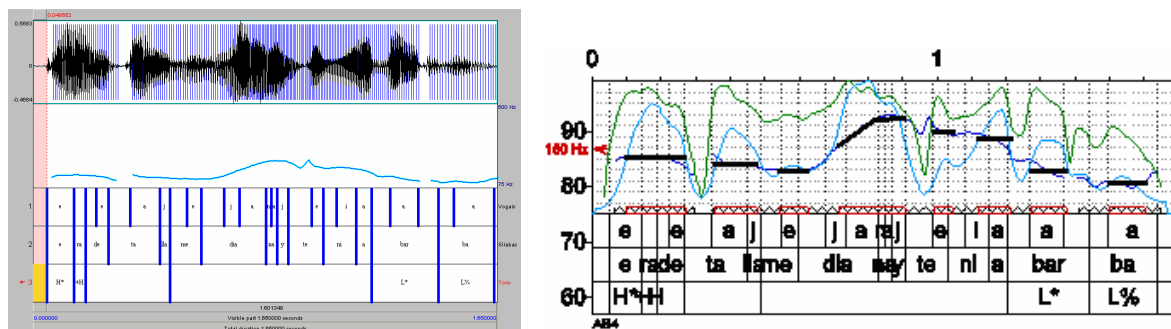
Consideramos o pré-tonema do aprendiz A um contorno descendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+L$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema *era* a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 161 Hz que cai para 149 Hz na pós-tônica. No tonema *barba* as sílabas se mantêm baixas possuindo a sílaba tônica um valor de 114 Hz e a sílaba pós-tônica um valor de 109 Hz

O aprendiz B empregou uma proeminência acentual no pré-tonema *era* maior que a empregada pelos outros informantes. No vocábulo *mediana*, que representa a informação nova, ele também empregou um acento bitonal.

No pré-tonema o aprendiz B emprega proeminência acentual, realizando a sílaba tônica e a sílaba pós-tônica com um alto valor de  $F_0$ , diferente do nativo e do aprendiz A que realizaram uma pós-tônica baixa. No tonema ele realiza uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que permanece em queda na sílaba pós-tônica, como se vê na figura 12.

**Figura 12: Configuração Tonal - Enunciado Assertivo 4 (Aprendiz B)**

**Era de talla mediana y tenía barba**



Consideramos o pré-tonema do aprendiz B uma modulação descendente descrita pelo acento bitonal H\*+H e o tonema uma modulação descendente descrita pelo tom L\*L%. No pré-tonema *era* a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 138 Hz e a sílaba pós-tônica um valor de 140 Hz. No tonema *barba* sílaba tônica possui um valor de 124 Hz e a sílaba pós-tônica para 106 Hz.

**Conclusão:** No enunciado 4 observamos que o aprendiz A, assim como o nativo, realiza proeminência no pré-tonema *era* e o aprendiz B realiza um pré-tonema extra proeminente. Os três informantes realizam o tonema *barba* descendente

- Enunciado 5: *Porque puede ser suya la bicicleta.*

Nesta piada podemos inferir que os interlocutores compartilham a informação prévia de que todo advogado é ladrão, é um conhecimento que não foi adquirido neste contexto, eles já trazem essa informação. O homem ao afirmar que a bicicleta poderia ser realmente do advogado tras uma informação que quebra com o que se espera que é que a bicicleta não seja do advogado. Portanto, o vocábulo *puede*, que representa uma informação importante para a interpretação da piada.

Un hombre le pregunta al otro:  
Si ves a un abogado en una bicicleta, ¿por qué no tratas de tirarlo?  
***Porque puede ser suya la bicicleta.***

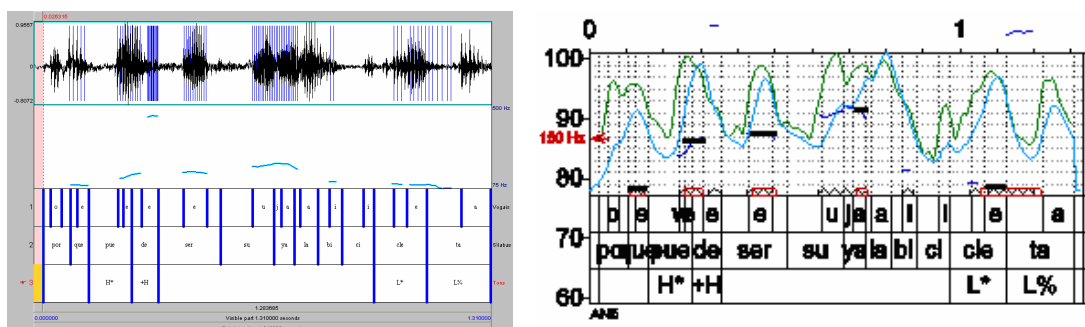
O nativo emprega no pré-tonema *puede*, por representar uma informação relevante dentro da piada, uma carga de proeminência acentual.



No pré-tonema o nativo emprega proeminência acentual, realizando a sílaba tônica e a sílaba pós-tônica com altos valores de  $F_0$ . No tonema ele realiza uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que continua em queda na sílaba pós-tônica, como se vê na figura 13.

**Figura 13: Configuração Tonal - Eunciado Assertivo 5 (Nativo)**

***Porque puede ser suya la bicicleta***

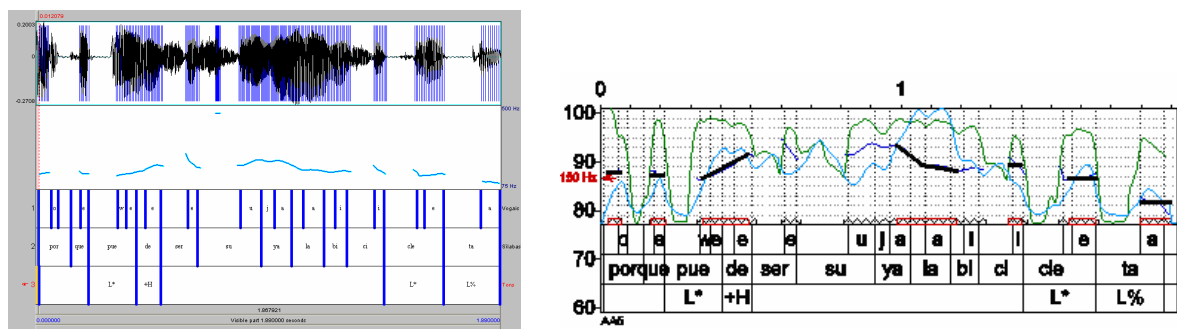


Consideramos o pré-tonema do nativo uma modulação ascendente descrita pelo acento bitonal  $H^*+H$  e o tonema uma modulação descendente descrita pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema *puede* a sílaba tônica possui um valor alto de  $F_0$  de 134 Hz que aumenta ainda mais, para 307 Hz, na sílaba pós-tônica. No tonema *bicicleta* a sílaba tônica possui o valor de  $F_0$  de 95 Hz que cai para 83 Hz na sílaba pós-tônica.

No pré-tonema o aprendiz A apresenta uma modulação ascendente, baixa na tônica que cresce para a pós-tônica. No tonema ele apresenta uma modulação descendente a partir da sílaba tônica que continua declinando na sílaba pós-tônica. Não há, portanto, o uso de proeminência acentual pelo aprendiz A neste enunciado, como se vê na figura 14.

**Figura 14: Configuração Tonal - Eunciado Assertivo 5 (Aprendiz A)**

***Porque puede ser suya la bicicleta***





### 4.1.3. Expressividade e interpretação da piada

Nos enunciados assertivos estudados podemos observar que, além dos padrões postulados para o espanhol por Sosa (1999) para o tonema e o pré-tonema de enunciados assertivos, os informantes usam outros padrões. Esses padrões refletem a necessidade de dar proeminência acentual à um determinado segmento do enunciado que possui importância dentro do contexto da piada na qual está inserido este enunciado assertivo estudado.

A multiplicação de proeminências realizadas pelos aprendizes acarreta na perda da relação forma/função, ou seja a proeminência prosódica não recai somente sobre segmentos com valor informacional relevante, como acontece nos enunciados proferidos pelo nativo, mas também sobre outros segmentos. Essa multiplicação de proeminências resulta do ponto de vista perceptual em voz mais aguda dos aprendizes em relação ao nativo.

Depois de analisar cada enunciado observamos que no pré-tonema somente o aprendiz A e o nativo realizam o acento bitonal  $L^*+H$ , que é o pré-tonema padrão dado para o espanhol por Sosa (1999) e que coincide com o dado para o português por Moraes (2003). O aprendiz A e o nativo realizam ainda os acentos bitonais proeminentes  $H^*+L\%$  e  $H^*+H\%$ . O aprendiz B só realiza os acentos bitonais proeminentes  $H^*+L\%$  e  $H^*+H\%$ , como se vê no quadro 4.

**Quadro 4:** Ocorrência dos acentos bitonais no pré-tonema dos enunciados assertivos

ACENTO BITONAL	PRÉ-TONEMA ASSERTIVO		
	N	A	B
$L^*+H$	1	2	0
$H^*+L$	2	2	2
$H^*+H$	2	1	3

No tonema o tom mais realizado pelos dois aprendizes e pelo nativo foi  $L^*L\%$  que é o tonema padrão dado para o espanhol por Sosa (1999), que coincide com o padrão dado para o português por Moraes (2003). Os informantes também realizam o tom proeminente  $H^*L\%$ . O aprendiz B realiza ainda o tom extra proeminente  $H^*H\%$ , como se vê no quadro 5.

**Quadro 5:** Ocorrência dos acentos tonais no tonema dos enunciados assertivos

TOM	TONEMA ASSERTIVO		
	N	A	B
$L^*L\%$	4	4	3
$H^*L\%$	1	1	1
$H^*H\%$	0	0	1

A proeminência acentual está relacionada à interpretação da piada. O informante ao ler a piada utiliza recursos fônicos para conseguir os efeitos que deseja, o que dá um caráter subjetivo à leitura. A expressividade do falante orienta a leitura da piada e ela depende da interpretação de quem oraliza a piada.

## **4.2. Análise da duração**

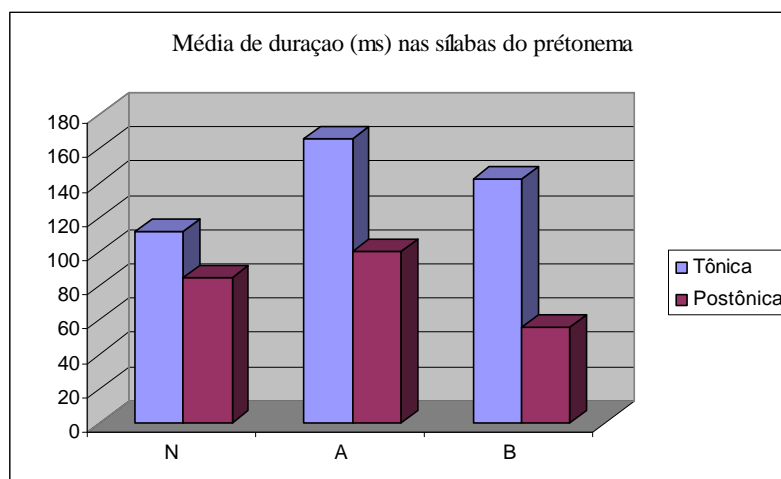
Os resultados aos quais chegamos ao analisar a duração das sílabas no tonema e no pré-tonema de enunciados assertivos reafirmam a tendência rítmica silábica do espanhol, tende a menor diferença entre sílabas átonas e tônicas. Por isso, não encontramos diferenças significativas nos valores de duração do nativo e sim nos valores de duração dos aprendizes cariocas, cuja tendência rítmica na língua materna PB seria mais acentual, ou seja, com maior duração da sílaba tônica em relação às demais sílabas.

Essa maior diferença encontrada nos aprendizes cariocas se deve ao fato do português, como afirma Moraes (1999), ser uma língua de tendência rítmica acentual, sendo o correlato físico principal o acento de duração. Este acento de duração da língua materna dos aprendizes interfere na sua produção em língua estrangeira, como vemos a seguir.

### **4.2.1. Duração no pré-tonema**

Medimos os valores de duração da sílaba e da vogal tônica e pós-tônica do pré-tonema em cada um dos cinco enunciados assertivos (tabela em anexo). Observando os valores de duração nas sílabas dos pré-tonemas *estás tan, verdad es, cocina, era e puede* vemos que tanto o nativo como os 2 aprendizes promovem uma redução da duração da sílaba tônica para a pós-tônica. Ou seja, a duração das sílabas tônicas é maior que a duração das sílabas pós-tônicas.

O que poderíamos então apontar como diferença com respeito à duração do pré-tonema entre esses 3 informantes? Vejamos o gráfico abaixo que apresenta a média dos valores de duração na sílaba tônica e na sílaba pós-tônica do nativo e dos dois informantes cariocas.

**Gráfico 1:** Média dos valores de duração nas sílabas do pré-tonema dos enunciados assertivos

O valor médio da duração da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 112 ms, do aprendiz A é 166 ms e do aprendiz B é 142 ms. Já na pós-tônica os valores são 85 ms, 100 ms e 56 ms, respectivamente.

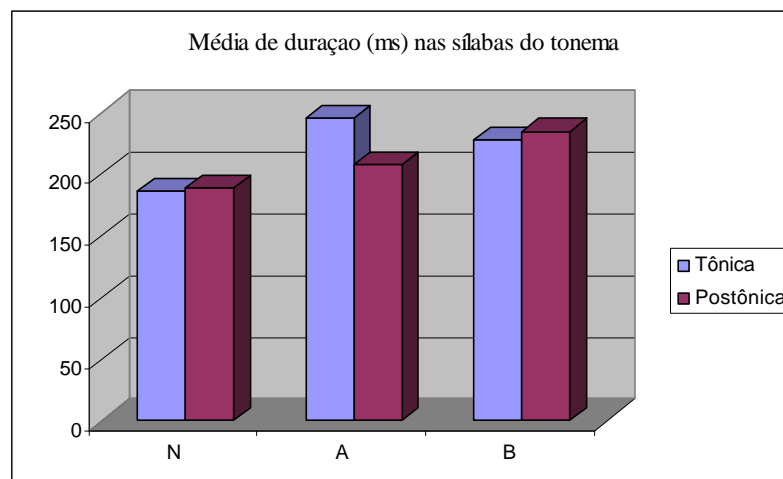
A partir do gráfico podemos concluir que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas. Isso significa que os aprendizes promovem uma maior redução da sílaba tônica para a pós-tônica do pré-tonema dos enunciados assertivos. A redução do nativo é de 27 ms, já a redução dos aprendizes A e B é de 66 ms e 86 ms, respectivamente. Podemos observar também que o valor médio da duração da sílaba tônica do nativo é, em termos absolutos, menor que o valor da sílaba tônica dos aprendizes.

#### 4.2.2. Duração no tonema

Medimos os valores de duração da sílaba e da vogal tônica e pós-tônica do tonema em cada um dos cinco enunciados assertivos (tabela em anexo). Observando os valores de duração dos tonemas *viejo*, *tengo*, *nieve*, *barba* e *bicicleta* vemos que não há um comportamento homogêneo, ora os falantes promovem uma redução, ora eles promovem um alongamento da sílaba tônica para a pós-tônica.

Recorramos, então, ao gráfico que apresenta a média dos valores de intensidade na sílaba tônica e na sílaba pós-tônica do nativo e dos dois informantes cariocas.

**Gráfico 2:** Média dos valores de duração nas sílabas do tonema dos enunciados assertivos



O valor médio da duração da sílaba tônica do tonema do nativo é 187 ms, do aprendiz A é 246 ms e do aprendiz B é 228 ms. Já na sílaba pós-tônica os valores são 189 ms, 208 ms e 230 ms, respectivamente.

A partir do gráfico podemos concluir que, assim como no pré-tonema, a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas. O nativo e o aprendiz B promovem um alongamento de 2 ms da sílaba tônica para a pós-tônica. Já o aprendiz A promove uma redução de 38 ms da sílaba tônica para a pós-tônica do tonema dos enunciados assertivos. Podemos observar também que o valor médio de duração da sílaba tônica do nativo, em termos absolutos, é menor que o valor da sílaba tônica dos aprendizes.

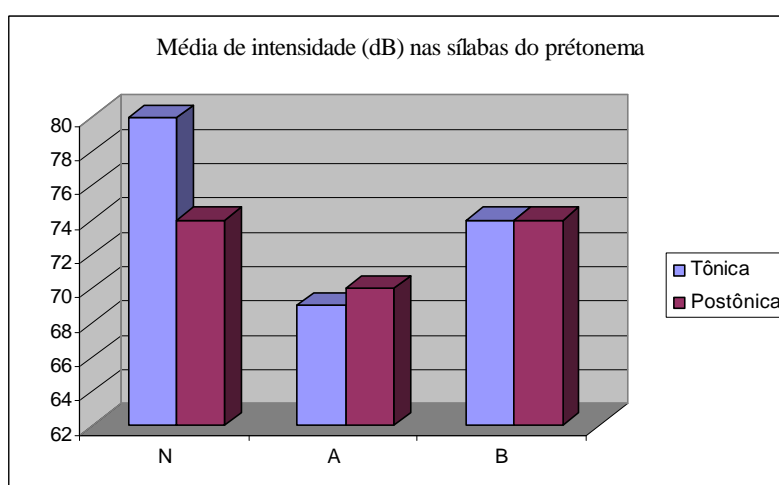
### 4.3. Análise da intensidade

Como vimos na seção anterior, os resultados aos quais chegamos ao analisar a duração das sílabas no tonema e no pré-tonema dos enunciados assertivos em espanhol não se mostraram tão relevantes. No entanto, sobre a intensidade, diferentemente do comportamento da duração, encontramos diferenças significativas nos valores de intensidade do nativo, o que poderia confirmar o “acento de intensidade” postulado por Quilis (1997) para o espanhol.

### 4.3.1. Intensidade no pré-tonema

Medimos os valores de intensidade da sílaba e da vogal tônica e pós-tônica do pré-tonema dos cinco enunciados assertivos (tabela em anexo). Observando os valores de intensidade nas sílabas dos pré-tonemas *estás tan*, *verdad es*, *cocina*, *era* e *puede* vemos que não há um comportamento homogêneo com respeito ao valor da intensidade, ora há uma queda ora há um aumento da sílaba tônica para a pós-tônica do pré-tonema.

**Gráfico 3:** Média dos valores de intensidade nas sílabas do pré-tonema dos enunciados assertivos



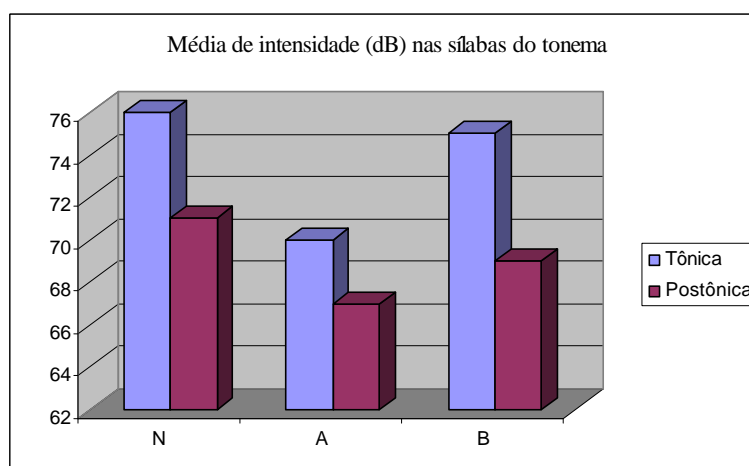
O valor médio da intensidade da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 80 dB, do aprendiz A é 69 dB e do aprendiz B é 74 dB. Já na sílaba pós-tônica os valores são 74 dB, 70 dB e 74 dB, respectivamente.

A partir do gráfico podemos concluir que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é maior no nativo que nos aprendizes cariocas. No pré-tonema do nativo há queda de 6 dB da sílaba tônica para a pós-tônica. O aprendiz A promove um significativa de valores. Podemos observar também que o valor de intensidade da sílaba tônica do nativo é, em termos absolutos, muito maior que o valor da sílaba tônica dos aprendizes.

### 4.3.2. Intensidade no tonema

Medimos os valores de intensidade da sílaba e da vogal tônica e pós-tônica do tonema em cada um dos cinco enunciados assertivos (tabela em anexo). Observando os valores de intensidade nas sílabas dos tonemas *viejo*, *tengo*, *nieve*, *barba* e *bicicleta* vemos que tanto o nativo como os 2 aprendizes promovem uma queda da intensidade da sílaba tônica para a pós-tônica. Ou seja, a intensidade empregada nas sílabas tônicas é maior que nas pós-tônicas.

**Gráfico 4:** Média dos valores de intensidade nas sílabas do tonema dos enunciados assertivos



O valor médio da intensidade da sílaba tônica do tonema do nativo é 70 dB, do aprendiz A é 75 dB e do aprendiz B é 76 dB. Já na sílaba pós-tônica os valores são 67 dB, 69 dB e 71 dB, respectivamente.

A partir do gráfico podemos concluir que há uma significativa diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no tonema dos enunciados proferidos pelo nativo. O nativo promove uma queda de 3 dB no valor da intensidade, o aprendiz A uma queda de 6 dB e o aprendiz B uma queda de 5 dB. Podemos observar também que o valor de intensidade da sílaba tônica do nativo e do aprendiz B é, em termos absolutos, muito maior que o valor da sílaba tônica do aprendiz A.



#### 4.4. Conclusões sobre os enunciados assertivos

Sobre os enunciados assertivos estudados, no que diz respeito a entoação, podemos verificar que o nativo madrileno E/LM e os aprendizes cariocas E/LE empregam de maneira diferente a proeminência prosódica sobre o tonema e o pré-tonema, o que significa que cada um dos informantes atribuiu à um determinado segmento do enunciado assertivo diferentes valores. O uso da proeminência prosódica está mais intensificado nos enunciados dos aprendizes cariocas E/LE que nos do nativo madrileno E/LM, o que evidencia uma multiplicação de proeminências por parte do aprendizes.

Observando os valores de duração nas sílabas do tonema e do pré-tonema dos enunciados assertivos estudados podemos verificar que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema e no tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas e o valor médio da duração da sílaba tônica do nativo madrileno E/LM é, em termos absolutos, menor que o valor da sílaba tônica dos aprendizes cariocas E/LE.

Analisando os valores de intensidade nas sílabas do tonema e do pré-tonema dos enunciados assertivos estudados podemos concluir que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é maior no nativo que nos aprendizes cariocas e o valor de intensidade dessas sílabas é, em termos absolutos, maior no nativo madrileno E/LM que nos aprendizes cariocas E/LE.

## CAPÍTULO 5

### ENUNCIADOS CONTINUATIVOS LIDOS EM PIADAS:

#### ANÁLISE E RESULTADOS

Neste capítulo analisamos a  $F_0$ , a duração e a intensidade da sílaba tônica e da sílaba pós-tônica do pré-tonema e do tonema de 5 enunciados continuativos que aparecem em 4 piadas lidas por 3 informantes, sendo dois cariocas (A e B) aprendizes de E/LE e um nativo (N) madrileno E/LM. Os enunciados listados abaixo aparecem no meio do texto da piada da qual foram retirados. O critério principal de seleção dos enunciados é o seu final (tonema) paroxítono. Escolhemos enunciados com o tonema paroxítono porque o padrão paroxítono é o padrão silábico mais freqüente, tanto para o português quanto para o espanhol.

1. Y el papá le **contesta**:
2. Y el niño le **responde**:
3. El tendero **responde**:
4. Y el hombre **responde**:
5. Y el amigo le **responde**:

Os enunciados continuativos, que terminam por (:), introduzem a fala direta do participante, que é onde está a questão que será resolvida no final da piada.

A nossa análise da leitura de enunciados continuativos em piadas divide-se em quatro partes:

Na seção 5.1, apresentamos a análise da configuração tonal no pré-tonema e no tonema dos enunciados, procurando discutir a atribuição dos tons em função da variação de  $F_0$  e relacionando-a à leitura expressiva e à interpretação da piada.

Na seção 5.2, apresentamos a análise da duração média da sílaba tônica e pós-tônica do tonema e do pré-tonema a fim de verificar se os aprendizes têm interferência do padrão acentual do PB, ou seja, se há a produção de sílabas mais longas quando lêem em espanhol.

Na seção 5.3, apresentamos a análise da intensidade a fim de verificar como os aprendizes implementam o padrão acentual do espanhol, cujo parâmetro fundamental é, segundo Quilis (1997), a intensidade.

Na seção 5.4, apresentamos as conclusões às quais chegamos sobre os enunciados continuativos.

### 5.1. Análise da configuração tonal e da $F_0$ de enunciados continuativos

Procederemos à análise da configuração tonal dos enunciados continuativos lidos em piadas a partir das mesmas três premissas básicas que usamos para os enunciados assertivos:

1. a atribuição dos acentos bitonais e tonais realizados pelo nativo (N) e pelos aprendizes (A e B) no pré-tonema e no tonema;
2. a discussão da atribuição dos tons a partir de análises espectrográficas e segmentação dos enunciados nos programas *PRAAT* e *Prosogram*.
3. a discussão forma/função dos padrões acentuais na leitura expressiva e na interpretação das piadas.

#### 5.1.1. Padrões tonais continuativos no pré-tonema e no tonema

Os padrões que esperamos encontrar nos enunciados continuativos são os mesmos dos enunciados assertivos, visto que, o enunciado continuativo é um enunciado assertivo que aparece na piada para introduzir a fala de um interlocutor.

Como já vimos anteriormente, Sosa (1999) postula para o espanhol de Madri e Moraes (2003) postula para o português do Brasil o acento tonal  $L^*L\%$ , no tonema e o acento bitonal  $L^*+H$ , no pré-tonema.

Nos 5 enunciados continuativos analisados em leitura de piadas E/LE e E/LM propomos 3 tipos de acentos bitonais no pré-tonema e 1 tipo de acento tonal no tonema (cf. quadro 1).

**Quadro 1:** Notação de tons do tonema e do pré-tonema dos enunciados continuativos

	PRÉ-TONEMA	TONEMA
SEM PROEMINÊNCIA	$L^*+H$	$L^*L\%$
COM PROEMINÊNCIA	$H^*+L$	-
COM EXTRA PROEMINÊNCIA	$H^*+H$	-

No pré-tonema encontramos o acento bitonal ascendente L\*+H descrito para o espanhol por Sosa (1999) e para o português por Moraes (2003). Além desse padrão não marcado, e que consideramos como “sem proeminência”, encontramos um padrão descendente H\*+L, que consideramos como proeminente, e um padrão ascendente H\*+H, que consideramos como extra proeminente.

No tonema encontramos somente o acento tonal descendente L\*L% que é o acento tonal proposto para o espanhol de Madri por Sosa (1999) e para o português do Brasil por Moraes (2003).

No pré-tonema dos enunciados continuativos observamos que:

O nativo realiza no enunciado 1 *Y el papá le contesta* o acento bitonal não proeminente L\*+H e nos outros quatro enunciados ele usa nos pré-tonemas *niño*, *tendero*, *hombre* e *amigo* o acento bitonal proeminente H\*+L marcando a informação contrastiva de cada um dos cinco enunciados.

O aprendiz A realiza em 100% dos casos o acento bitonal não proeminente L\*+H.

O aprendiz B realiza uma vez o acento bitonal extra proeminente H\*+H, marcando o pré-tonema *papá*, que foi o único não marcado com proeminência pelo nativo, e quatro vezes o acento bitonal não proeminente L\*+H (cf. quadro 2).

**Quadro2:** Notação de tons do pré-tonema dos enunciados continuativos

ENUNCIADO	INFORMANTE		
	N	A	B
Y el <b>papá</b> le contesta:	L*+H	L*+H	H*+H
Y el <b>niño</b> le responde:	H*+L	L*+H	L*+H
El <b>tendero</b> responde:	H*+L	L*+H	L*+H
Y el <b>hombre</b> le responde:	H*+L	L*+H	L*+H
Y el <b>amigo</b> le responde:	H*+L	L*+H	L*+H

No tonema o repertório de acentos é restrito, todos os informantes realizam o tom não proeminente L\*L%, que é o tom que esperado, na norma madrilenha, para o tonema de enunciados assertivos em espanhol, de acordo com Sosa (1999), (cf. quadro 3).

**Quadro 3:** Notação de tons do tonema dos enunciados continuativos

ENUNCIADO	INFORMANTE		
	N	A	B
Y el papá le <b>contesta</b> :	L*L%	L*L%	L*L%
Y el niño le <b>responde</b> :	L*L%	L*L%	L*L%
El tendero <b>responde</b> :	L*L%	L*L%	L*L%
Y el hombre le <b>responde</b> :	L*L%	L*L%	L*L%
Y el amigo le <b>responde</b> :	L*L%	L*L%	L*L%

Observamos que nos enunciados continuativos o pré-tonema é o segmento que vai receber proeminência. O nativo marca a informação que é contrastiva com o acento bitonal  $H^*+L$ , que não foi usado nenhuma vez pelos aprendizes cariocas. O aprendiz A não marca nenhum segmento com proeminência e o aprendiz B marca apenas o tonema do enunciado 1 com o acento bitonal extra proeminente  $H^*+H$ .

Passaremos agora à discussão da atribuição de tons em cada um dos 5 enunciados continuativos lidos pelo nativo E/LM e pelos dois aprendizes E/LE.

### 5.1.2. Discussão da atribuição de tons por enunciado

Nos enunciados continuativos predomina a focalização do pré-tonema, não havendo focalização do tonema.

Para a atribuição dos tons segmentamos os enunciados no *PRAAT*, analisamos as diferenças de  $F_0$  média na sílaba e analisamos a leitura do *Prosogram*.

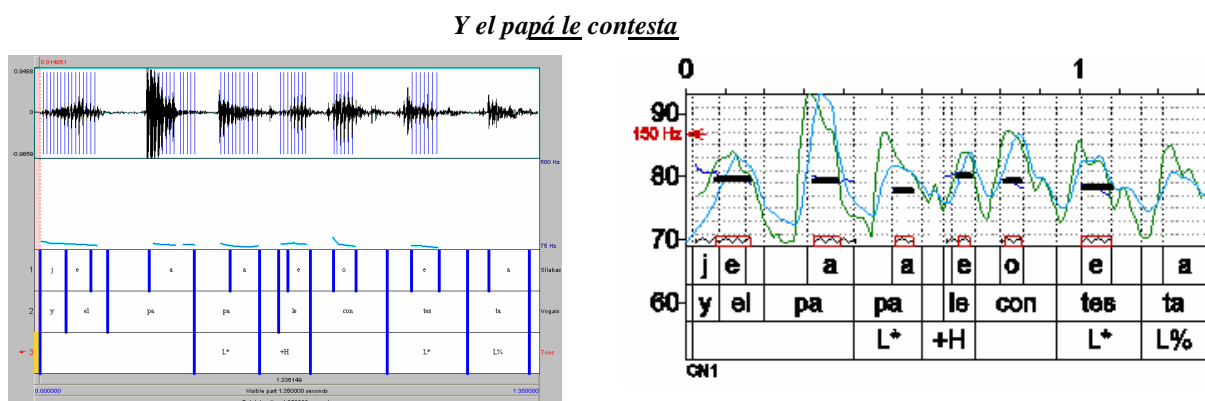
- Enunciado 1: *Y el papá le contesta:*

Nesta piada um filho pede ao pai para *ver la televisión* e aguarda a resposta do pai. O enunciado continuativo que estamos analisando *Y el papá le contesta* introduz a fala do pai que é a resposta à pergunta do filho:

Un niño le dice al papá:  
Papi, papi, ¿puedo ver la televisión?  
**Y el papá le contesta:**  
Sí, y.... ¡Que no la prendas!

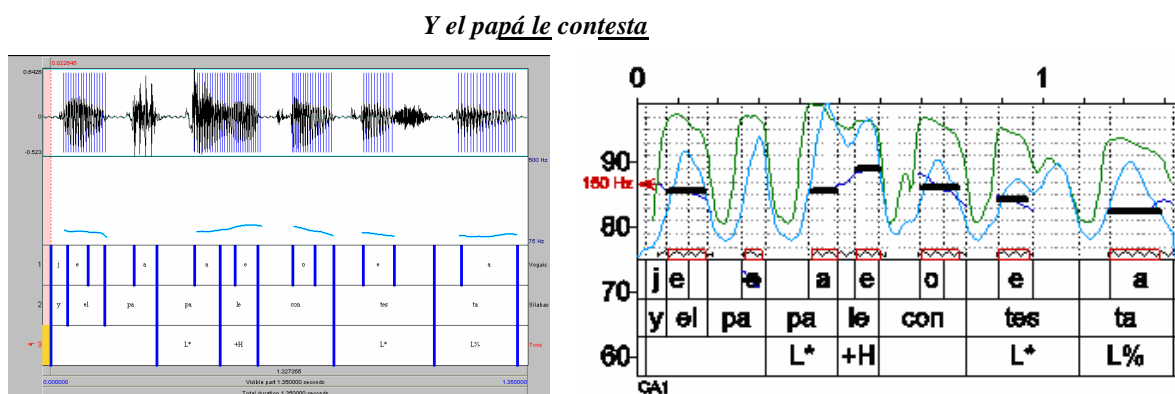
Este enunciado foi o único em que o pré-tonema não foi focalizado pelo nativo. O nativo realiza no pré-tonema *papá le* um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e no tonema *contesta* um contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema há uma subida de 92 Hz para 102 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica. No tonema a sílaba tônica é baixa, 90 Hz, e a pós-tônica não possui valor de  $F_0$  definido, como se vê na figura 1.

**Figura 1:** Configuração Tonal - Eunciado Continuativo 1 (Nativo)



Da mesma maneira que o nativo, o aprendiz A realiza um pré-tonema com contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e um tonema com contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema *papá le* há uma subida de 141 Hz para 162 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica. No tonema *constesta* a sílaba tônica é baixa, 127 Hz, e segue em queda na pós-tônica, 120 Hz, como se vê na figura 2.

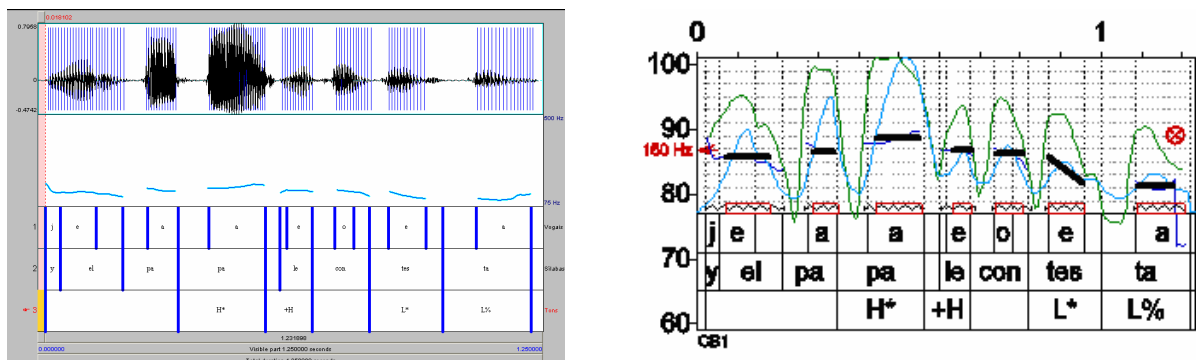
**Figura 2:** Configuração Tonal - Eunciado Continuativo 1 (Aprendiz A)



O aprendiz B realiza um pré-tonema alto com proeminência acentual descrito pelo acento bitonal  $H^*+H$  e um tonema com contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . A proeminência empregada pelo aprendiz B destaca a tônica do vocábulo *papá*. No pré-tonema a sílaba tônica é alta, 167 Hz, e segue alta na pós-tônica, 149 Hz. No tonema a sílaba tônica é baixa, 124 Hz, e segue em queda na na pós-tônica, 110 Hz, como se vê na figura 3.

**Figura 3:** Configuração Tonal - Enunciado Continuativo 1 (Aprendiz B)

***Y el papá le contesta***



**Conclusão:** No enunciado 1 observamos que o nativo e o aprendiz A não realizam proeminência no pré-tonema *papá* e o aprendiz B realiza uma extra proeminência  $H^*+H$ . Os três informantes realizam o tonema *contesta* como descendente  $L^*L\%$ .

- Enunciado 2: *Y el niño le responde:*

Nesta piada, o filho pergunta ao pai o dever fazer com o seu dente que caiu e o pai o orienta a guardar o dente debaixo do travesseiro que o ratinho dos dentes lhe dará algo, o menino faz isso e o pai lhe pergunta *¿Qué te trajo el ratoncito*. O enunciado continuativo que estamos analisando *Y el niño le responde* introduz a fala do menino que é a resposta à pergunta do pai:

Había un niño que jugando a la pelota y se le salió un diente, y le preguntó a su padre:

Padre, se me salió un diente. ¿Qué hago ahora?

Y en esto el padre le contesta:

Déjalo debajo de tu almohada y el ratoncito de los dientes te dará algo.

El niño eso hizo, y el día siguiente su papá le preguntó:

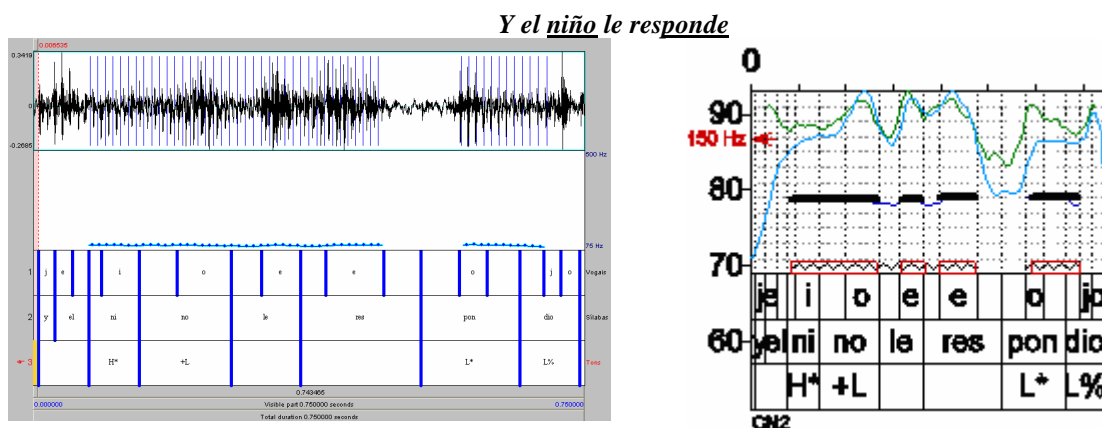
¿Qué te trajo el ratoncito?

***Y el niño le responde:***

Nada, me dejó un papelito que decía: sigue participando.

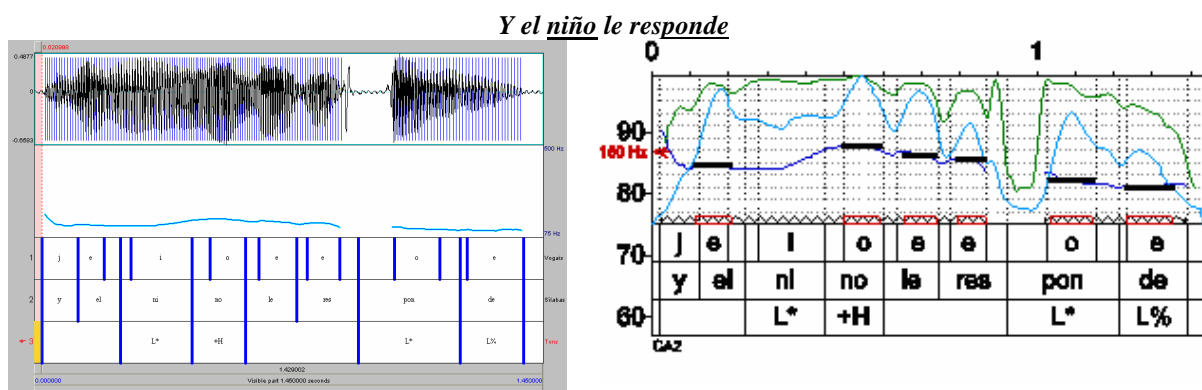
No pré-tonema *nino*, o nativo emprega uma proeminência acentual, realizando a sílaba tônica um pouco mais alta, 95 Hz, que a pós-tônica, 94 Hz. No tonema *responde* ele realiza uma modulação descendente a partir da sílaba tônica, 96 Hz que segue declinando na sílaba pós-tônica, 90 Hz. O enunciado do nativo caracteriza-se, portanto, por um pré-tonema descendente H\*L% e um tonema descendente L\*L%, como se vê na figura 4.

Figura 4: Configuração Tonal - Eunciado Continuativo 2 (Nativo)



O aprendiz A realiza um pré-tonema com contorno ascendente descrito pelo acento bitonal L\*+H e um tonema com contorno descendente descrito pelo tom L\*L%. No pré-tonema *niño* há uma subida de 134 Hz para 157 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica. No tonema *responde* a sílaba tônica é baixa, 114 Hz, e segue em queda na pós-tônica, 108 Hz, como se vê na figura 5.

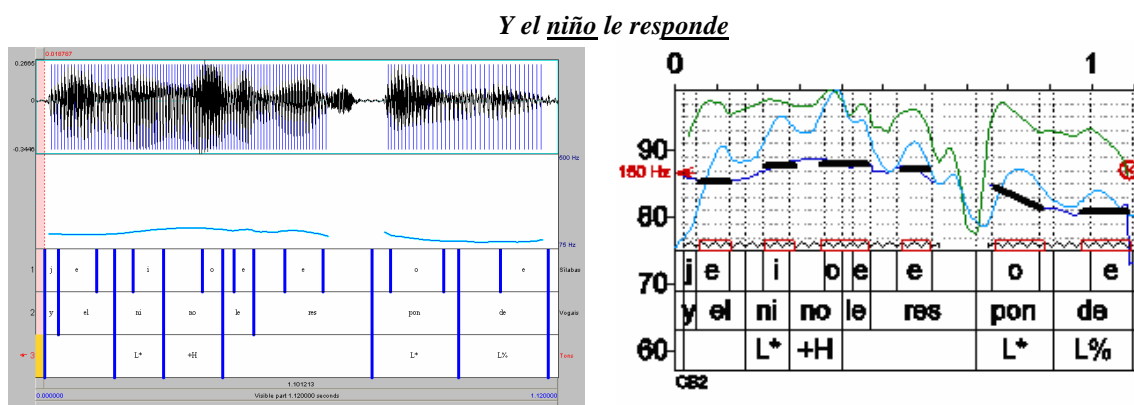
Figura 5: Configuração Tonal - Eunciado Continuativo 2 (Aprendiz A)





Da mesma maneira que o aprendiz A, o aprendiz B realiza o pré-tonema *niño* com contorno ascendente descrito pelo acento bitonal L\*+H e o tonema *responde* com contorno descendente descrito pelo tom L\*L%. No pré-tonema há uma subida de 153 Hz para 166 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica. No tonema a sílaba tônica é baixa, 120 Hz, e segue em queda na pós-tônica, 107 Hz, como se vê na figura 6.

**Figura 6:** Configuração Tonal – Enunciado Continuativo 2 (Aprendiz B)



**Conclusão:** No enunciado 2 observamos que o aprendiz A e o aprendiz B não realizam proeminência no pré-tonema *niño* e o nativo realiza uma proeminência H\*+L. Os três informantes realizam o tonema *responde* como descendente L\*L%.

- Enunciado 3: *El tendero responde:*

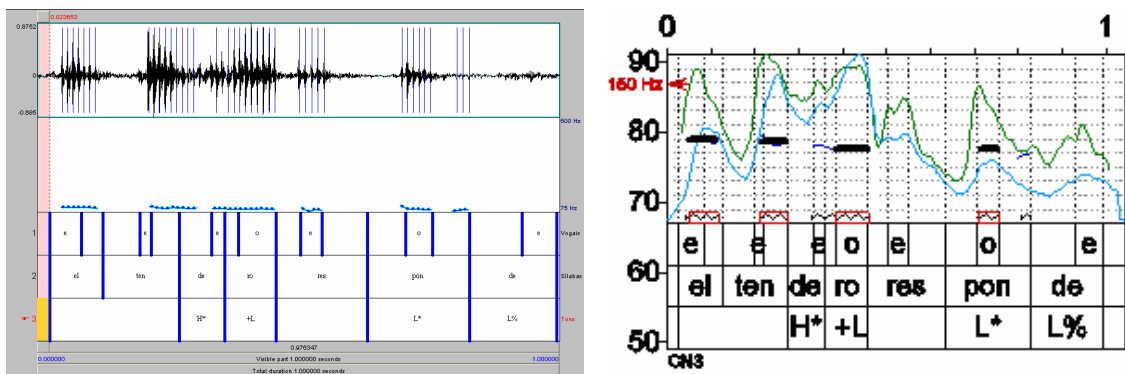
Um homem vai à uma loja de cartões do dia dos namorados e pergunta ao vendedor se ele tem cartões com a frase *para mi único amor* e espera a resposta do vendedor. O enunciado que estamos analisando *El tendero le responde* introduz a fala do vendedor que é resposta à pergunta do homem:

Un hombre llega a una venta de tarjetas de San Valentín y le pregunta al tendero:  
 ¿Tiene tarjetas que digan para mi único amor?  
***El tendero le responde:***  
 Sí tenemos.  
 Y el hombre le responde:  
 ¡Déme ocho, por favor!

No pré-tonema *tendero* o nativo emprega uma proeminência acentual, realizando a sílaba tônica mais alta, 91 Hz, que a pós-tônica, 89 Hz. No tonema *responde* ele realiza uma modulação descendente a partir da sílaba tônica, 87 Hz que segue declinando na sílaba pós-tônica, sem valor de  $F_0$  definido. O enunciado do nativo caracteriza-se por um pré-tonema descendente  $H^*L\%$  e um tonema descendente  $L^*L\%$ , como se vê na figura 7.

**Figura 7:** Configuração Tonal - Eunciado Continuativo 3 (Nativo)

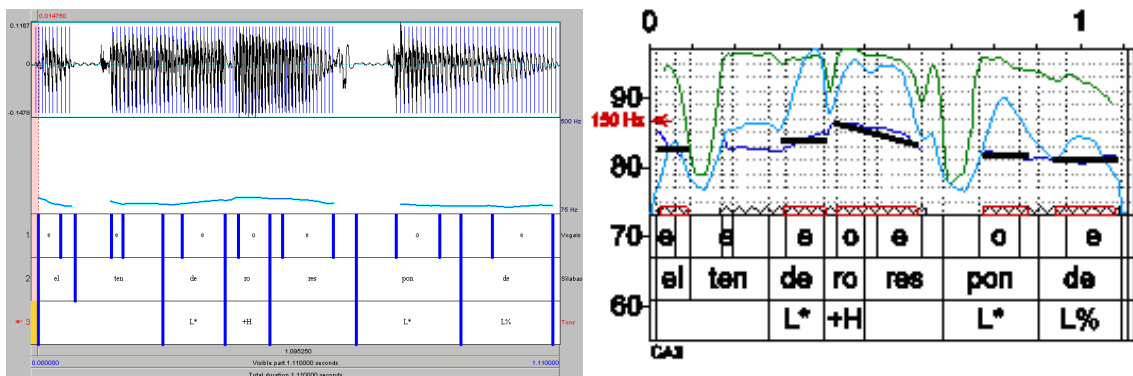
***El tendero responde***



O aprendiz A realiza um pré-tonema com contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e um tonema com contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema *tendero* há uma subida de 125 Hz para 143 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica. No tonema *responde* a sílaba tônica é baixa, 111 Hz, e segue em queda na pós-tônica, 109 Hz, como se vê na figura 8.

**Figura 8:** Configuração Tonal - Eunciado Continuativo 3 (Aprendiz A)

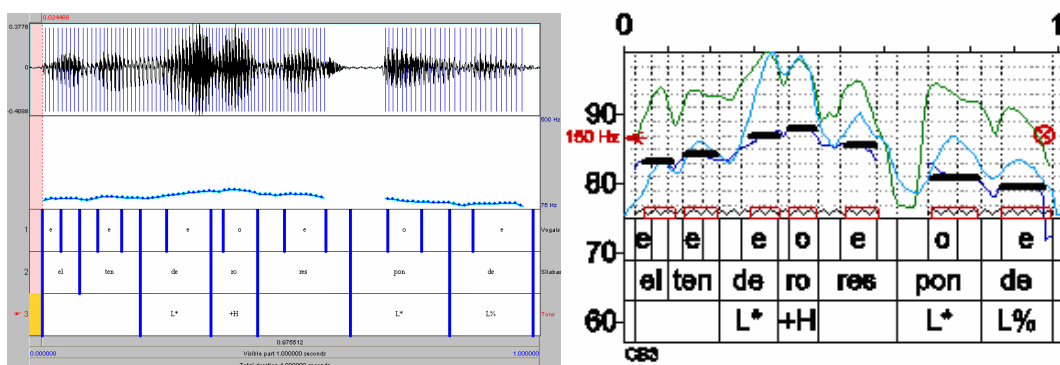
***El tendero responde***



Da mesma maneira que o aprendiz A, o aprendiz B realiza um pré-tonema com contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e um tonema com contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema *tendero* há uma subida de 139 Hz para 157 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica. No tonema *responde* a sílaba tônica é baixa, 109 Hz, e segue em queda na pós-tônica, 97 Hz, como se vê na figura 9.

**Figura 9:** Configuração Tonal - Eunciado Continuativo 3 (Aprendiz B)

***El tendero responde***



**Conclusão:** No enunciado 3 observamos que o aprendiz A e o aprendiz B não realizam proeminência no pré-tonema “*tendero*” e o nativo realiza uma proeminência  $H^*+L$ . Os três informantes realizam o tonema *responde* como descendente  $L^*L\%$ .

- Enunciado 4: *Y el hombre responde:*

Como já foi dito anteriormente, nesta piada, um homem vai à uma loja de cartões do dia dos namorados e pergunta ao vendedor se ele tem cartões com a frase *para mi único amor* e espera a resposta do vendedor. O enunciado que estamos analisando *Y el hombre responde* introduz a fala do cliente que é o posicionamento do homem em relação à informação dada pelo vendedor de que há cartões com a frase *para mi único amor*.

Un hombre llega a una venta de tarjetas de San Valentín y le pregunta al tendero:

¿Tiene tarjetas que digan para mi único amor?

El tendero le responde:

Sí tenemos.

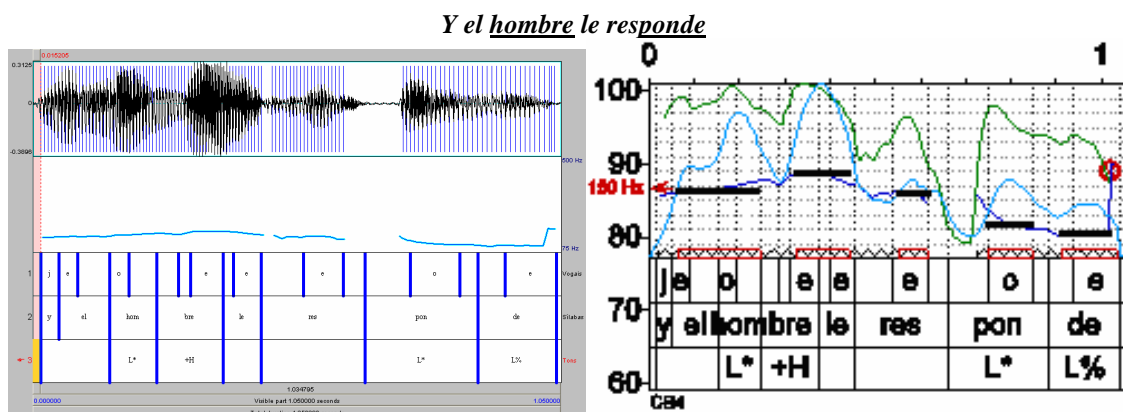
***Y el hombre le responde:***

¡Déme ocho, por favor!



Da mesma maneira que o aprendiz A, o aprendiz B realiza um pré-tonema com contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e um tonema com contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema *hombre* há uma subida de 154 Hz para 163 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica. No tonema *responde* a sílaba tônica é baixa, 115 Hz, e segue em queda na pós-tônica, 114 Hz, como se vê na figura 12.

**Figura 12:** Configuração Tonal - Enunciado Continuativo 4 (Aprendiz B)



**Conclusão:** No enunciado 4 observamos que o aprendiz A e o aprendiz B não realizam proeminência no pré-tonema *hombre* e o nativo realiza uma proeminência  $H^*+L$ . Os três informantes realizam o tonema *responde* como descendente  $L^*L\%$ .

- Enunciado 5: *Y el amigo le responde:*

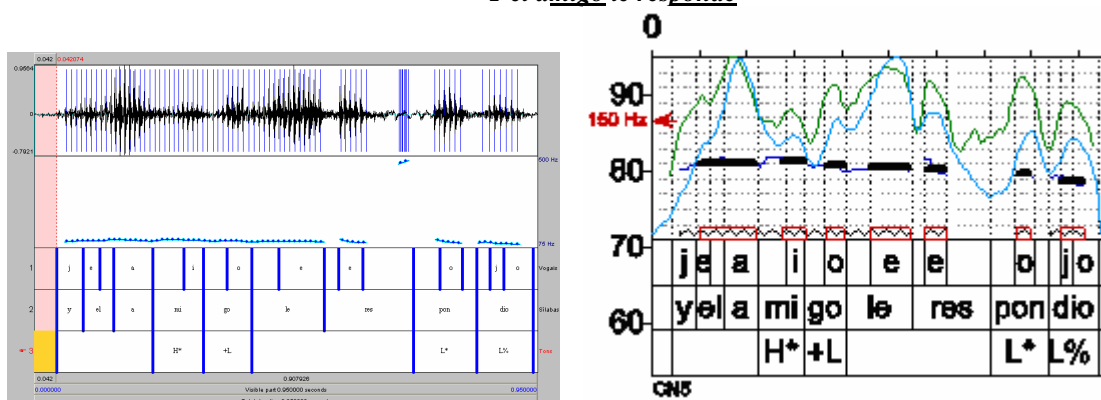
Um amigo está conversando com outro e lhe conta que o chamaram de *viejo cornudo*. O enunciado que estamos analisando *Y el amigo le responde* introduz a fala do amigo que irá se posicionar frente a situação do outro e, supostamente, consolá-lo:

Un amigo le pregunta al otro:  
 Hola compadre. ¿Qué te pasa?  
 A lo que éste le responde:  
 ¡Que me dijeron viejo cornudo!  
***Y el amigo le responde:***  
 Tranquilo. No estás tan viejo.

No pré-tonema *amigo* o nativo emprega uma proeminência acentual, realizando a sílaba tônica um pouco mais alta, 110 Hz, que a pós-tônica, 105 Hz. No tonema *responde* ele realiza, como se esperava, uma modulação descendente a partir da sílaba tônica, 102 Hz que segue declinando na sílaba pós-tônica, 95 Hz. O enunciado do nativo caracteriza-se, portanto, por um pré-tonema descendente H\*L% e um tonema descendente L\*L%, como se vê na figura 13.

**Figura 13:** Configuração Tonal - Eunciado Continuativo 5 (Nativo)

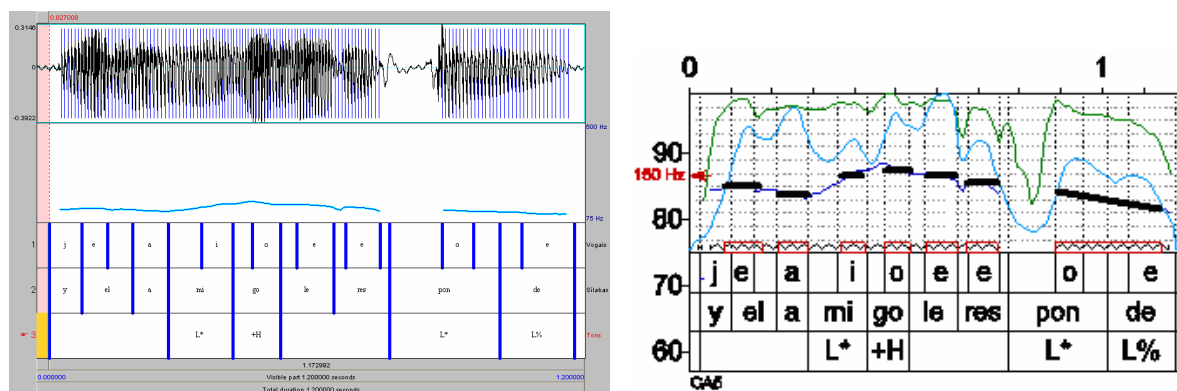
*Y el amigo le responde*



O aprendiz A realiza um pré-tonema com contorno ascendente descrito pelo acento bitonal L\*+H e um tonema com contorno descendente descrito pelo tom L\*L%. No pré-tonema *amigo* há uma subida de 104 Hz para 158 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica. No tonema *responde* a sílaba tônica é baixa, 124 Hz, e segue em queda na pós-tônica, 115 Hz, como se vê na figura 14.

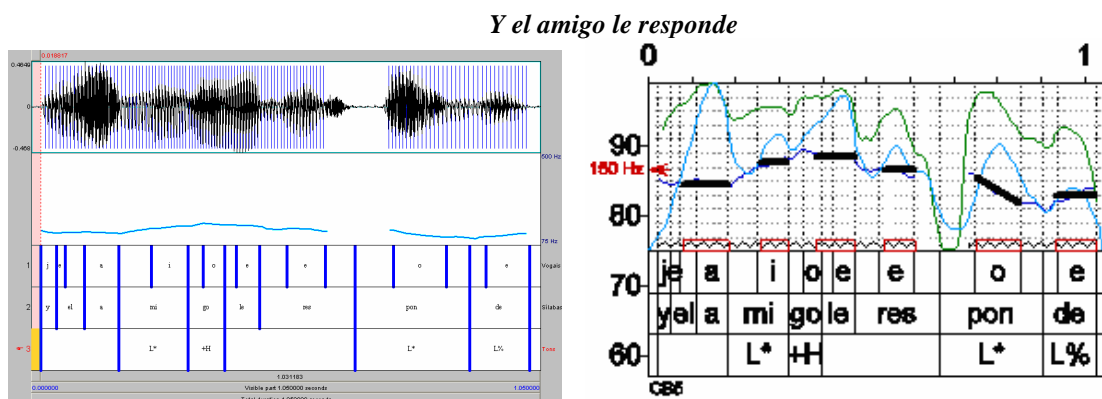
**Figura 14:** Configuração Tonal - Eunciado Continuativo 5 (Aprendiz A)

*Y el amigo le responde*



Da mesma maneira que o aprendiz A, o aprendiz B realiza um pré-tonema com contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e um tonema com contorno descendente descrito pelo tom  $L^*L\%$ . No pré-tonema *amigo* há uma subida de 150 Hz para 170 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica. No tonema *responde* a sílaba tônica é baixa, 121 Hz, e segue em queda na pós-tônica, 117 Hz, como se vê na figura 15.

**Figura 15:** Configuração Tonal - Enunciado Continuativo 5 (Aprendiz B)



**Conclusão:** No enunciado 5 observamos que o aprendiz A e o aprendiz B não realizam proeminência no pré-tonema *amigo* e o nativo realiza uma proeminência  $H^*+L$ . Os três informantes realizam o tonema *responde* como descendente  $L^*L\%$ .

A partir desses resultados chegamos a algumas conclusões que apresentaremos na próxima seção.

### 5.1.3. Expressividade e interpretação da piada

Nos enunciados continuativos estudados podemos observar que, além dos padrões postulados para o espanhol por Sosa (1999) para o tonema e a para o pré-tonema, os informantes usam outros padrões. Esses padrões refletem a necessidade de dar proeminência acentual a um determinado segmento do enunciado que possui importância dentro do contexto da piada na qual está inserido este enunciado continuativo estudado.

A proeminência acentual foi empregada pelo nativo em 4 dos 5 enunciados analisados, já o aprendiz A não usou em nenhum momento e o aprendiz B usou apenas em 1 enunciado, O enunciado no qual o aprendiz B empregou proeminência é justamente o que não foi realizado com proeminência pelo nativo e esta proeminência é diferente da usada pelo nativo nos outros 4 enunciados.

Depois de analisar cada enunciado observamos que no pré-tonema o nativo só realiza 1 vez, o aprendiz A realiza as 5 vezes e o aprendiz B realiza 4 vezes o acento bitonal L\*+H que é o pré-tonema padrão dado para o espanhol por Sosa (1999) e que coincide com o dado para o português por Moraes (2003). O nativo realizou 4 vezes o acento bitonal H\*+L e o aprendiz B realizou 1 vez o acento bitonal H\*+H, como se vê no quadro 4.

**Quadro 4:** Ocorrência dos acentos bitonais no pré-tonema dos enunciados continuativos

ACENTO BITONAL	PRÉ-TONEMA ASSERTIVO		
	N	A	B
L*+H	1	5	4
H*+L	4	0	0
H*+H	0	0	1

Já no pré-tonema, tanto o nativo como os dois informantes realizaram todas as vezes o tom foi L\*L% que é o tonema padrão dado para o espanhol por Sosa (1999), que coincide com o padrão dado para o português por Moraes (2003), como se vê no quadro 5.

**Quadro 5:** Ocorrência dos acentos tonais no tonema dos enunciados continuativos

TOM	TONEMA ASSERTIVO		
	N	A	B
L*L%	5	5	5
H*L%	0	0	0
H*H%	0	0	0

Como, já foi dito antes, a proeminência acentual está relacionada à interpretação da piada. O informante ao ler a piada utiliza este recurso fônico para conseguir o efeito que deseja, o que dá um caráter subjetivo à leitura. Nesses enunciados continuativos, o nativo, 5 vezes, e o aprendiz B, 1 vez, empregaram a proeminência acentual no pré-tonema para marcar a quem passaria o turno de fala dentro da piada, ou seja, se estava iniciando a parte dialógica da piada e era necessário marcar a quem pertencia aquela fala.



## 5.2. Análise da duração

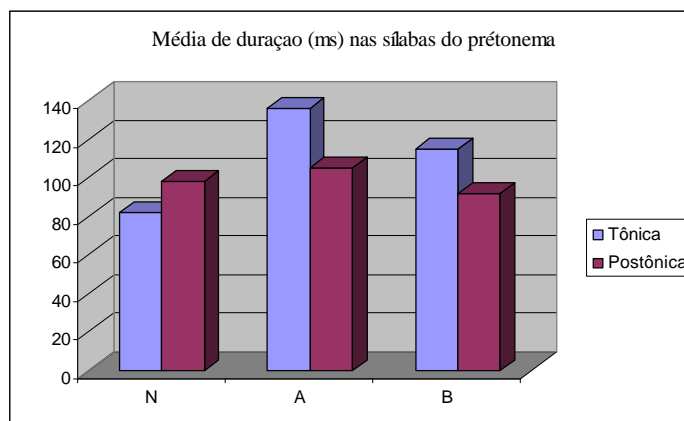
Os resultados aos quais chegamos ao analisar a duração das sílabas no tonema e no pré-tonema dos enunciados continuativos reafirmam os resultados encontrados nos enunciados assertivos, que mostraram a tendência rítmica silábica do espanhol (menor diferença entre sílabas átonas e tônicas). Dessa maneira, não encontramos diferenças significativas nos valores de duração do nativo e sim nos valores de duração dos aprendizes cariocas, cuja tendência rítmica na língua materna PB é mais acentual, ou seja, maior duração da sílaba tônica em relação às demais sílabas.

Essa maior diferença encontrada nos aprendizes cariocas se deve ao fato do português, como afirma Moraes (1999), ser uma língua de tendência rítmica acentual, sendo o correlato físico principal o acento de duração. O acento de duração da língua materna dos aprendizes interfere na sua produção em língua estrangeira, como vemos a seguir.

### 5.2.1. Duração no pré-tonema

Medimos os valores de duração da sílaba e da vogal tônica e pós-tônica do pré-tonema em cada um dos cinco enunciados continuativos (tabela em anexo). Observando os valores de duração nas sílabas dos pré-tonemas *papá, niño, tendero, hombre* e *amigo* vemos a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas (cf. gráfico 1).

**Gráfico 1:** Média dos valores de duração nas sílabas do pré-tonema dos enunciados continuativos



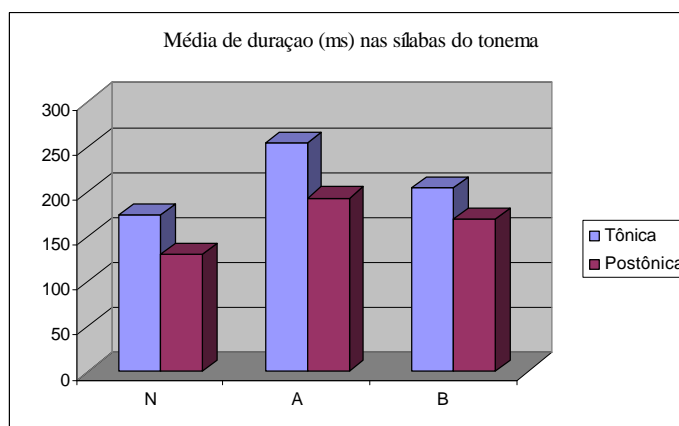
O valor médio da duração da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 82 ms, do aprendiz A é 136 ms e do aprendiz B é 115 ms. Já na pós-tônica os valores são 98 ms, 105 ms e 92 ms, respectivamente.

A partir do gráfico podemos concluir que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas. O nativo promove um alongamento da tônica para a pós-tônica de 16 ms. Os aprendizes A e B promovem uma redução da tônica para a pós-tônica de 31 ms e 23 ms, respectivamente. No aprendiz A observamos a sílaba tônica e a pós-tônica mais longas que no aprendiz B.

### 5.2.2. Duração no tonema

Medimos os valores de duração da sílaba e da vogal tônica e pós-tônica do tonema em cada um dos cinco enunciados continuativos (tabela em anexo). Observando os valores de duração nas sílabas dos tonemas *contesta* e *responde*, vemos a diferença entre os valores de duração são menores no nativo que nos aprendizes cariocas (cf. gráfico 2).

**Gráfico 2:** Média dos valores de duração nas sílabas do tonema dos enunciados continuativos



O valor médio da duração da sílaba tônica do tonema do nativo é 174 ms, do aprendiz A é 254 ms e do aprendiz B é 204 ms. Já na pós-tônica os valores são 131 ms, 193 ms e 170 ms, respectivamente.

Observamos que todos promovem uma redução da tônica para a pós-tônica sendo a tônica e a pós-tônica do nativo menores que a dos aprendizes A e B. O nativo promove uma redução de 43 ms e os aprendizes A e B promovem uma redução de 61 ms e 34 ms, respectivamente.

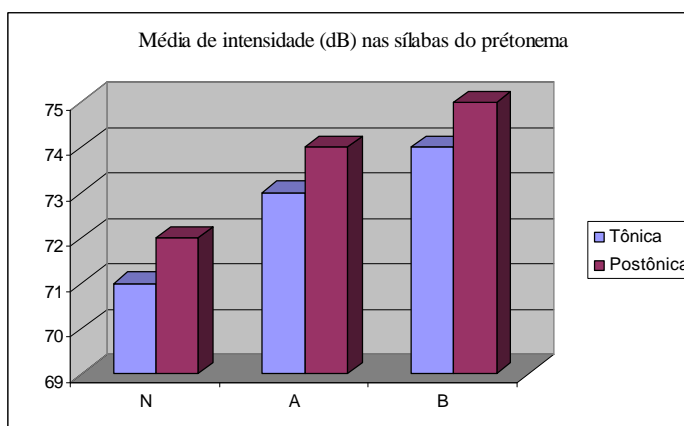
### 5.3. Análise da intensidade

Sobre os valores de intensidade, da sílaba tônica e pós-tônica do tonema e do pré-tonema dos enunciados continuativos em espanhol, encontramos valores menores nos enunciados do nativo E/LM que nos aprendizes cariocas E/LE, como vemos a seguir.

#### 5.3.1. Intensidade no pré-tonema

Medimos os valores de intensidade da sílaba e da vogal tônica e pós-tônica do pré-tonema em cada um dos cinco enunciados continuativos (tabela em anexo). Observando os valores de duração nas sílabas dos pré-tonemas *papá*, *niño*, *tendero*, *hombre* e *amigo* vemos os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas (cf. gráfico 3).

**Gráfico 3:** Média dos valores de intensidade nas sílabas do pré-tonema dos enunciados continuativos

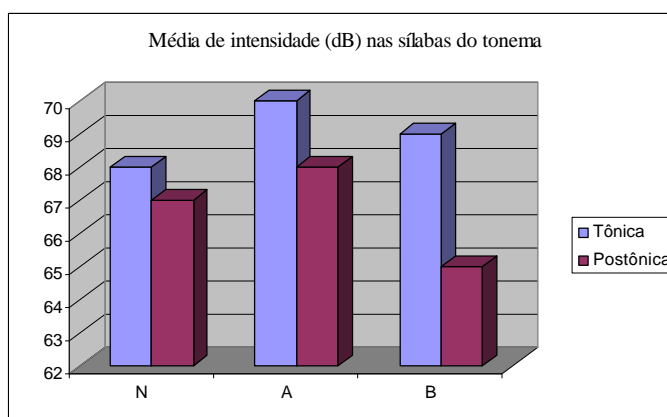


O valor médio da intensidade da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 71 dB, do aprendiz A é 73 dB e do aprendiz B é 74 dB. Já na pós-tônica os valores são 72 dB, 74 dB e 75 dB, respectivamente. Observamos que no pré-tonema dos três informantes há um aumento de 1 dB.

### 5.3.2. Intensidade no tonema

Medimos os valores de intensidade da sílaba e da vogal tônica e pós-tônica do tonema em cada um dos cinco enunciados continuativos (tabela em anexo). Observando os valores de duração nas sílabas dos tonemas *contesta* e *responde*, vemos a diferença entre os valores de intensidade são menores no nativo que nos aprendizes cariocas (cf. gráfico 4).

**Gráfico 4:** Média dos valores de intensidade nas sílabas do tonema dos enunciados continuativos



O valor médio da intensidade da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 68 dB, do aprendiz A é 70 dB e do aprendiz B é 69 dB. Já na pós-tônica os valores são 67 dB, 68 dB e 65 dB, respectivamente. Observamos que todos promovem uma queda no valor da intensidade da tônica para a pós-tônica, sendo a queda promovida pelo nativo menor que a dos aprendizes. A redução promovida pelo nativo é de 1 dB e a produzida pelos aprendizes A e B é de 2 dB e 4 dB, respectivamente. Podemos também observar que os valores de intensidade na sílaba tônica do nativo é menor que na sílaba tônica dos aprendizes.

### 5.4. Conclusões sobre os enunciados continuativos

Sobre os enunciados continuativos estudados, no que diz respeito a entoação, podemos verificar que no tonema o nativo madrileno E/LM e os dois aprendizes cariocas E/LE usam apenas o padrão postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid (L\*L%).

Já no pré-tonema, além dos padrões postulados por Sosa (1999), os informantes usam outros padrões, que refletem a necessidade de dar proeminência acentual a um determinado segmento do enunciado que possui importância dentro do contexto da piada. O uso da proeminência prosódica está mais intensificado nos enunciados do nativo madrileno E/LM que nos enunciados dos aprendizes cariocas E/LE, o que nos mostra que o nativo é quem reconhece o segmento importante de cada enunciado, que é justamente o vocábulo que vai indicar a fala de quem (*niño, hombre, amigo*) o enunciado continuativo está introduzindo.

Observando os valores de duração nas sílabas do tonema e do pré-tonema dos enunciados continuativos estudados podemos verificar que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema e no tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas e o valor médio da duração da sílaba tônica do nativo madrileno E/LM é, em termos absolutos, menor que o valor da sílaba tônica dos aprendizes cariocas E/LE.

Analisando os valores de intensidade nas sílabas do tonema e do pré-tonema dos enunciados continuativos estudados também observamos que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas e o valor de intensidade da sílaba tônica do nativo madrileno E/LM é, em termos absolutos, menor que o valor da sílaba tônica dos aprendizes cariocas E/LE.

## CAPÍTULO 6

### ENUNCIADOS INTERROGATIVOS TOTAIS LIDOS EM PIADAS: ANÁLISE E RESULTADOS

Neste capítulo analisamos a  $F_0$ , a duração e a intensidade do pré-tonema e do tonema de 5 enunciados interrogativos totais que aparecem em 3 piadas lidas por 3 informantes, sendo dois informantes cariocas aprendizes de E/LE (A e B) e um informante nativo madrilenho E/LM (N).

Os enunciados listados abaixo são interrogações totais que aparecem no meio do texto da piada. O critério principal de seleção dos enunciados é o seu final (tonema) paroxítono. Escolhemos enunciados com o tonema paroxítono porque o padrão paroxítono é o padrão silábico mais freqüente, tanto para o português quanto para o espanhol.

1. ¿Entierran dos personas **juntas**?
2. ¿Ha habido un **rechazo**?
3. ¿tiene **clavos**?
4. ¿Tiene **pintura**?
5. ¿Tiene un **serrucho**?

Os enunciados interrogativos totais, que terminam por (?), são aqueles podem ser respondidos com sim/não e dentro da piada representam a fala direta do personagem da piada, a questão chave do humor, a incongruência que será resolvida no final da piada.

A nossa análise da leitura de enunciados interrogativos totais em piadas divide-se em quatro partes:

Na seção 6.1, apresentamos a análise da configuração tonal no pré-tonema e no tonema dos enunciados procurando discutir a atribuição dos tons em função da variação de  $F_0$  e relacionando-os à leitura expressiva e à interpretação da piada.

Na seção 6.2, apresentamos a análise da duração média das sílabas tônicas e pós-tônicas do tonema e do pré-tonema a fim de verificar se os aprendizes têm interferência do padrão acentual do PB quando lêem em espanhol.

Na seção 6.3, apresentamos a análise da intensidade das sílabas tônicas e pós-tônicas do tonema e do pré-tonema a fim de verificar como os aprendizes implementam o padrão acentual do espanhol.

Na seção 6.4, apresentamos as conclusões às quais chegamos sobre os enunciados interrogativos totais

## **6.1. Análise da configuração tonal e da $F_0$ de enunciados interrogativos totais**

Procederemos à análise da configuração tonal de enunciados interrogativos totais lidos em piadas a partir de três premissas básicas:

1. a atribuição dos acentos bitonais e tonais realizados pelo nativo (N) e pelos aprendizes (A e B) no pré-tonema e no tonema;
2. a discussão da atribuição dos tons a partir de análises espectrográficas e segmentação dos enunciados nos programas *PRAAT* e *Prosogram*.
3. a discussão forma/função dos padrões acentuais na leitura expressiva e na interpretação das piadas.

### **6.1.1. Padrões tonais interrogativos totais no pré-tonema e no tonema**

Sosa (1999) postula para os enunciados interrogativos totais, espanhol de Madri, o acento tonal  $L^*H\%$ , no tonema e o acento bitonal  $L^*+H$ , no pré-tonema. Moraes (2003) atribui para os enunciados interrogativos totais, português do Brasil, o acento bitonal seguido de tom de junção  $L+H^*L\%$  para o tonema e o acento bitonal  $L^*H\%$  para o pré-tonema. Podemos observar que o comportamento do tonema é diferente em cada uma das línguas. No tonema dos enunciados interrogativos totais em português ocorre o padrão circunflexo: a sílaba pré-tônica localiza-se num nível baixo, sobre a tônica final há um amplo movimento ascendente e, posteriormente, há uma queda da sílaba pós-tônica (Moraes, 1993).

Nos 5 enunciados interrogativos totais analisados em leitura de piadas E/LE e E/LM atribuímos 3 tipos de acentos bitonais ao pré-tonema e 3 tipos de acentos tonais ao tonema (cf. quadro 1).

*Quadro 1: Notação de tons do tonema e do pré-tonema dos enunciados interrogativos totais*

	PRÉ-TONEMA	TONEMA
SEM PROEMINÊNCIA	L*+H	L*H%
		L+H*L%
COM PROEMINÊNCIA	H*+L	H*L%
COM EXTRA PROEMINÊNCIA	H*+H	-

No pré-tonema atribuímos o acento bitonal ascendente L\*+H descrito para o espanhol de Madrid por Sosa (1999) e para o português do Brasil por Moraes (2003). Além desse padrão não marcado, e que consideramos como “sem proeminência”, atribuímos o padrão descendente H\*+L, que consideramos como proeminente, e o padrão ascendente H\*+H, que consideramos como extra proeminente.

No tonema atribuímos o acento tonal descendente L\*L%, postulado para o espanhol por Sosa (1999), e o acento bitonal com tom de junção L+H\*L%, postulado para o português por Moraes (2003). Além desses padrões não marcados, e que consideramos como “sem proeminência”, atribuímos o padrão descendente H\*L%, que consideramos como proeminente.

Essa variação de proeminência na leitura dos informantes está relacionada à interpretação do valor do enunciado interrogativo total dentro da piada.

No pré-tonema observamos que o nativo realiza em todos os enunciados o acento bitonal L\*H, postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid.

O aprendiz A realiza nos enunciados 2, 3 e 5 o acento bitonal proeminente H\*+L e nos enunciados 1 e 4 o acento bitonal extra proeminente H\*+H.

O aprendiz B realiza no enunciado 5 o acento bitonal L\*H, postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid e por Moraes (2003) para o português do Brasil; no enunciado 3 o acento bitonal proeminente H\*+L e nos enunciados 1, 2 e 4 o acento bitonal extra proeminente H\*+H.



Verificamos que o comportamento dos aprendizes é diferente do comportamento do nativo, pois eles realizam o pré-tonema com proeminência em quase todos os enunciados estudados (cf. quadro 2).

*Quadro 2: Notação de tons do pré-tonema dos enunciados interrogativos totais*

ENUNCIADO	INFORMANTE		
	N	A	B
¿ <b>Entierran</b> dos personas <i>juntas</i> ?	L*+H	H*+H	H*+H
¿ <b>Ha habido</b> un rechazo?	L*+H	H*+L	H*+H
¿ <b>Tiene</b> clavos?	L*+H	H*+L	H*+L
¿ <b>Tiene</b> pintura?	L*+H	H*+H	H*+H
¿ <b>Tiene</b> un serrucho?	L*+H	H*+L	L*+H

O nativo realiza o acento tonal proeminente H\*L% no tonema '*juntas*'. Nos outros tonemas ele realiza o acento tonal L\*H%, descrito por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid.

O aprendiz A realiza nos tonemas '*juntas*' e '*serrucho*' o acento tonal L\*H%, descrito por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. Nos outros enunciados ele realiza o padrão cincunflexo L+H\*L% postulado por Moraes (2003) para o português do Brasil.

O aprendiz B realiza em todos os tonemas o padrão cincunflexo L+H\*L% postulado por Moraes (2003) para o português do Brasil (cf. quadro 3).

*Quadro 3: Notação de tons do tonema dos enunciados interrogativos totais*

ENUNCIADO	INFORMANTE		
	N	A	B
¿Entierran dos personas <b>juntas</b> ?	H*L%	L*H%	L+H*L%
¿Ha habido un <b>rechazo</b> ?	L*H%	L+H*L%	L+H*L%
¿Tiene <b>clavos</b> ?	L*H%	H*L%	H*L%
¿Tiene <b>pintura</b> ?	L*H%	L+H*L%	L+H*L%
¿Tiene un <b>serrucho</b> ?	L*H%	L*H%	L+H*L%

Observamos na realização do tonema dos aprendizes a interferência do padrão entonacional da língua materna (português) na produção em língua estrangeira (espanhol). Passaremos agora à discussão metodológica de como chegamos à atribuição de tons em cada um dos 5 enunciados interrogativos totais lidos pelo nativo paulista E/LM e pelos dois aprendizes cariocas E/LE.

### 6.1.2. Discussão da atribuição de tons por enunciado

Nos enunciados interrogativos totais dos aprendizes cariocas E/LE a focalização é predominante no pré-tonema, não ocorrendo no tonema dos enunciados. Já nos enunciados interrogativos totais do nativo paulista E/LM a focalização ocorre apenas uma vez no tonema e não ocorre no pré-tonema.

Mostramos abaixo a leitura de cada enunciado no *PRAAT* e no *Prosogram* e a análise das diferenças de  $F_0$  média na sílaba tônica e pós-tônica do pré-tonema e do tonema.

- Enunciado 1: ¿*Entierran dos personas juntas?*

Nesta piada a interrogação que estamos analisando é dita pelo filho como uma pergunta ao pai:

Un hombre y su hijito van a visitar la tumba de la abuela. Cuando vuelven a la casa, el hijo le pregunta:

-Papá, papá. ¿**Entierran dos personas juntas?**

-¿Por supuesto que no! ¿Por qué has tenido esa idea?

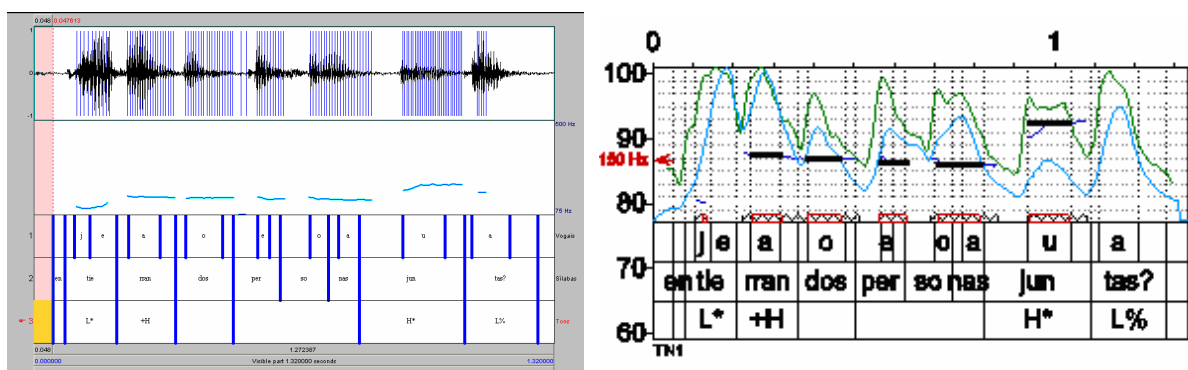
- En la tumba al lado de la de la abuela decía: aquí se encuentra enterrado un abogado y una buena persona.

A pergunta do filho lança a incongruência da piada: ‘como duas pessoas podem estar enterradas juntas?’. Esta incongruência será resolvida no final quando o filho explica, depois da negação do pai, que teve esse pensamento ao ler a lápide de uma tumba.

O nativo usa como estratégia de oralização do texto uma realização não proeminente do pré-tonema *entierran* em contraste com a realização proeminente do tonema *juntas*, único tonema realizado com proeminência pelo nativo. Como se vê na figura 1, no pré-tonema o nativo apresenta uma modulação ascendente e no tonema ele realiza a sílaba tônica alta acompanhada de uma cadência final.

**Figura 1: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 1 (Nativo)**

*¿Entierran dos personas juntas?*

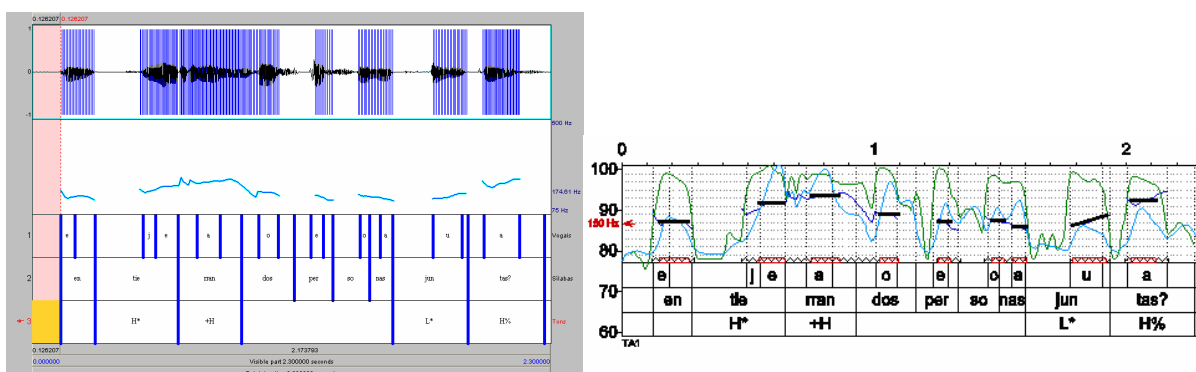


Consideramos o pré-tonema do nativo como um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$ , como se esperava para o padrão do espanhol madrilenho (Sosa, 1999), e o tonema um contorno descendente descrito pelo acento tonal  $H^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 109 Hz que aumenta para 155 Hz na pós-tônica. No tonema há uma queda de 195 Hz para 176 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A emprega uma extra proeminência acentual no pré-tonema *entierran*, realizando a sílaba tônica e a pós-tônica com altos valores de  $F_0$ . No tonema *juntas* ele realiza uma modulação ascendente da sílaba tônica para a pós-tônica, como se vê na figura 2.

**Figura 2: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 1 (Aprendiz A)**

*¿Entierran dos personas juntas?*

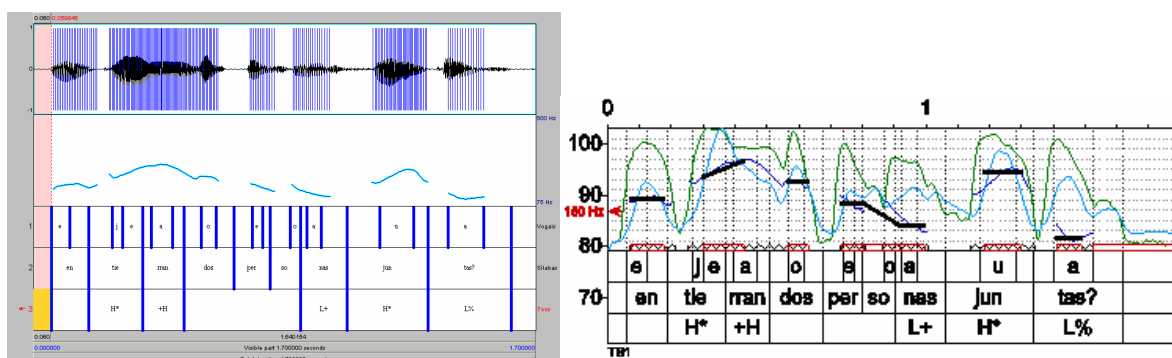


Consideramos alto o pré-tonema do aprendiz A, descrito pelo acento bitonal  $H^*+H$ , e o tonema um contorno ascendente descrito pelo acento tonal  $L^*H\%$ , descrito por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 190 Hz que aumenta para 221 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 155 Hz para 215 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz B emprega uma extra proeminência acentual no pré-tonema *entierran*, realizando a sílaba tônica e a pós-tônica com altos valores de  $F_0$ . No tonema *juntas* ele realiza o padrão circunflexo do português, como se vê na figura 2.

**Figura 3: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 1 (Aprendiz B)**

*¿Entierran dos personas juntas?*



Consideramos alto o pré-tonema do aprendiz B, descrito pelo acento bitonal  $H^*+H$ , e o tonema um contorno circunflexo descrito pelo acento bitonal seguido de tom de juntura  $L+H^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 215 Hz que aumenta para 258 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 130 Hz para 215Hz, da pré-tônica para a tônica, seguido de uma queda para 115 Hz na pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 1 observamos que os aprendizes cariocas realizam o pré-tonema *entierran* extra proeminente e o nativo madrileno realiza o tonema *juntas* proeminente. O aprendiz B realiza no tonema o padrão circunflexo descrito para o português do Brasil por Moraes (2003) e o aprendiz A realiza o padrão descrito para o espanhol de Madrid por Sosa (1999).

- Enunciado 2: *¿Ha habido un rechazo?*

Nesta piada a interrogação que estamos analisando é dita como uma pergunta ao médico:

Estaban operando a un paciente de los riñones, cuando el doctor dice:

¡Detengan todo! ¡Que ha habido un rechazo!

**¿Ha habido un rechazo?**

Sí, ¡ha habido un rechazo!

¿El riñón o los injertos?

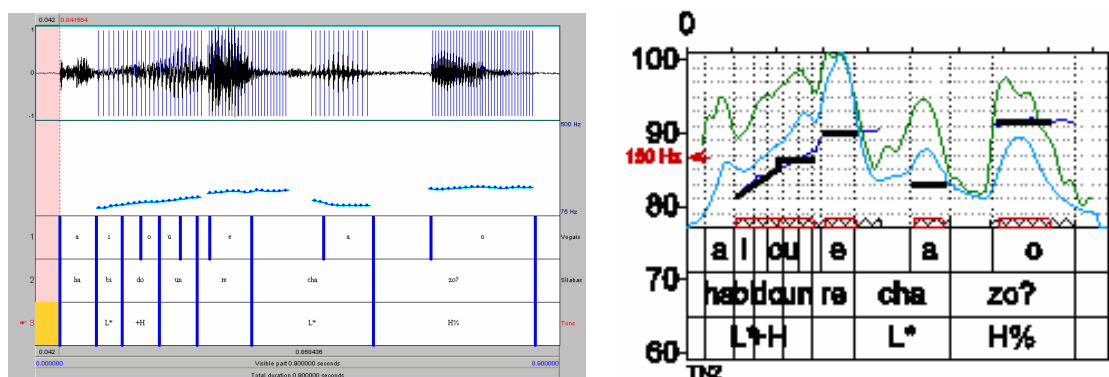
El cheque. ¡El cheque no tiene fondos!

A pergunta feita ao médico revela um problema que imaginam estar relacionado à complicações na operação, mas posteriormente o problema é explicado: a operação não pode seguir porque não foi paga.

O nativo usa como estratégia de oralização do texto uma realização não proeminente do pré-tonema *ha habido* e do tonema *rechazo*. Como se vê na figura 4, o nativo apresenta uma modulação ascendente no pré-tonema e no tonema.

**Figura 4:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 2 (Nativo)

**¿Ha habido un rechazo?**

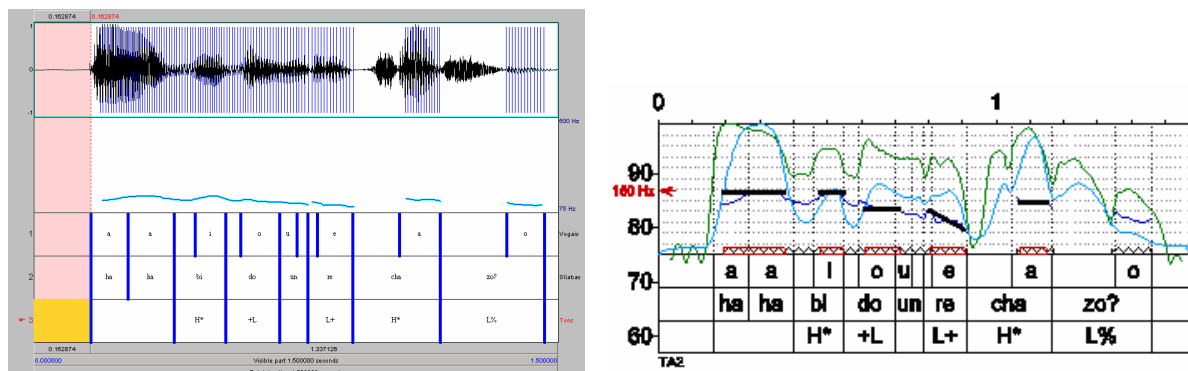


Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo acento tonal  $L^*H\%$ , como postulado por Sosa (1999) para o espanhol madrileno. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 115 Hz que aumenta para 132 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 148 Hz para 199 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A emprega uma proeminência acentual no pré-tonema *ha habido*, realizando a sílaba tônica com alto valor de  $F_0$ . No tonema *rechazo* ele realiza o padrão circunflexo descrito para o português do Brasil por Moraes (2003), como se vê na figura 5.

Figura 5: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 2 (Aprendiz A)

*¿Ha habido un rechazo?*

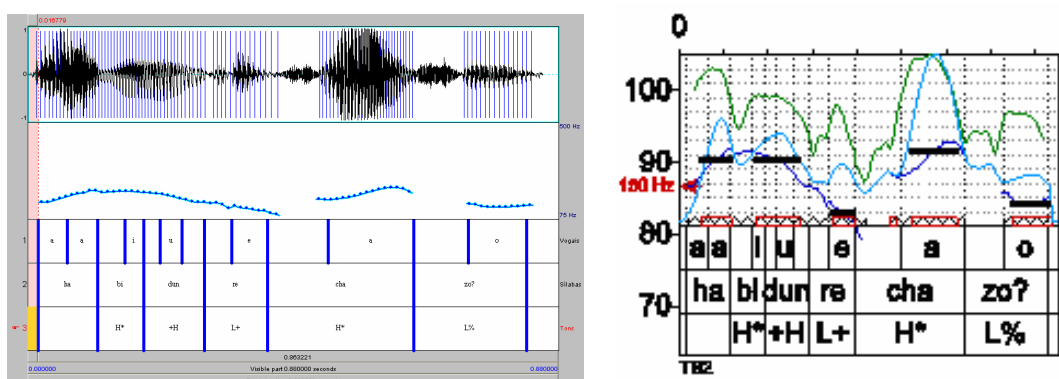


Consideramos o pré-tonema do aprendiz A um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal H\*+L e o tonema um contorno circunflexo descrito pelo acento bitonal seguido de tom de junctura L+H\*L%. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 139 Hz que cai para 128 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 110 para 131 Hz da sílaba pré-tônica para a tônica e, posteriormente, uma queda para 111 Hz na sílaba pós-tônica.

O aprendiz B emprega uma extra proeminência acentual no pré-tonema *ha habido*, realizando a sílaba tônica e a pós-tônica com altos valores de F<sub>0</sub>. No tonema *rechazo* ele realiza o padrão circunflexo do português (Moraes, 2003), como se vê na figura 6.

Figura 6: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 2 (Aprendiz B)

*¿Ha habido un rechazo?*



Consideramos alto o pré-tonema do aprendiz B, descrito pelo acento bitonal H\*+H, e o tonema um contorno circunflexo descrito pelo acento bitonal seguido de tom de junctura L+H\*L%. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 195 Hz e a pós-tônica 171 Hz. No tonema há um aumento de 128 Hz para 177 Hz, da pré-tônica para a tônica, seguido de uma queda para 132 Hz na pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 2 observamos que os aprendizes cariocas realizam o pré-tonema *entierran* proeminente e no tonema *rechazo* o padrão cincunflexo do português (Moraes, 2003). O nativo realiza o pré-tonema e o tonema como o padrão descrito para o espanhol de Madrid por Sosa (1999).

- Enunciado 3: ¿*Tiene clavos?*

Nesta piada a primeira interrogação que estamos analisando é dita como uma pergunta ao vendedor da loja de ferragens:

Un hombre entra a la ferretería.

Señor, ¿**tiene clavos?**

No, no tengo.

¿**Tiene pintura?**

La verdad es que tampoco tengo.

¿**Tiene un serrucho?**

Mire señor, para serle franco no tenemos nada.

Bueno, ¿y entonces por qué no cierra?

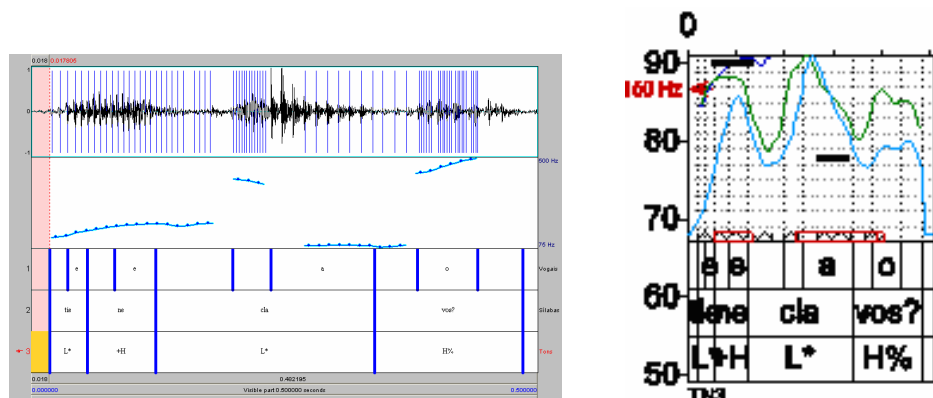
¡Porque no tengo candados!

A pergunta feita ao vendedor revela a primeira necessidade do cliente dentro da enumeração que é feita por ele. Tudo que é pedido pelo cliente recebe uma resposta negativa do vendedor, isto leva ao problema da piada: como alguém que não tem nada para vender mantém uma loja aberta? No final há a explicação da incongruência: o vendedor não possuiu nem o cadeado para fechar a loja.

O nativo usa como estratégia de oralização do texto uma realização não proeminente do pré-tonema *tiene* e do tonema *clavos*. Como se vê na figura 7, o nativo apresenta uma modulação ascendente no pré-tonema e no tonema.

**Figura 7: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 3 (Nativo)**

**¿Tiene clavos?**

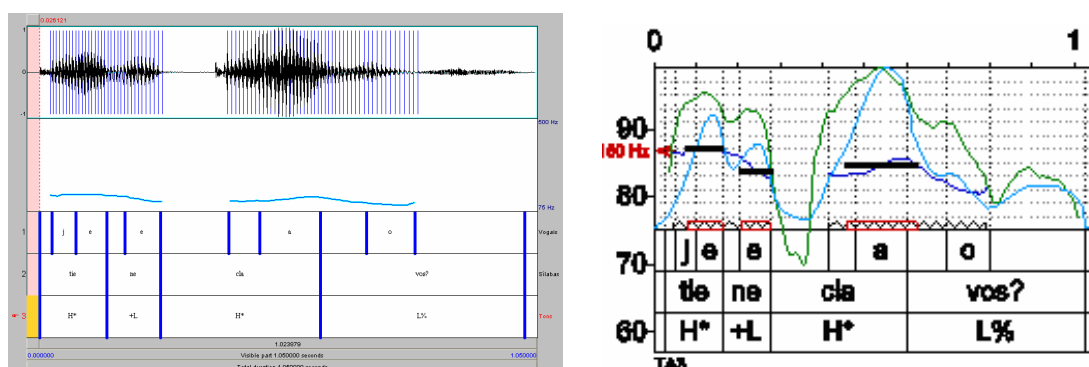


Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e o tonema um contorno ascendente descrito pelo acento tonal  $L^*H\%$ , como postulado por Sosa (1999) para o espanhol madrileno. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 139 Hz que aumenta para 178 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 182 Hz para 333 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A realiza proeminência acentual no pré-tonema *tiene* e no tonema *clavos*, como se vê na figura 8.

**Figura 8: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 3 (Aprendiz A)**

**¿Tiene clavos?**



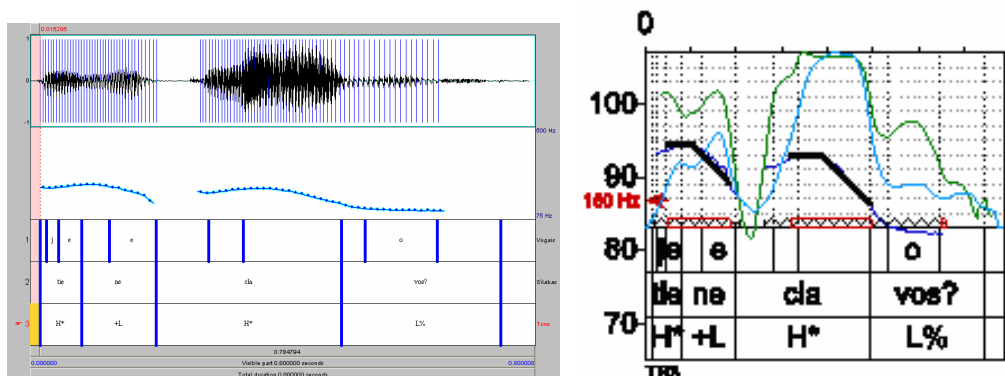
Consideramos o pré-tonema do aprendiz A um contorno descendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+L$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo acento tonal  $H^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 151 Hz que cai para 134 Hz na pós-tônica. No tonema há um queda de 129 para 116 Hz da sílaba tônica para a sílaba pós-tônica.



O aprendiz B realiza, como observamos no aprendiz A, proeminência acentual no pré-tonema *tiene* e no tonema *clavos*, como se vê na figura 9.

**Figura 9:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 3 (Aprendiz B)

¿*Tiene clavos?*



Consideramos o pré-tonema do aprendiz B um contorno descendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+L$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo acento tonal  $H^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 225 Hz que cai para 212 Hz na pós-tônica. No tonema há um queda de 197 para 121 Hz da sílaba tônica para a sílaba pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 3 observamos que os aprendizes cariocas realizam o pré-tonema *tiene* e o tonema *clavos* com proeminência acentual. Já o nativo, realiza o pré-tonema e o tonema como o padrão descrito por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid.

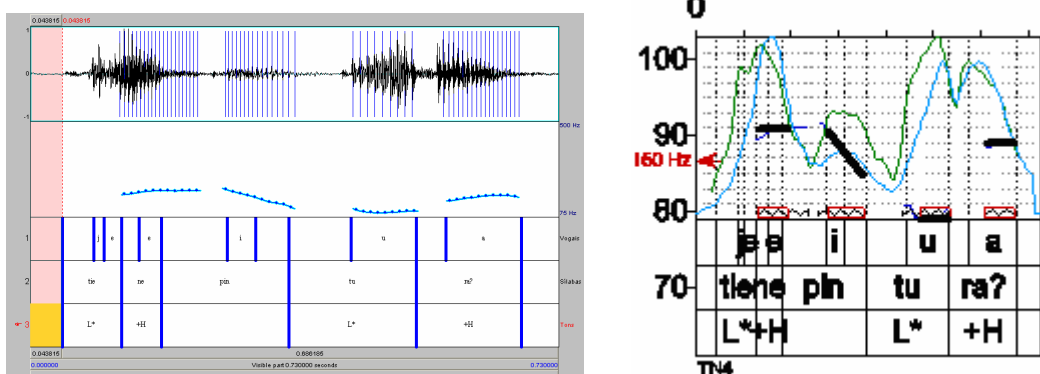
- Enunciado 4: ¿*Tiene pintura?*

O enunciado 4 ¿*Tiene pintura?* está inserido na mesma piada que o enunciado 3 ¿*Tiene clavos?*, ou seja, está na 3ª piada já apresentada e analisada neste capítulo.

O nativo usa como estratégia de oralização do texto uma realização não proeminente do pré-tonema *tiene* e do tonema *pintura*. Como se vê na figura 10, o nativo apresenta uma modulação ascendente no pré-tonema e no tonema.

Figura 10: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 4 (Nativo)

¿Tiene pintura?

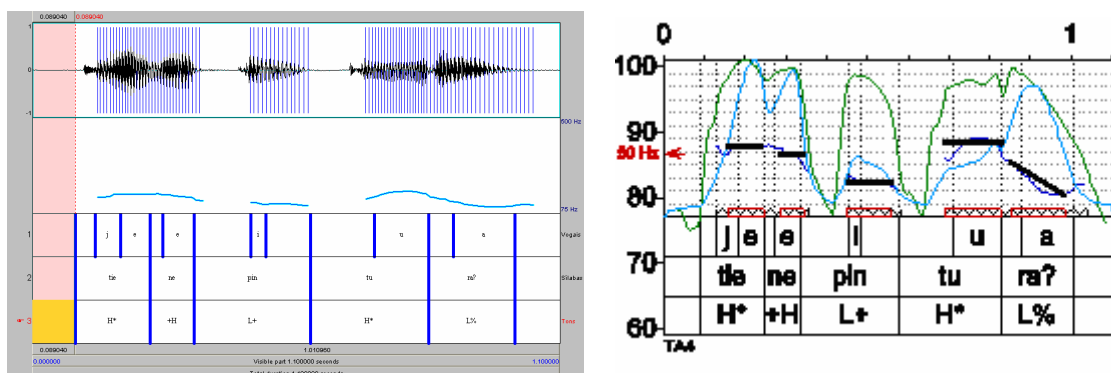


Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e o tonema um contorno ascendente descrito pelo acento tonal  $L^*H\%$ , como postulado por Sosa (1999) para o espanhol madrilenho. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 176 Hz que aumenta para 185 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 100 Hz para 162 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A realiza extra proeminência acentual no pré-tonema *tiene*, realizando a sílaba tônica e a pós-tônica com altos valores de  $F_0$ . No tonema *pintura* o aprendiz realiza o padrão circunflexo do português (Moraes, 2003), como se vê na figura 11.

Figura 11: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 4 (Aprendiz A)

¿Tiene pintura?

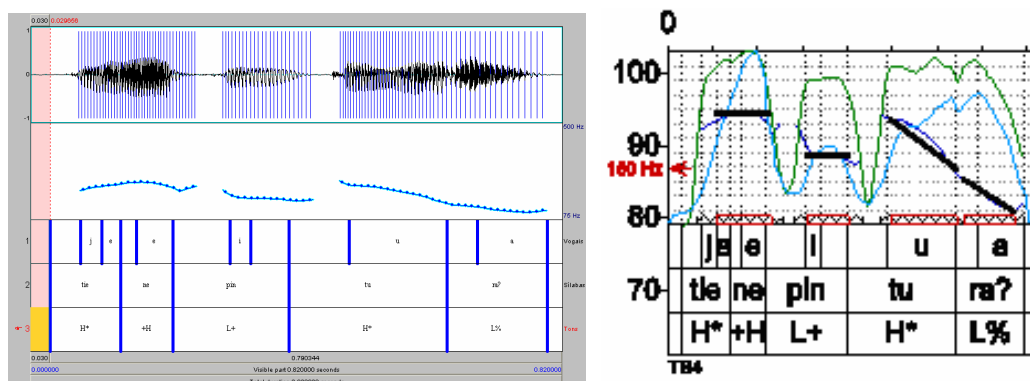


Consideramos alto o pré-tonema do aprendiz A descrito pelo acento bitonal  $H^*+H$  e o tonema um contorno circunflexo descrito pelo acento bitonal seguido de tom de junta  $L+H^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 157 Hz que cai para 154 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 119 Hz para 163 Hz da sílaba pré-tônica para a tônica e, posteriormente, uma queda para 118 Hz na sílaba pós-tônica.

O aprendiz B emprega uma extra proeminência acentual no pré-tonema *tiene*, realizando a sílaba tônica e a pós-tônica com altos valores de  $F_0$ . No tonema *pintura* ele realiza o padrão circunflexo do português (Moraes, 2003), como se vê na figura 12.

**Figura 12:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 4 (AprendizB)

*¿Tiene pintura?*



Consideramos alto o pré-tonema do aprendiz B, descrito pelo acento bitonal  $H^*+H$ , e o tonema um contorno circunflexo descrito pelo acento bitonal seguido de tom de junctura  $L+H^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 219 Hz e a pós-tônica 233 Hz. No tonema há um aumento de 181 Hz para 192 Hz, da pré-tônica para a tônica, seguido de uma queda para 121 Hz na pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 4 observamos que os aprendizes cariocas realizam o pré-tonema *tiene* com extra proeminência e no tonema *pintura* realizam o padrão circunflexo do português (Moraes, 2003). O nativo realiza o pré-tonema e o tonema como o padrão descrito para o espanhol de Madrid por Sosa (1999).

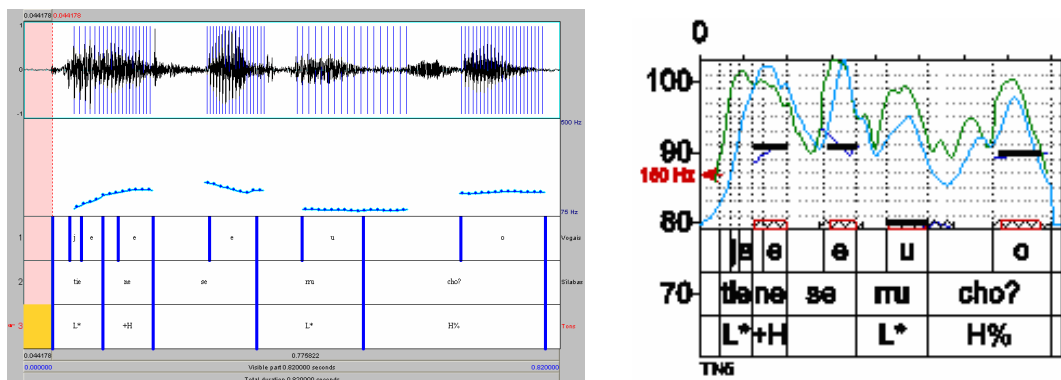
- Enunciado 5: *¿Tiene un serrucho?*

O enunciado 5 *¿Tiene un serrucho?* está inserido na mesma piada que o enunciado 3 *¿Tiene clavos?* e o enunciado 4 *¿Tiene pintura?*, como falamos anteriormente.

O nativo usa como estratégia de oralização do enunciado uma realização não proeminente do pré-tonema *tiene* e do tonema *serrucho*. Como se vê na figura 13, o nativo apresenta uma modulação ascendente no pré-tonema e no tonema.

Figura 13: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 5 (Nativo)

¿Tiene un serrucho?

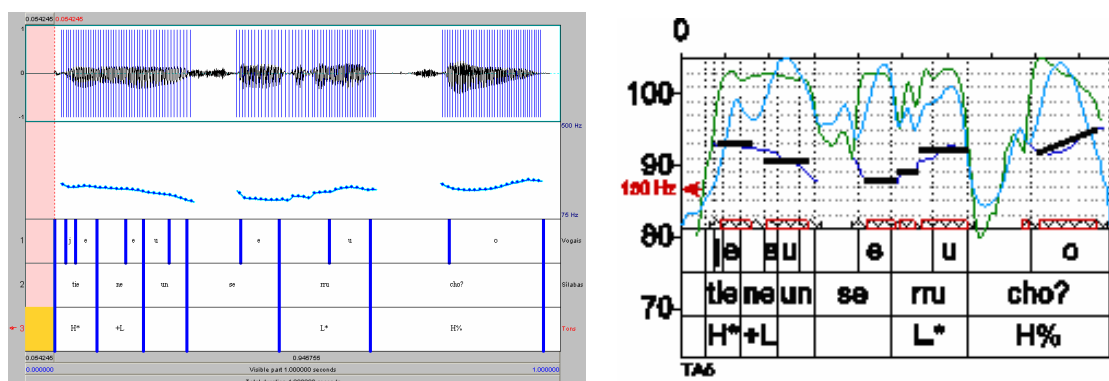


Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$  e o tonema um contorno ascendente descrito pelo acento tonal  $L^*H\%$ , como postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 135 Hz que aumenta para 182 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 110 Hz para 151 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A realiza proeminência acentual no pré-tonema *tiene*, realizando a sílaba tônica com um alto valor de  $F_0$ . No tonema *serrucho* ele realiza um padrão não proeminente, como se vê na figura 14.

Figura 14: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 5 (Aprendiz A)

¿Tiene un serrucho?

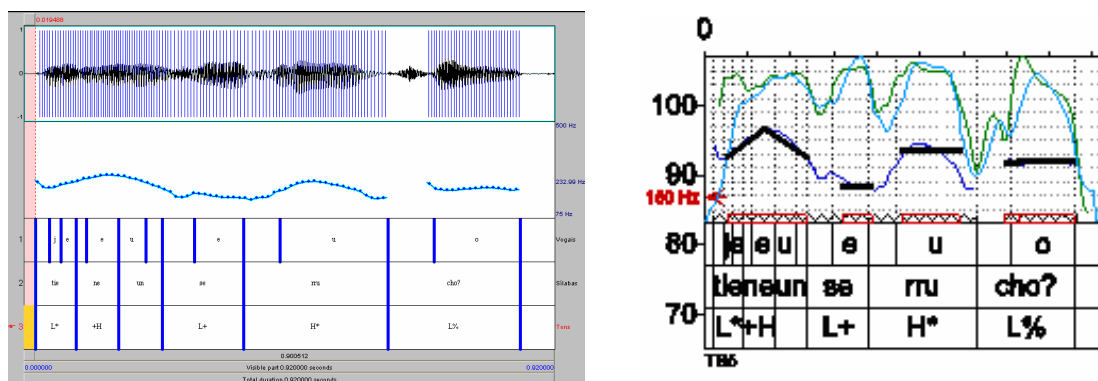


Consideramos o pré-tonema do aprendiz A descendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+L$  e o tonema um contorno ascendente descrito pelo acento tonal  $L^*H\%$ , como postulado por Sosa (1999) para o tonema de enunciados interrogativos totais no espanhol madrileno. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 217 Hz que cai para 205 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 189 Hz para 217 da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz B realiza o pré-tonema *tiene* sem proeminência e no tonema *serrucho* realiza o padrão circunflexo do português (Moraes, 2003), como se vê na figura 15.

**Figura 15:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Total 5 (Aprendiz B)

*¿Tiene un serrucho?*



Consideramos o pré-tonema do aprendiz B um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+H$ , como postulado por Sosa (1999) para o espanhol Madrid e por Moraes (2003) para o português do Brasil. O tonema é um contorno circunflexo descrito pelo acento bitonal seguido de tom de juntura  $L+H^*L\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 220 Hz e a pós-tônica 225 Hz. No tonema há um aumento de 174 Hz para 206 Hz, da pré-tônica para a tônica, seguido de uma queda para 202 Hz na pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 5 observamos que o aprendiz A realiza o pré-tonema *tiene* com proeminência e o aprendiz B sem proeminência, no tonema *pintura* ambos realizam o padrão circunflexo do português (Moraes, 2003). O nativo realiza o pré-tonema e o tonema como o padrão descrito para o espanhol de Madrid por Sosa (1999).

A partir dos resultados da análise que apresentamos nesta seção, chegamos à algumas conclusões que apresentaremos na próxima seção.

### 6.1.3. Expressividade e interpretação da piada

Nos enunciados interrogativos totais estudados podemos observar que, além dos padrões postulados para o espanhol por Sosa (1999), para o tonema e o pré-tonema de enunciados interrogativos totais, os informantes usam outros padrões. Esses padrões refletem a necessidade de dar proeminência acentual à um determinado segmento do enunciado que o falante julga possuir importância dentro do contexto da piada na qual está inserido este enunciado interrogativo.

Depois de analisar cada enunciado observamos que no pré-tonema o nativo realiza todas as vezes o acento bitonal  $L^*+H$ , que é o pré-tonema padrão dado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Este padrão só apareceu uma vez na realização do aprendiz B e coincide com o padrão postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). O aprendiz B, nos outros enunciados, e o aprendiz A, em todas as suas oralizações, realizam acentos bitonais proeminentes ( $H^*+L\%$  e  $H^*+H\%$ ), como se vê no quadro 4.

*Quadro 4: Ocorrência dos acentos bitonais no pré-tonema dos enunciados interrogativos totais*

ACENTO BITONAL	PRÉ-TONEMA INTERROGATIVO TOTAL		
	N	A	B
$L^*+H$	5	0	1
$H^*+L$	0	3	1
$H^*+H$	0	2	3

No tonema o nativo realiza quatro vezes o acento tonal  $L^*H\%$ , que é o tonema padrão postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999), e realiza apenas uma vez o acento tonal proeminente  $H^*L\%$ . O aprendiz A usa duas vezes o acento tonal  $L^*H\%$ , que como já falamos é o tonema padrão postulado para o espanhol madrilenho por Sosa (1999), e uma vez o acento tonal proeminente  $H^*L\%$ , que também foi usado uma vez pelo aprendiz B. Os aprendizes cariocas realizam com mais frequência o acento bitonal seguido de tom de junção  $L+H^*L\%$ , que é o padrão circunflexo postulado para o português do Brasil por Moraes (2003), como se vê no quadro 5.

*Quadro 5: Ocorrência dos acentos tonais no tonema dos enunciados interrogativos totais*

TOM	TONEMA INTERROGATIVO TOTAL		
	N	A	B
L*H%	4	2	0
H*L%	1	1	1
L+H*L%	0	3	4

A proeminência acentual está relacionada à interpretação da piada. O informante ao ler a piada utiliza recursos fônicos para conseguir os efeitos que deseja, o que dá um caráter subjetivo à leitura. A expressividade do falante orienta a leitura da piada e ela depende da interpretação de quem oraliza a piada. Nos enunciados interrogativos totais que estudamos observamos que os aprendizes cariocas utilizam maior proeminência acentual no pré-tonema, que nunca é marcado pelo nativo paulista.

## 6.2. Análise da duração

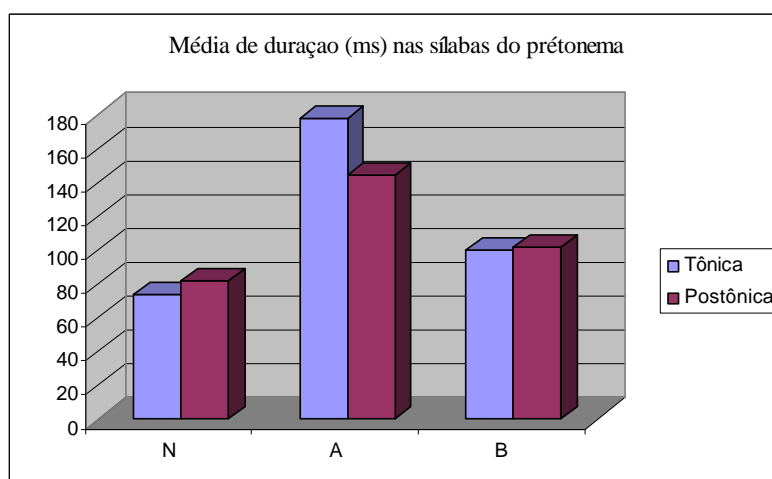
Os resultados aos quais chegamos ao analisar a duração das sílabas no tonema e no pré-tonema dos enunciados interrogativos totais reafirmam os resultados encontrados nos enunciados assertivos e nos continuativos, que mostraram a tendência rítmica silábica do espanhol (menor diferença entre sílabas átonas e tônicas). Observamos uma reduzida diferença nos valores de duração do nativo e uma maior diferença nos valores de duração dos aprendizes cariocas.

Essa maior diferença encontrada nos aprendizes cariocas se deve ao fato do português, como afirma Moraes (1999), ser uma língua de tendência rítmica acentual, sendo o correlato físico principal o acento de duração, há uma maior duração da sílaba tônica em relação às demais sílabas. O acento de duração da língua materna dos aprendizes interfere na sua produção em língua estrangeira, como vemos a seguir.

### 6.2.1. Duração no pré-tonema

Medimos os valores de duração da sílaba tônica e pós-tônica do pré-tonema em cada um dos cinco enunciados interrogativos totais (tabelas em anexo). Analisando os valores de duração nas sílabas dos pré-tonemas *entierran*, *ha habido* e *tiene* observamos que o nativo promove um aumento de duração da sílaba tônica para a pós-tônica. O aprendiz B também promove um aumento, sendo este muito reduzido. Já o aprendiz A, promove uma redução da sílaba tônica para a pós-tônica, como vemos no gráfico abaixo.

**Gráfico 1:** Média dos valores de duração nas sílabas do pré-tonema dos enunciados interrogativos totais



O valor médio da duração da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 74 ms, do aprendiz A é 178 ms e do aprendiz B é 100 ms. Já na pós-tônica os valores são 82 ms, 144 ms e 102 ms, respectivamente.

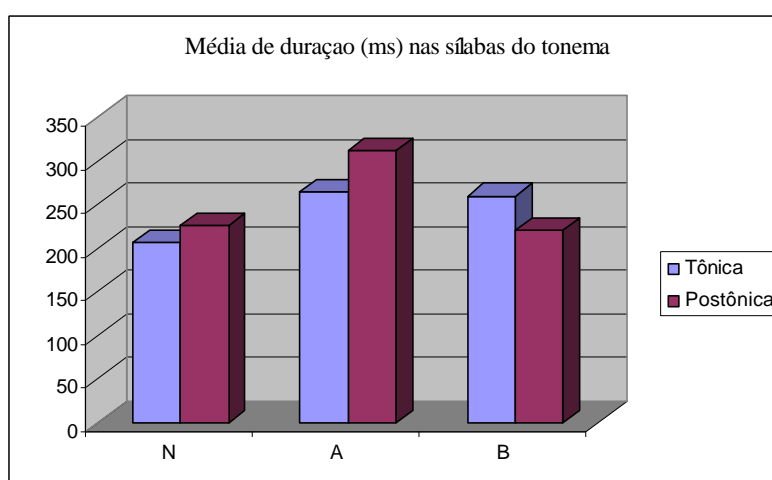
A partir do gráfico podemos observar que em termos de valor absoluto a sílaba tônica e pós-tônica do pré-tonema do nativo paulista são menores que a dos aprendizes cariocas. A diferença entre a sílaba tônica e a pós-tônica é menor no nativo que no aprendiz A, no aprendiz B os valores são quase iguais. O nativo promove um alongamento de 6 ms, o aprendiz A promove uma redução de 34 ms e o aprendiz B promove um pequeno alongamento de 2 ms.



### 6.2.2. Duração no tonema

Medimos os valores de duração da sílaba tônica e pós-tônica do tonema em cada um dos cinco enunciados interrogativos totais (tabelas em anexo). Observando os valores de duração dos tonemas *juntas*, *rechazo*, *clavos*, *pintura* e *serrucho* vemos que o nativo e o aprendiz A promovem um alongamento da sílaba tônica para a pós-tônica enquanto que o aprendiz B promove uma redução, como vemos no gráfico 2.

**Gráfico 2:** Média dos valores de duração nas sílabas do tonema dos enunciados interrogativos totais



O valor médio da duração da sílaba tônica do tonema do nativo é 206 ms, do aprendiz A é 265 ms e do aprendiz B é 260 ms. Já na sílaba pós-tônica os valores são 226 ms, 312 ms e 220 ms, respectivamente.

A partir do gráfico podemos observar que no tonema a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica é menor no nativo paulista que nos aprendizes cariocas e o valor médio de duração da sílaba tônica do nativo é menor que o valor da sílaba tônica dos aprendizes. O nativo promove um alongamento de 20 ms e o aprendiz A de 47ms, já o aprendiz B promove uma redução de 40 ms.

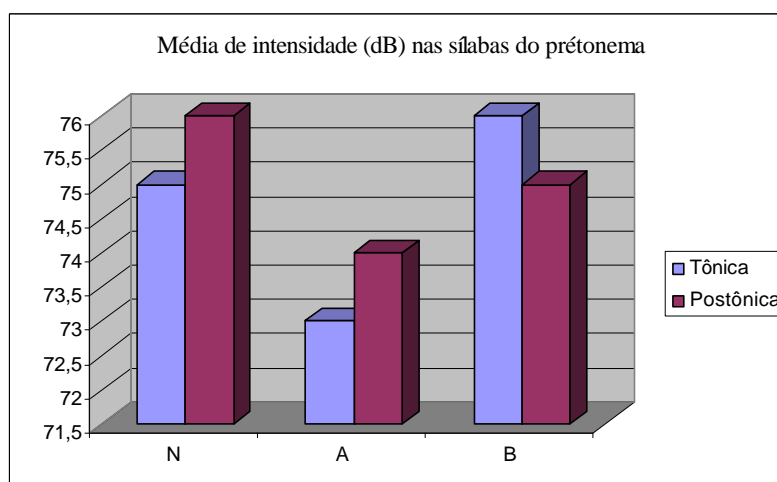
### 6.3. Análise da intensidade

No que diz respeito a intensidade o comportamento é um pouco diferente da duração, no pré-tonema o nativo é quem possui os maiores valores de intensidade na sílaba tônica e pós-tônica e no tonema é quem possui o menor valor na sílaba tônica, sendo a pós-tônica maior que a dos aprendizes cariocas.

#### 6.3.1. Intensidade no pré-tonema

Medimos os valores de intensidade da sílaba tônica e pós-tônica do pré-tonema dos cinco enunciados interrogativos totais (tabelas em anexo). Observando os valores de intensidade nas sílabas dos pré-tonemas *entierran*, *ha habido* e *tiene* vemos que o nativo promove um aumento no valor de intensidade, assim como o aprendiz A, sendo que o aprendiz A possui valores menores que do nativo. Já o aprendiz B promove uma queda no valor de intensidade, como vemos no gráfico 3.

**Gráfico 3:** Média dos valores de intensidade nas sílabas do pré-tonema dos enunciados interrogativos totais



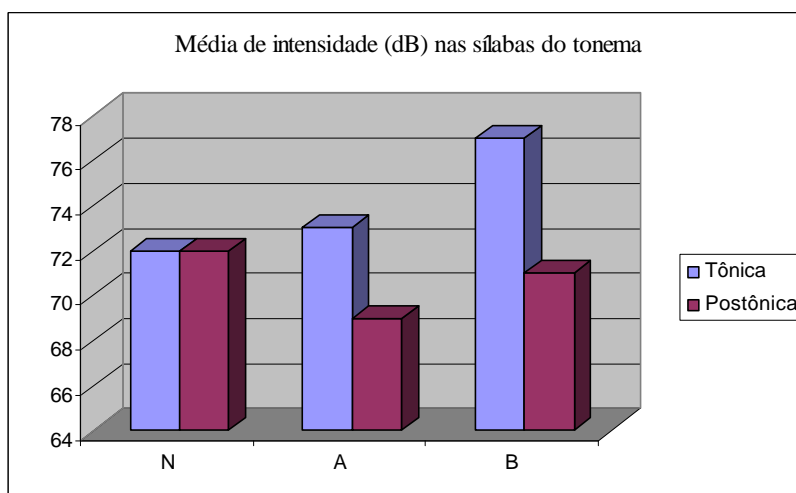
O valor médio da intensidade da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 75 dB, do aprendiz A é 73 dB e do aprendiz B é 76 dB. Já na sílaba pós-tônica os valores são 76 dB, 74 dB e 75 dB, respectivamente.

A partir do gráfico podemos concluir que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é igual em todos os informantes (1 dB). A diferença entre as sílabas é a mesma mas os valores da sílaba tônica e pós-tônica do nativo madrilenho são maiores que os valores dos aprendizes cariocas.

### 6.3.2. Intensidade no tonema

Medimos os valores de intensidade da sílaba tônica e pós-tônica do tonema em cada um dos cinco enunciados interrogativos totais (tabelas em anexo). Observando os valores de intensidade nas sílabas dos tonemas *juntas*, *rechazo*, *clavos*, *pintura* e *serrucho* vemos que os aprendizes cariocas promovem uma redução da sílaba tônica para a pós-tônica. Já nos enunciados do nativo madrilenho permanece o mesmo valor, como vemos no gráfico 4.

**Gráfico 4:** Média dos valores de intensidade nas sílabas do tonema dos enunciados interrogativos totais



O valor médio da intensidade da sílaba tônica do tonema do nativo é 73 dB, do aprendiz A é 73 dB e do aprendiz B é 77 dB. Já na sílaba pós-tônica os valores são 72 dB, 69 dB e 71 dB, respectivamente.

A partir do gráfico podemos observar que a queda no valor da intensidade promovida pelo aprendiz A é de 4 dB e a do aprendiz B é de 6 dB. O aprendiz B possui, em termos de valor absoluto, os maiores valores de intensidade na sílaba tônica e na pós-tônica.

#### 6.4. Conclusões sobre os enunciados interrogativos totais

Sobre os enunciados interrogativos totais estudados, no que diz respeito a entoação, podemos verificar que o nativo madrilenho E/LM e os aprendizes cariocas E/LE empregam de maneira diferente a proeminência prosódica sobre o tonema e o pré-tonema. No pré-tonema o nativo não realiza nenhum segmento com proeminência, ele realiza todas as vezes o acento bitonal  $L^*+H$ , que é o pré-tonema padrão dado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Já os aprendizes cariocas, realizam também os acentos bitonais proeminentes  $H^*+L\%$  e  $H^*+H\%$ .

No tonema o nativo realiza apenas um enunciado com proeminência usando o acento tonal  $H^*L\%$ , nos outros enunciados ele emprega o acento tonal  $L^*H\%$ , que, como já foi dito antes, é o tonema padrão postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Os aprendizes cariocas realizam com mais frequência o acento bitonal seguido de tom de junctura  $L+H^*L\%$ , que é o padrão circunflexo postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). Além desse padrão circunflexo, o aprendiz A usa duas vezes o acento tonal  $L^*H\%$ , que como já falamos é o tonema padrão postulado para o espanhol madrilenho por Sosa (1999), e uma vez o acento tonal poeminente  $H^*L\%$ , que também foi usado uma vez pelo aprendiz B.

Observando os valores de duração na sílaba tônica e pós-tônica do tonema e do pré-tonema dos enunciados interrogativos totais estudados podemos verificar que os valores de duração do nativo madrilenho E/LM são sempre menores que os valores dos aprendizes cariocas E/LE. O nativo promove sempre alongamento da tônica para a pós-tônica, o aprendiz A promove redução no pré-tonema e alongamento no tonema e o aprendiz B promove alongamento no pré-tonema e redução no tonema.

Analisando os valores de intensidade nas sílabas do tonema e do pré-tonema dos enunciados interrogativos totais estudados podemos observar que o nativo madrilenho E/LM possui maiores valores de intensidade nas sílabas do pré-tonema que os aprendizes. Já no tonema, o nativo possui menor valor de sílaba tônica e maior de sílaba pós-tônica que os aprendizes. No pré-tonema, o nativo e o aprendiz A promove um aumento no valor e o aprendiz B promove uma queda. No tonema, os aprendizes promovem uma queda no valor e nos enunciados do nativo os valores permanecem inalterados.

## CAPÍTULO 7

### ENUNCIADOS INTERROGATIVOS PARCIAIS LIDOS EM PIADAS: ANÁLISE E RESULTADOS

Neste capítulo analisamos a  $F_0$ , a duração e a intensidade do pré-tonema e do tonema de 5 enunciados interrogativos parciais que aparecem em 4 piadas lidas por 3 informantes, sendo dois informantes cariocas aprendizes de E/LE (A e B) e um informante nativo madrilenho E/LM (N).

Os enunciados listados abaixo são interrogações parciais que aparecem no meio do texto da piada. O critério principal de seleção dos enunciados é o seu final (tonema) paroxítono. Escolhemos enunciados com o tonema paroxítono porque o padrão paroxítono é o padrão silábico mais freqüente, tanto para o português quanto para o espanhol.

1. ¿Qué le hace feliz a un **hombre**?
2. ¿Qué te dijo tu **mujer**?
3. ¿Qué te **pasa**?
4. ¿Qué hago **ahora**?
5. ¿Qué te trajo el **ratoncito**?

Os enunciados interrogativos parciais, que terminam por (?), são aqueles que apresentam uma variável que corresponde a uma parte da predicação, assinalada por um pronome, adjetivo ou advérbio interrogativo. Dentro da piada representam, como os interrogativos totais, a fala direta do personagem da piada, a questão chave do humor, a incongruência que será resolvida no final da piada.

A nossa análise da leitura de enunciados interrogativos parciais em piadas divide-se em quatro partes:

Na seção 7.1, apresentamos a análise da configuração tonal no pré-tonema e no tonema dos enunciados procurando discutir a atribuição dos tons em função da variação de  $F_0$  e relacionando-os à leitura expressiva e à interpretação da piada.

Na seção 7.2, apresentamos a análise da duração média das sílabas tônicas e pós-tônicas do tonema e do pré-tonema a fim de verificar se os aprendizes têm interferência do padrão acentual do PB quando lêem em espanhol.

Na seção 7.3, apresentamos a análise da intensidade das sílabas tônicas e pós-tônicas do tonema e do pré-tonema a fim de verificar como os aprendizes implementam o padrão acentual do espanhol.

Na seção 7.4, apresentamos as conclusões às quais chegamos sobre os enunciados interrogativos parciais analisados.

### **7.1. Análise da configuração tonal e da $F_0$ de enunciados interrogativos parciais**

Procederemos à análise da configuração tonal de enunciados interrogativos parciais lidos em piadas a partir de três premissas básicas:

1. a atribuição dos acentos bitonais e tonais realizados pelo nativo (N) e pelos aprendizes (A e B) no pré-tonema e no tonema;
2. a discussão da atribuição dos tons a partir de análises espectrográficas e segmentação dos enunciados nos programas *PRAAT* e *Prosogram*.
3. a discussão forma/função dos padrões acentuais na leitura expressiva e na interpretação das piadas.

#### **7.1.1. Padrões tonais interrogativos totais no pré-tonema e no tonema**

Sosa (1999) postula para os enunciados interrogativos parciais, espanhol de Madri, o acento bitonal  $H^*+H$  no pré-tonema e o acento tonal  $H^*L\%$  no tonema. Moraes (2003) atribui para os enunciados interrogativos parciais, português do Brasil, o acento tonal  $H^*$  para pré-tonema e o acento bitonal  $L^*L\%$  para o tonema.

Podemos observar que o pré-tonema do espanhol de Madri e do português do Brasil é alto, sendo que no espanhol o acento é bitonal e não monotonal. No tonema ambas as línguas possuem um final descendente, a diferença é que em português a queda já começa na sílaba tônica e no espanhol a sílaba tônica é alta.

Nos 5 enunciados interrogativos parciais analisados em leitura de piadas E/LE e E/LM atribuímos 3 tipos de acentos bitonais e 1 monotonal ao pré-tonema e 3 tipos de acentos tonais ao tonema (cf. quadro 1).

*Quadro 1: Notação de tons do tonema e do pré-tonema dos enunciados interrogativos parciais*

		PRÉ-TONEMA	TONEMA
PADRÃO POSTULADO	ESP (Sosa, 1999)	H*+H	H*L%
	PORT (Moraes, 2003)	H*	L*L%
OUTROS PADRÕES		H*+L	H*H%
		L*+L	

Para o pré-tonema atribuímos o acento bitonal alto H\*+H descrito para o espanhol de Madrid por Sosa (1999) e o acento monotonal H\* postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). Além desse padrão atribuímos ainda para o pré-tonema o acento bitonal descendente H\*+L e acento bitonal baixo L\*L%.

No tonema atribuímos o acento tonal descendente H\*L%, postulado para o espanhol por Sosa (1999), e o acento bitonal baixo L\*L%, postulado para o português por Moraes (2003). Além desses padrões, atribuímos ainda para o tonema o acento bitonal alto H\*H%.

No pré-tonema observamos que o nativo e os aprendizes realizam em três dos cinco enunciados o acento bitonal H\*H, postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. O nativo usa ainda os acentos bitonais descendentes H\*+L e L\*+L. Já os aprendizes, usam o acento monotonal H\*, que é o padrão postulado por Moraes (2003) para o pré-tonema do português do Brasil (cf. quadro 2).

*Quadro 2: Notação de tons do pré-tonema dos enunciados interrogativos parciais*

ENUNCIADO	INFORMANTE		
	N	A	B
¿Qué le <b>hace</b> feliz a un hombre?	H*+H	H*+H	H*+H
¿Qué (te) <b>dijo</b> tu mujer?	H*+L	H*+H	H*+H
¿ <b>Qué</b> le pasa?	H*+H	H*+H	H*+H
¿Qué <b>hago</b> ahora?	L*+L	H*	H*
¿Qué te <b>trajo</b> el ratoncito?	H*+H	H*	H*

No tonema observamos que o nativo realiza em três dos cinco enunciados o acento bitonal descendente H\*L%, postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. O nativo usa ainda o acento bitonal descendente L\*L% e o ascendente H\*H%. Já os aprendizes usam em todos os enunciados o acento bitonal descendente L\*L% postulado por Moraes (2003) para o português do Brasil (cf. quadro 3).

**Quadro 3:** Notação de tons do tonema dos enunciados interrogativos parciais

ENUNCIADO	INFORMANTE		
	N	A	B
¿Qué le hace feliz a un <b>hombre</b> ?	H*L%	L*L%	L*L%
¿Qué (te) dijo tu <b>mujer</b> ?	L*L%	L*L%	L*L%
¿Qué le <b>pasa</b> ?	H*L%	L*L%	L*L%
¿Qué hago <b>ahora</b> ?	H*H%	L*L%	L*L%
¿Qué te trajo el <b>ratoncito</b> ?	H*L%	L*L%	L*L%

Observamos na realização do tonema dos aprendizes a interferência do padrão entonacional da língua materna (português) na produção em língua estrangeira (espanhol). Passaremos agora à discussão metodológica de como chegamos à atribuição de tons em cada um dos 5 enunciados interrogativos parciais lidos pelo nativo madrileno E/LM e pelos dois aprendizes cariocas E/LE.

### 7.1.2. Discussão da atribuição de tons por enunciado

Nos enunciados interrogativos parciais os aprendizes cariocas E/LE apresentam interferência do português na produção em língua espanhola tanto no pré-tonema quanto no tonema. Mostramos abaixo a leitura de cada enunciado no *PRAAT* e no *Prosogram* e a análise das diferenças de  $F_0$  média na sílaba tônica e pós-tônica do pré-tonema e do tonema.

- Enunciado 1: ¿*Qué le hace feliz a un hombre?*

Nesta piada a interrogação que estamos analisando inicia a piada introduzindo o tema:

**¿Qué le hace feliz a un hombre?**

Hacer feliz a un hombre es fácil, sólo se necesita: sexo y comida

¿Somos o no somos una ganga?

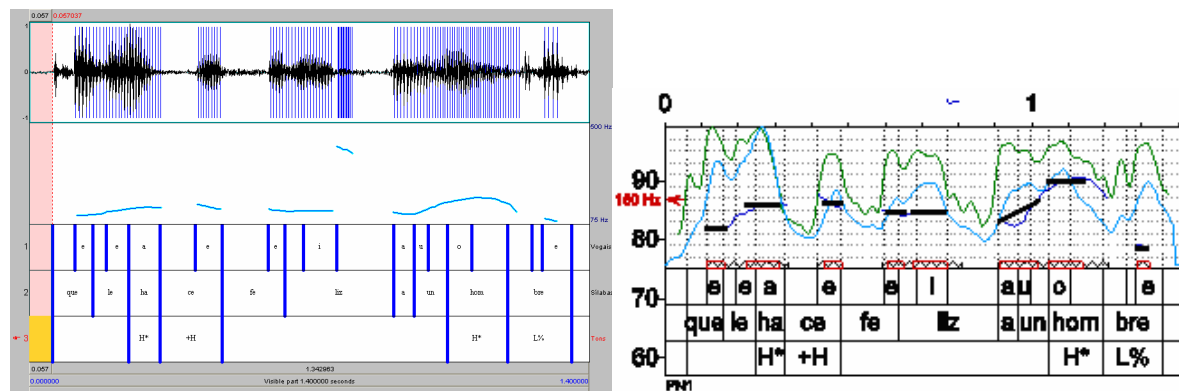
O homem faz uma pergunta retórica do que faria um homem feliz e dá a resolução do problema, que é a chave do humor desta piada.

O nativo usa como estratégia de oralização uma modulação ascendente no pré-tonema *hace* e uma modulação descendente no tonema *hombre*, como se vê na figura 1.



**Figura 1: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 1 (Nativo)**

*¿Qué le hace feliz a un hombre?*

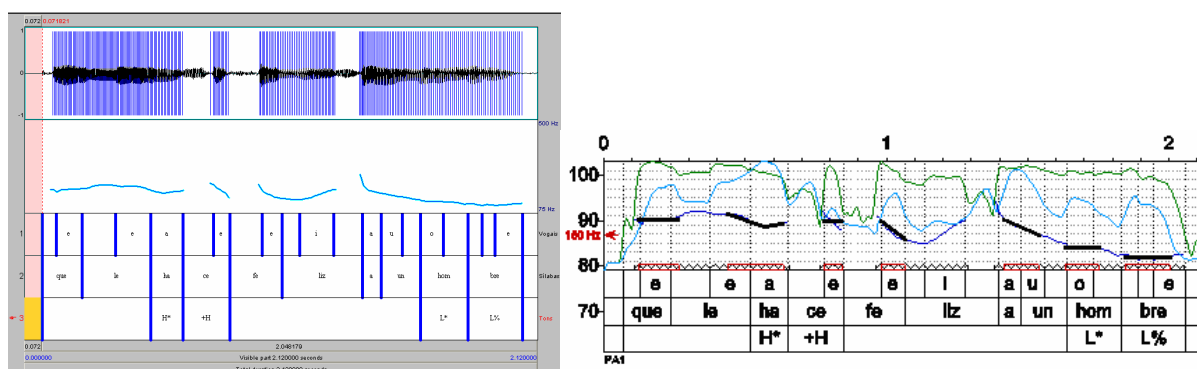


Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+H$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo acento tonal  $H^*L\%$ , como postulado por Sosa (1999) para o espanhol madrilenho. No pré-tonema, a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 144 Hz que aumenta para 147 Hz na pós-tônica. No tonema, há uma queda de 178 Hz para 116 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A também usa como estratégia de oralização uma modulação ascendente no pré-tonema *hace* e no tonema *hombre* uma modulação descendente desde a sílaba tônica, como se vê na figura 2.

**Figura 2: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 1 (Aprendiz A)**

*¿Qué le hace feliz a un hombre?*

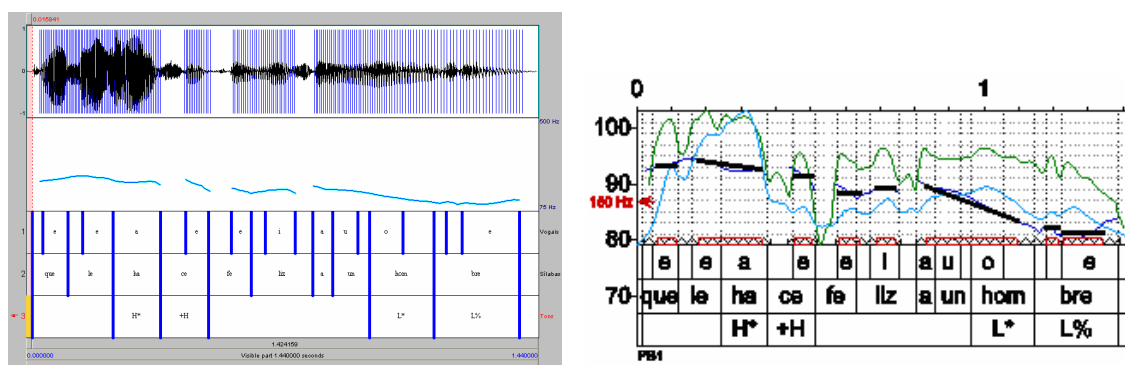


Atribuímos para o pré-tonema do aprendiz A o acento bitonal ascendente  $H^*+H$ , como postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999), e para tonema o acento tonal descendente  $L^*L\%$ , como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 171 Hz que aumenta para 181 Hz na pós-tônica. No tonema há uma queda de 125 Hz para 114 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz B, como o aprendiz A, usa uma modulação alta no pré-tonema *hace* e uma modulação baixa no tonema *hombre*, como se vê na figura 3.

**Figura 3:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 1 (Aprendiz B)

*¿Qué le hace feliz a un hombre?*



O pré-tonema do aprendiz B pode ser descrito pelo acento bitonal H\*+H, como postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999), e o tonema pelo acento tonal descendente L\*L%, como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 208 Hz e a pós-tônica de 196 Hz. No tonema há uma queda de 132 Hz para 113 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 1 observamos que o nativo madrileno realiza no pré-tonema *hace* e no tonema *hombre* os padrões postulados por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. Já os aprendizes cariocas realizam o padrão postulado por Sosa (1999) somente no pré-tonema, no tonema eles realizam o padrão descrito para o português do Brasil por Moraes (2003).

- Enunciado 2: *¿Qué (te) dijo tu mujer?*

Nesta piada a interrogação que estamos analisando está no final:

Como cualquier viernes, dos tipos salen del trabajo y uno le pregunta al otro:

¿Entonces, vamos a la fiesta o no?

No, no puedo ir. Responde el amigo.

¿Por qué no puedes ir?

Pues es que mi mujer me amenazó ayer.

¿Qué te dijo tu mujer?

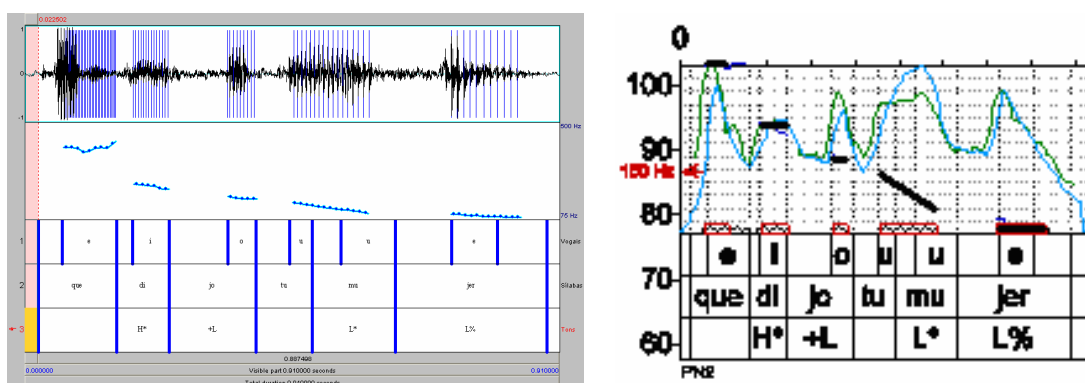
Me dijo que llegara temprano porque iba a la cama estando o no.

O homem diz ao amigo que foi ameaçado pela mulher e por isso não vai a festa, então ele quer entender o que poderia ser tão convincente ao ponto de fazer com que o amigo mudasse de idéia. Ele quer entender o motivo pelo qual o amigo não vai a festa. A ameaça da mulher está relacionada a uma suposta traição, por isso o homem prefere não ir à festa.

O nativo usa uma modulação descendente no pré-tonema *dijo* e no tonema *mujer* uma modulação descendente desde a sílaba tônica, como se vê na figura 4.

**Figura 4:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 2 (Nativo)

¿Qué dijo tu mujer?

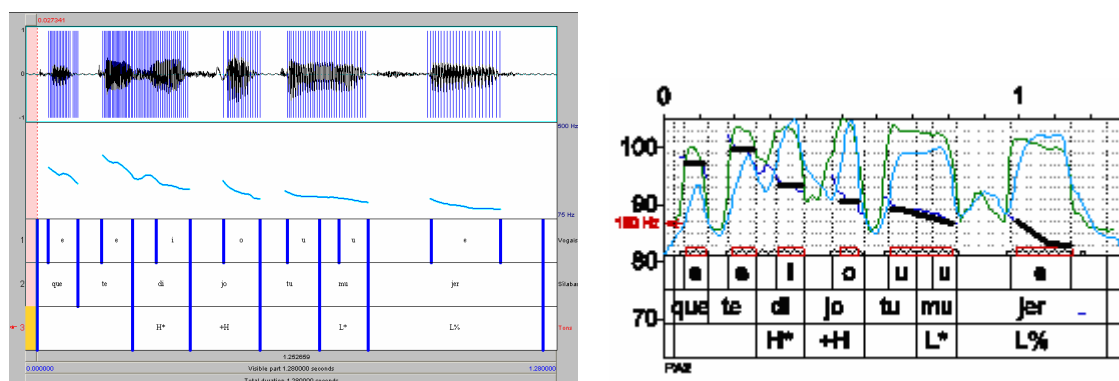


Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno descendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+L$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo acento tonal  $L^*L\%$ , que coincide com o padrão postulado por Moraes (2003) para o tonema no português do Brasil. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 220 Hz que cai para 168 Hz na pós-tônica. No tonema há uma queda de 119 Hz para 90 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A usa como estratégia de oralização uma modulação alta no pré-tonema *dijo* e seu tonema *mujer* possui uma modulação baixa, como se vê na figura 5.

Figura 5: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 2 (Aprendiz A)

¿Qué te dijo tu mujer?

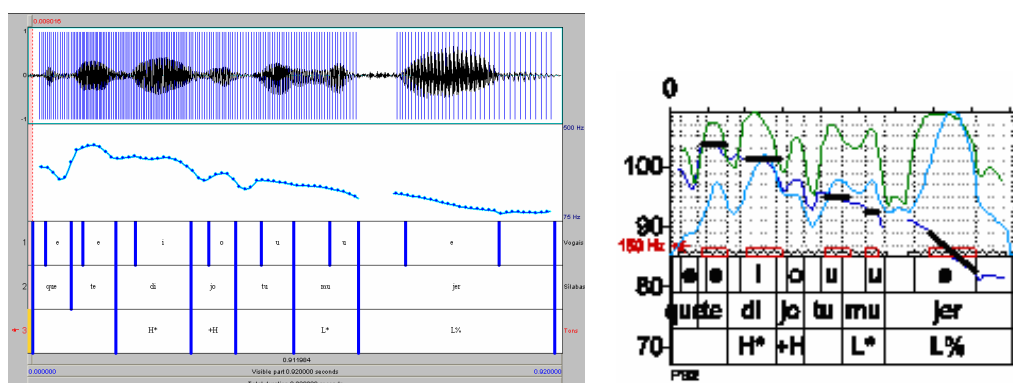


Atribuímos para o pré-tonema do aprendiz A o acento bitonal H\*+H, como postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999), e para tonema o acento tonal descendente L\*L%, como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 235 Hz e a sílaba pós-tônica de 192 Hz. No tonema há uma queda de 162 Hz para 131 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz B, como o aprendiz A, usa uma modulação alta no pré-tonema *dijo* e uma modulação baixa no tonema *mujer*, como se vê na figura 6.

Figura 6: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 2 (Aprendiz B)

¿Qué te dijo tu mujer?



O pré-tonema do aprendiz B pode ser descrito pelo acento bitonal H\*+H, como postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999), e o tonema pelo acento tonal descendente L\*L%, como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 345 Hz e a pós-tônica de 271 Hz. No tonema há uma queda de 215 Hz para 140 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 2, observamos que o nativo madrilenho não realiza no pré-tonema *dijo* e no tonema *mujer* os padrões postulados por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. Os aprendizes cariocas realizam no pré-tonema o padrão postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid e no tonema realizam o padrão postulado por Moraes (2003) para o português do Brasil.

• **Enunciado 3:** *¿Qué le pasa?*

Nesta piada, a interrogação que estamos analisando é uma pergunta de um amigo à outro e aparece no início:

Un amigo le pregunta al otro:

Hola compadre. **¿Qué le pasa?**

A lo que éste le responde:

¡Que me dijeron viejo cornudo!

Y el amigo le responde:

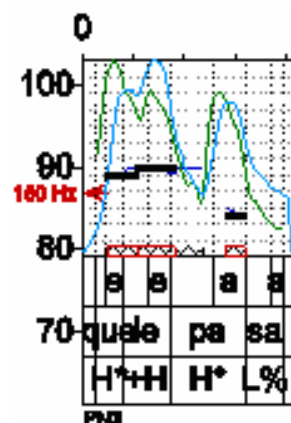
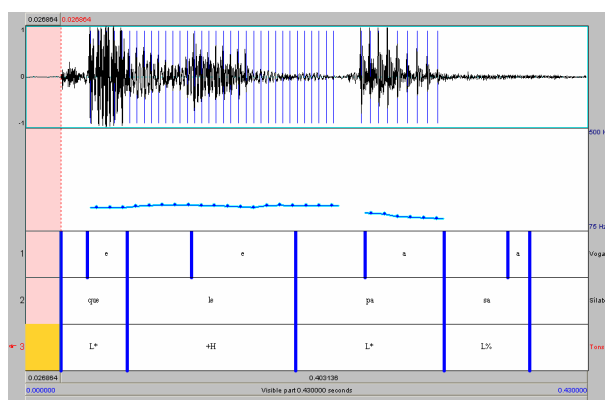
Tranquilo. No está tan viejo.

O homem quer saber o motivo pelo qual o seu amigo está diferente, esse enunciado interrogativo parcial que solicita a resposta que representa a chave do humor da piada.

O nativo usa como estratégia de oralização uma modulação ascendente no pré-tonema *qué le* e uma modulação descendente no tonema *pasa*, como se vê na figura 7.

**Figura 7:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 3 (Nativo)

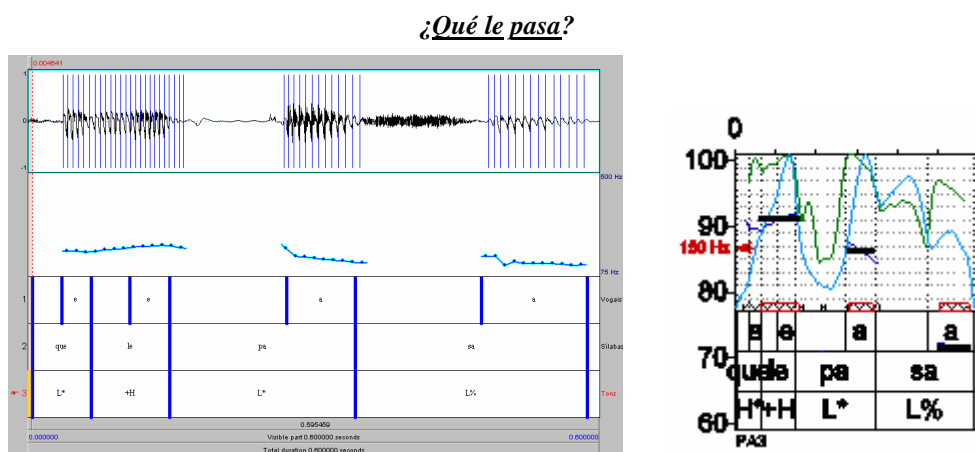
*¿Qué le pasa?*



Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+H$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo acento tonal  $H^*L\%$ , como postulado por Sosa (1999) para o espanhol madrileno. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 171 Hz que aumenta para 178 Hz na pós-tônica. No tonema há uma queda de 151 para 0 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A usa como estratégia de oralização uma modulação alta no pré-tonema *qué le* e seu tonema *pasa* possui uma modulação baixa, como se vê na figura 8.

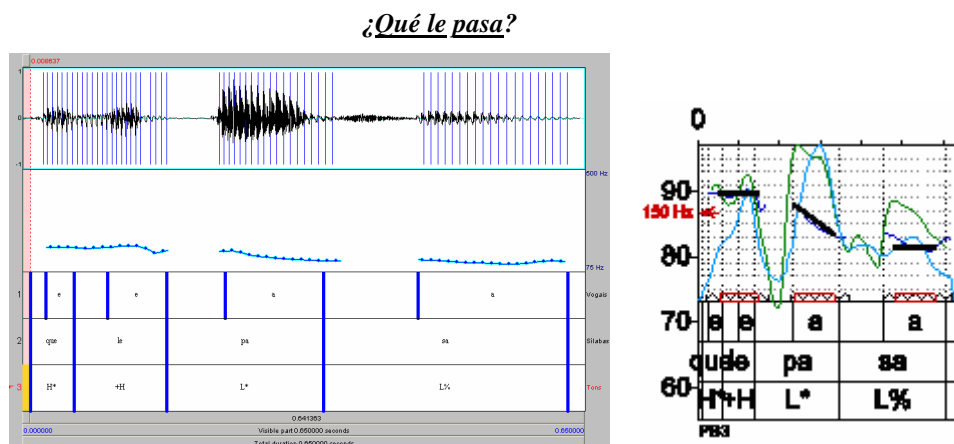
**Figura 8:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 3 (Aprendiz A)



Atribuimos para o pré-tonema do aprendiz A o acento bitonal ascendente  $H^*+H$ , como postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999), e para tonema o acento tonal descendente  $L^*L\%$ , como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 177 Hz e a sílaba pós-tônica de 192 Hz. No tonema há uma queda de 159 Hz para 132 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz B, como o aprendiz A, usa uma modulação alta no pré-tonema *qué le* e uma modulação baixa no tonema *pasa*, como se vê na figura 8.

**Figura 9:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 3 (Aprendiz B)



O pré-tonema do aprendiz B pode ser descrito pelo acento bitonal H\*+H, como postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999), e o tonema pelo acento tonal descendente L\*L%, como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 177 Hz e a pós-tônica de 173 Hz. No tonema há uma queda de 138 Hz para 115 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 3 observamos que o nativo madrileno realiza no pré-tonema *qué le* e no tonema *pasa* os padrões postulados por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. Já os aprendizes cariocas realizam o padrão postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid somente no pré-tonema, no tonema realizam o padrão postulado por Moraes (2003) para o português do Brasil.

• **Enunciado 4:** *¿Qué hago ahora?*

Nesta piada a a primeira interrogação que estamos analisando é uma pergunta de um filho ao pai:

Había un niño que jugando a la pelota y se le salió un diente, y le preguntó a su padre:

Padre, se me salió un diente. **¿Qué hago ahora?**

Y en esto el padre le contesta:

Déjalo debajo de tu almohada y el ratoncito de los dientes te dará algo.

El niño eso hizo, y el día siguiente su papá le preguntó:

**¿Qué te trajo el ratoncito?**

Y el niño le responde:

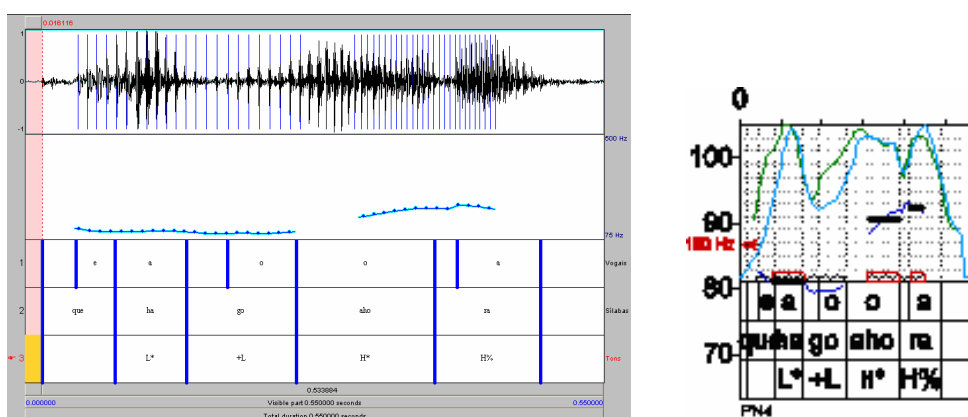
Nada, me dejó un papelito que decía: sigue participando.

O dente do filho caiu quando ele jogava bola e ele quer saber o que fazer com esse dente, o pai vai orientá-lo para que ele possa conseguir algo da ‘fada’ dos dentes.

O nativo usa uma modulação descendente no pré-tonema *hago* e uma modulação ascendente no tonema *ahora*, como se vê na figura 10.

**Figura 10:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 4 (Nativo)

**¿Qué hago ahora?**



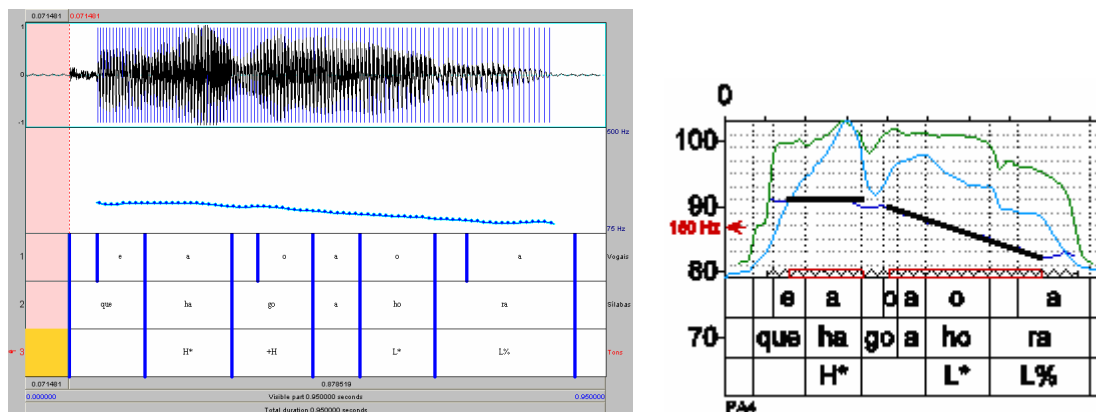
Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno descendente descrito pelo acento bitonal  $L^*+L$  e o tonema um contorno ascendente descrito pelo acento tonal  $H^*H\%$ . No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 108 Hz que cai para 101 Hz na pós-tônica. No tonema há um aumento de 188 Hz para 206 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A usa como estratégia de oralização uma modulação alta no pré-tonema *hago* e uma modulação baixa no tonema *ahora*, como se vê na figura 11.



Figura 11: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 4 (Aprendiz A)

¿Qué hago ahora?

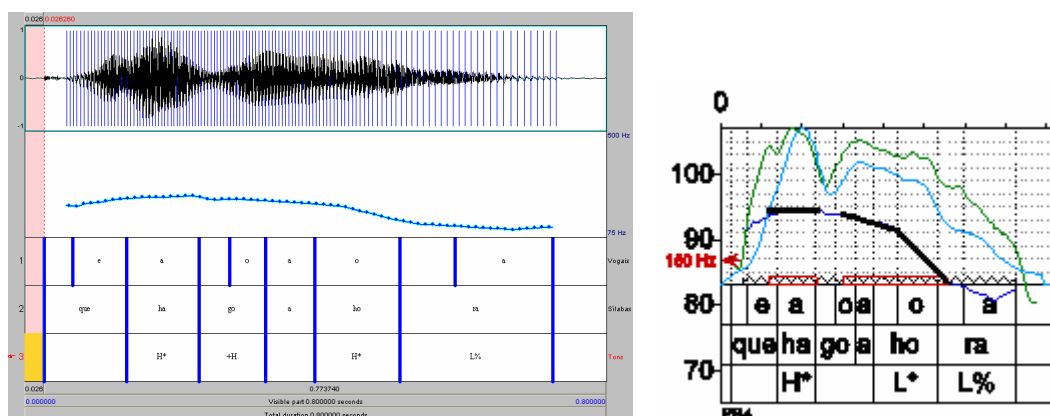


Atribuímos para o pré-tonema do aprendiz A o acento monotonal H\* e para tonema o acento tonal descendente L\*L%, como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 192 Hz e no tonema há uma queda de 142 Hz para 121 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz B, da mesma maneira que o aprendiz A, usa como estratégia de oralização uma modulação alta no pré-tonema *hago* e uma modulação baixa no tonema *ahora*, como se vê na figura 12.

Figura 12: Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 4 (Aprendiz B)

¿Qué hago ahora?



Atribuímos para o pré-tonema do aprendiz B o acento monotonal H\* e para tonema o acento tonal descendente L\*L%, como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 236 Hz e no tonema há uma queda de 180 Hz para 117 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 4 observamos que o nativo madrilenho não realiza no pré-tonema *hago* e no tonema *ahora* os padrões postulados por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. Os aprendizes cariocas realizam no pré-tonema e no tonema os padrões postulados por Moraes (2003) para o português do Brasil.

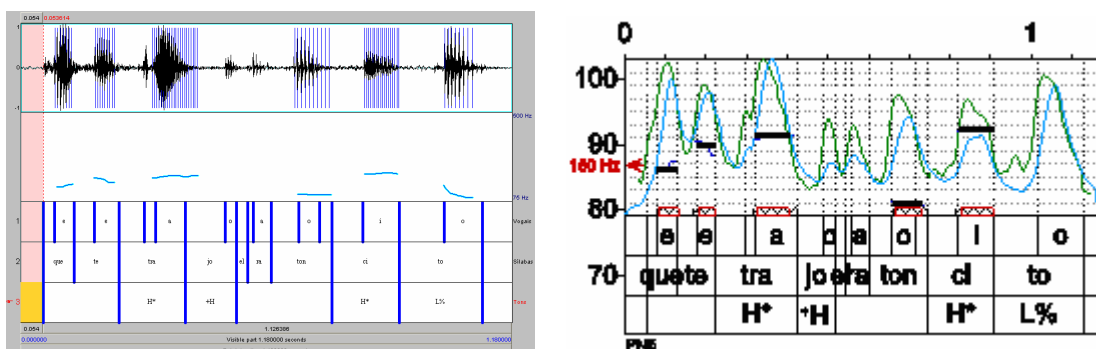
- Enunciado 5: *¿Qué te trajo el ratoncito?*

O enunciado 5 *¿Qué te trajo el ratoncito?* está inserido na mesma piada que o enunciado 4 *¿Qué hago ahora?*, ou seja, está na 4ª piada já apresentada e analisada neste capítulo.

O nativo usa como estratégia de oralização uma modulação ascendente no pré-tonema *trajo* e uma modulação descendente no tonema *ratoncito*, como se vê na figura 13.

**Figura 13:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 5 (Nativo)

*¿Qué te trajo el ratoncito?*

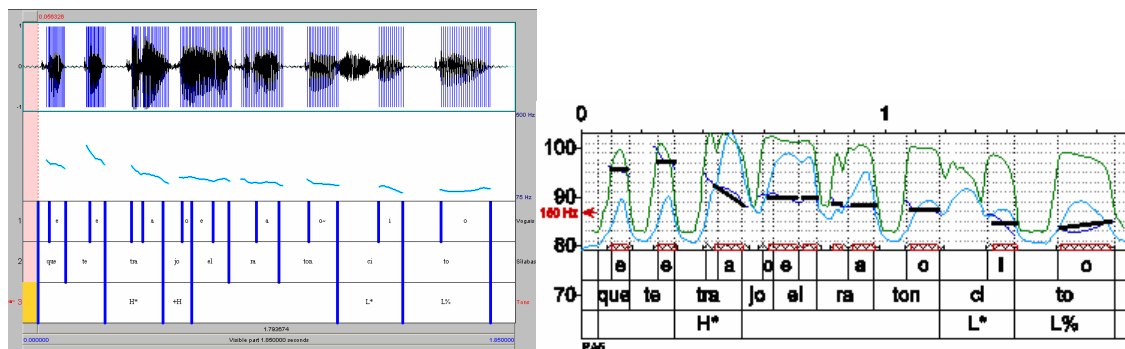


Consideramos o pré-tonema do nativo um contorno ascendente descrito pelo acento bitonal  $H^*+H$  e o tonema um contorno descendente descrito pelo acento tonal  $H^*L\%$ , como postulado por Sosa (1999) para o espanhol madrilenho. No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de  $F_0$  de 194 Hz que aumenta para 195 Hz na pós-tônica. No tonema há uma queda de 208 Hz para 108 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz A usa como estratégia de oralização uma modulação alta no pré-tonema *trajo* e no tonema *ratoncito* uma modulação descendente desde a sílaba tônica, como se vê na figura 14.

**Figura 14:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 5 (Aprendiz A)

*¿Qué te trajo el ratoncito?*

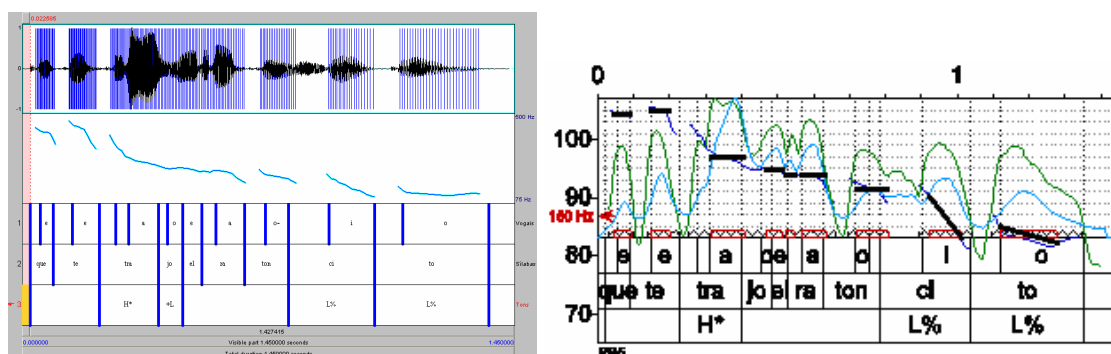


Atribuímos para o pré-tonema do aprendiz A o acento monotonal H\* e para tonema o acento tonal descendente L\*L%, como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 203 Hz e no tonema há uma queda de 135 Hz para 125 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

O aprendiz B, da mesma maneira que o aprendiz A, usa como estratégia de oralização uma modulação alta no pré-tonema *trajo* e uma modulação baixa no tonema *ratoncito*, como se vê na figura 15.

**Figura 15:** Configuração Tonal - Enunciado Interrogativo Parcial 5 (Aprendiz B)

*¿Qué te trajo el ratoncito?*



Atribuímos para o pré-tonema do aprendiz B o acento monotonal H\* e para tonema o acento tonal descendente L\*L%, como postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). No pré-tonema a sílaba tônica possui um valor de F<sub>0</sub> de 294 Hz e no tonema há uma queda de 155 Hz para 120 Hz da sílaba tônica para a pós-tônica.

**Conclusão:** No enunciado 5 observamos que o nativo madrilenho realiza no pré-tonema *trajo* e no tonema *ratoncito* os padrões postulados por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. Os aprendizes cariocas realizam no pré-tonema e no tonema os padrões postulados para o português do Brasil por Moraes (2003).

### 7.1.3. Expressividade e interpretação da piada

Nos enunciados interrogativos parciais estudados, além dos padrões postulados para o espanhol por Sosa (1999), para o tonema e o pré-tonema de enunciados interrogativos totais, os informantes usam outros padrões. Os aprendizes cariocas E/LE usam também os padrões postulados por Moraes (2003) para o português do Brasil. O nativo usa duas outras estratégias de leitura, representadas por dois contornos diferentes de entoação para o pré-tonema e para o tonema.

Depois de analisar cada enunciado observamos que no pré-tonema o nativo E/LM realiza três vezes o acento bitonal  $H^*+H$ , que é o padrão postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Este padrão também apareceu três vezes na produção dos dois aprendizes cariocas E/LE. O nativo madrilenho realiza ainda os padrões  $H^*+L$  e  $L^*+L$  e os aprendizes cariocas realizam duas vezes o acento monotonal  $H^*$ , que é o padrão postulado por Moraes (2003) para o português do Brasil (cf. quadro 4).

**Quadro 4:** Ocorrência dos acentos no pré-tonema dos enunciados interrogativos parciais

ACENTO	PRÉ-TONEMA INTERROGATIVO PARCIAL		
	N	A	B
$H^*+H$	3	3	3
$H^*$	0	2	2
$H^*+L$	1	0	0
$L^*+L$	1	0	0

No tonema o nativo E/LM realiza três vezes o acento tonal  $H^*L\%$ , que é o padrão postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Os aprendizes cariocas E/LE realizam todas as vezes o acento tonal  $L^*L\%$  que é o padrão postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). O nativo realiza ainda os padrões  $L^*L\%$  e  $H^*H\%$ , como se vê no quadro 5.

**Quadro 5:** Ocorrência dos acentos tonais no tonema dos enunciados interrogativos parciais

ACENTO	TONEMA INTERROGATIVO PARCIAL		
	N	A	B
H*L%	3	0	0
L*L%	1	5	5
H*H%	1	0	0

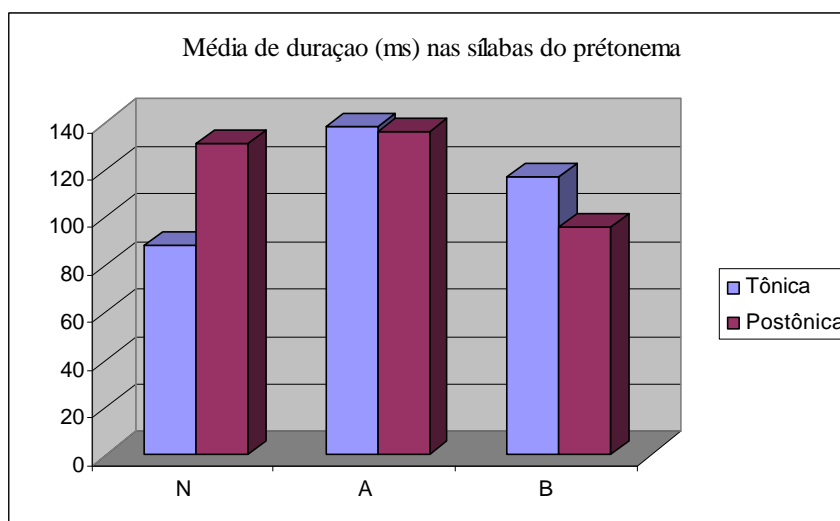
Observamos que no tonema (final do enunciado) dos enunciados interrogativos parciais é onde está a maior interferência do português (língua materna) na produção em língua espanhola (língua estrangeira) destes informantes cariocas estudados, já que eles apresentam a representação subjacente L\*L% postulada para o português do Brasil (Moraes, 2003) em 100% dos casos.

## 7.2. Análise da duração

Os resultados aos quais chegamos ao analisar a duração das sílabas no pré-tonema e no tonema e dos enunciados interrogativos parciais mostram que o comportamento da duração não é o mesmo no início (pré-tonema) e no final (tonema) do enunciado. Observamos uma maior diferença nos valores de duração do nativo no pré-tonema em relação ao aprendizes cariocas e no tonema uma maior diferença nos valores de duração dos aprendizes cariocas em relação ao nativo.

### 7.2.1. Duração no pré-tonema

Medimos os valores de duração da sílaba tônica e pós-tônica do pré-tonema em cada um dos cinco enunciados interrogativos parciais (tabelas em anexo). Analisando os valores de duração nas sílabas dos pré-tonemas *hace*, *dijo*, *qué le*, *hago* e *trajo* observamos que o nativo promove um aumento de duração da sílaba tônica para a pós-tônica enquanto que os aprendizes cariocas promovem uma redução, como vemos no gráfico abaixo.

**Gráfico 1:** Média dos valores de duração nas sílabas do pré-tonema dos enunciados interrogativo parcial

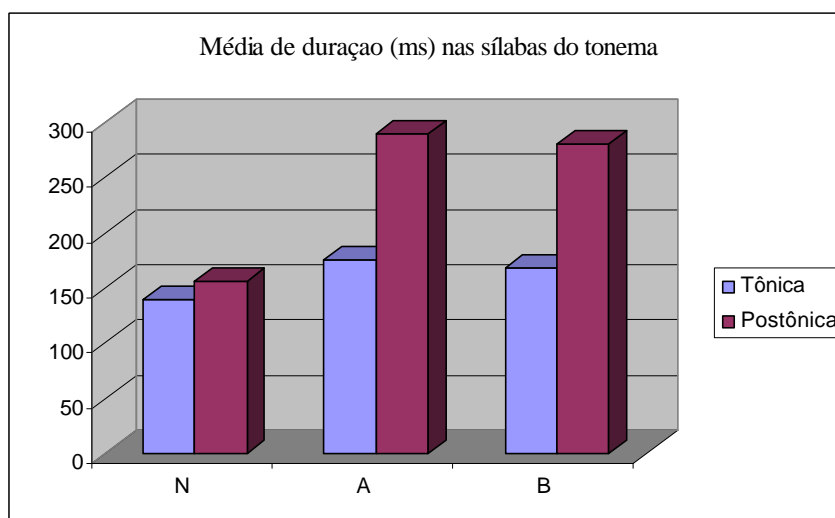
O valor médio da duração da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 88 ms, do aprendiz A é 138 ms e do aprendiz B é 117 ms. Já na pós-tônica os valores são 131 ms, 136 ms e 96 ms, respectivamente.

A partir do gráfico podemos observar que em termos de valor absoluto a sílaba tônica do pré-tonema do nativo madrileno é menor que a dos aprendizes cariocas. A diferença entre a sílaba tônica e a pós-tônica é maior no nativo, que promove um alongamento. A diferença entre a sílaba tônica e a pós-tônica é menor nos aprendizes, que promovem uma redução sendo a redução do aprendiz B maior que a do aprendiz A. O alongamento do nativo é de 43 ms, a redução do aprendiz A é de 2 ms e a do aprendiz B é de 21 ms.

### 7.2.2. Duração no tonema

Medimos os valores de duração da sílaba tônica e pós-tônica do tonema em cada um dos cinco enunciados interrogativos parciais (tabelas em anexo). Analisando os valores de duração nas sílabas dos tonemas *hombre*, *mujer*, *pasa*, *ahora* e *ratoncito* observamos que o nativo promove um alongamento menor da sílaba tônica para a pós-tônica que os aprendizes cariocas, como vemos no gráfico abaixo.

**Gráfico 2:** Média dos valores de duração nas sílabas do tonema dos enunciados interrogativo parcial



O valor médio da duração da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 139 ms, do aprendiz A é 175 ms e do aprendiz B é 168 ms. Já na pós-tônica os valores são 156 ms, 289 ms e 281 ms, respectivamente.

A partir do gráfico podemos observar que em termos de valor absoluto a sílaba tônica e a sílaba pós-tônica do tonema do nativo madrileno é menor que a dos aprendizes cariocas. A diferença entre a sílaba tônica e a pós-tônica é menor no nativo que nos aprendizes cariocas. O alongamento do nativo é de 17 ms, o do aprendiz A é de 114 ms e o do aprendiz B é de 113 ms.

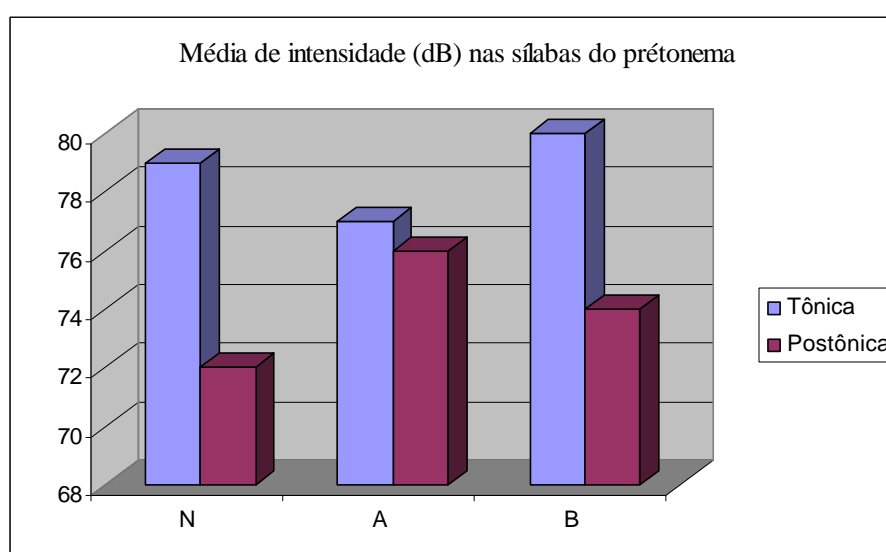
### 7.3. Análise da intensidade

No que diz respeito a intensidade o comportamento é um pouco diferente da duração. No pré-tonema e no tonema dos enunciados interrogativos parciais o nativo possui altos valores de intensidade na sílaba tônica, possuindo a menor sílaba pós-tônica no pré-tonema e a maior sílaba pós-tônica no tonema.

### 7.3.1. Intensidade no pré-tonema

Medimos os valores de intensidade da sílaba tônica e pós-tônica do pré-tonema em cada um dos cinco enunciados interrogativos parciais (tabelas em anexo). Analisando os valores de intensidade nas sílabas dos pré-tonemas *hace*, *dijo*, *qué le*, *hago* e *trajo* observamos que o nativo promove uma queda de intensidade da sílaba tônica para a pós-tônica maior que os aprendizes cariocas, como vemos no gráfico abaixo.

**Gráfico 3:** Média dos valores de intensidade nas sílabas do pré-tonema dos enunciados interrogativo parcial



O valor médio da intensidade da sílaba tônica do pré-tonema do nativo é 79 dB, do aprendiz A é 77 dB e do aprendiz B é 80 dB. Já na sílaba pós-tônica os valores são 72 dB, 76 dB e 74 dB, respectivamente.

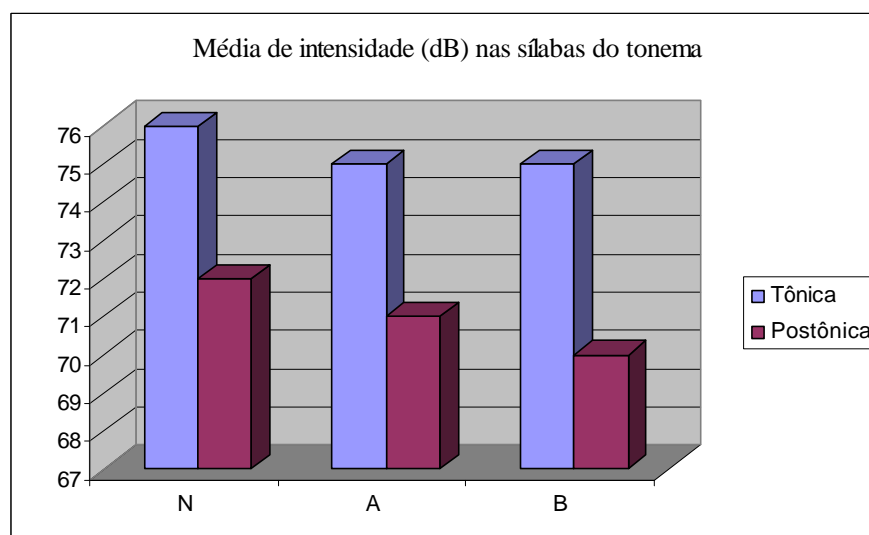
A partir do gráfico podemos observar que em termos de valor absoluto a sílaba pós-tônica do pré-tonema do nativo paulista é menor que a dos aprendizes cariocas. A diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é maior no nativo paulista que nos informantes cariocas, sendo a queda do nativo de 7 dB, a do aprendiz A de 1 dB e a do aprendiz B de 6 dB.



### 7.3.2. Intensidade no tonema

Medimos os valores de intensidade da sílaba tônica e pós-tônica do tonema em cada um dos cinco enunciados interrogativos parciais (tabelas em anexo). Analisando os valores de intensidade nas sílabas dos tonemas *hombre*, *mujer*, *pasa*, *ahora* e *ratoncito* observamos que o nativo promove uma redução igual a do aprendiz A e menor que a do aprendiz B, como vemos no gráfico abaixo.

**Gráfico 4:** Média dos valores de intensidade nas sílabas do tonema dos enunciados interrogativo parcial



O valor médio da intensidade da sílaba tônica do tonema do nativo é 76 dB, do aprendiz A é 75 dB e do aprendiz B é 75 dB. Já na sílaba pós-tônica os valores são 72 dB, 71 dB e 70 dB, respectivamente.

A partir do gráfico podemos observar que a queda no valor da intensidade promovida pelo nativo e pelo aprendiz A é de 4 dB e a do aprendiz B é de 5 dB. O nativo possui, em termos de valor absoluto, os maiores valores de intensidade na sílaba tônica e na pós-tônica.

#### 7.4. Conclusões sobre os enunciados interrogativos parciais

Sobre os enunciados interrogativos parciais estudados, no que diz respeito a entoação, podemos verificar que o nativo madrilenho E/LM e os aprendizes cariocas E/LE empregam diferentes tipos de representações subjacentes no tonema e no pré-tonema. No pré-tonema o nativo realiza com maior frequência o acento bitonal  $H^*+H$ , que é o padrão dado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Ele realiza os acentos bitonais  $L^*+L$  e  $H^*+L$ . Os aprendizes cariocas além de realizarem três vezes o acento bitonal  $H^*+H$ , que é o padrão postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999), realizam duas vezes o acento monotonal  $H^*$ , que é o padrão postulado para o português do Brasil por Moraes (2003).

No tonema o nativo realiza com maior frequência o acento tonal  $H^*L\%$ , que é padrão postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Os aprendizes cariocas realizam em 100% dos enunciados o acento  $L^*L\%$  que é o padrão postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). O nativo realiza ainda os acentos bitonais  $H^*+L$  e  $L^*+L$  (este último coincide com o padrão postulado por Moraes (2003) para o português do Brasil.)

Observando os valores de duração na sílaba tônica e pós-tônica do tonema e do pré-tonema dos enunciados interrogativos parciais estudados podemos verificar que no pré-tonema o nativo promove um alongamento maior e no tonema um alongamento menor que os aprendizes cariocas. A sílaba tônica do pré-tonema e do tonema do nativo é menor, em termos de valor absoluto, que a dos aprendizes cariocas.

Analisando os valores de intensidade na sílaba tônica e pós-tônica do tonema e do pré-tonema dos enunciados interrogativos parciais estudados podemos verificar que no pré-tonema o nativo promove uma queda maior e no tonema uma queda menor no valor da intensidade empregada que os aprendizes cariocas. A sílaba tônica do pré-tonema e do tonema do nativo é maior, em termos de valor absoluto, que a dos aprendizes cariocas.

## **CAPÍTULO 8**

### **CONCLUSÃO**

Em nosso estudo analisamos a produção de 20 enunciados (5 assertivos, 5 continuativos, 5 interrogativos totais e 5 interrogativos parciais) em espanhol, lidos em voz alta no contexto de uma piada, por um nativo madrilenho E/LM e por dois aprendizes cariocas E/LE. Levamos em consideração o nível fonético (valor de  $F_0$ , da duração e da intensidade) e o nível fonológico (atribuição de tons em H/L seguindo o modelo autosegmental de Pierrehumbert, 1980) de um total de 60 enunciados, considerando a sílaba tônica e a pós-tônica do tonema (último vocábulo acentuado) e do pré-tonema (primeiro vocábulo acentuado).

Nos enunciados assertivos estudados, podemos observar que, além dos padrões postulados para o espanhol por Sosa (1999) para o tonema e para o pré-tonema, os informantes usam outros padrões. Esses outros padrões refletem a necessidade de dar proeminência acentual à um determinado segmento do enunciado que possui importância dentro do contexto da piada na qual está inserido o enunciado. Podemos afirmar que nos 20 enunciados assertivos que estudamos, o uso da proeminência prosódica está mais intensificado nos enunciados lidos pelos aprendizes cariocas E/LE que nos lidos pelo nativo madrilenho E/LM, o que evidencia uma multiplicação de proeminências por parte do aprendizes. As representações fonológicas dos enunciados assertivos estão sintetizadas esquematicamente no quadro 1.

Quadro 1: Notação de tons dos enunciados assertivos

ENUNCIADO	NATIVO		APRENDIZ A		APRENDIZ B	
	PRÉ- TONEMA	TONEMA	PRÉ- TONEMA	TONEMA	PRÉ- TONEMA	TONEMA
No <b>estás tan viejo.</b>	L*+H	H*L%	H*+L	H*L%	H*+L	L*L%
La <b>verdad es que tampoco tengo.</b>	H*+L	L*L%	H*+H	L*L%	H*+H	H*L%
Porque en la <b>cocina</b> no hay <b>nieve.</b>	H*+H	L*L%	L*+H	L*L%	H*+H	L*L%
Era de talla mediana y tenía <b>barba.</b>	H*+L	L*L%	H*+L	L*L%	H*+H	L*L%
Porque <b>puede</b> ser suya la <b>bicicleta.</b>	H*+H	L*L%	L*+H	L*L%	H*+L	H*L%

Observamos que no pré-tonema apenas o aprendiz A e o nativo realizam o acento bitonal  $L^*+H$ , que é o pré-tonema padrão dado para o espanhol por Sosa (1999) e que coincide com o dado para o português por Moraes (2003). O aprendiz A e o nativo também realizam os acentos bitonais proeminentes  $H^*+L\%$  e  $H^*+H\%$ . Já o aprendiz B, apenas realiza os acentos bitonais proeminentes  $H^*+L\%$  e  $H^*+H\%$ .

No tonema, o tom mais realizado pelos dois aprendizes e pelo nativo foi  $L^*L\%$  que é o tonema padrão dado para o espanhol por Sosa (1999), que coincide com o padrão dado para o português por Moraes (2003). Os informantes também realizam o tom proeminente  $H^*L\%$ . O aprendiz B realiza ainda o tom extra proeminente  $H^*H\%$ .

Comparando os valores de duração nas sílabas do tonema e do pré-tonema dos 20 enunciados assertivos estudados, podemos verificar que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica é menor no nativo que nos aprendizes cariocas e o valor médio da duração da sílaba tônica do nativo é, em termos absolutos, menor que o valor médio dos aprendizes. Com os valores de intensidade acontece o oposto, a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é maior no nativo que nos aprendizes e o valor de intensidade dessas sílabas é, em termos absolutos, maior no nativo que nos aprendizes.

Sobre os enunciados continuativos estudados, no que diz respeito a entoação, podemos verificar que no tonema o nativo madrilenho E/LM e os dois aprendizes cariocas E/LE usam apenas o padrão postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid. Já no pré-tonema, além dos padrões postulados por Sosa (1999), os informantes usam outros padrões, que refletem a necessidade de focalizar um determinado segmento do enunciado que possui importância dentro do contexto da piada. Podemos afirmar que nos 20 enunciados continuativos estudados, o uso dessa proeminência prosódica está mais intensificado nos enunciados do nativo madrilenho E/LM que nos enunciados dos aprendizes cariocas E/LE, o que nos mostra que o nativo é quem reconhece o segmento importante de cada enunciado.

A proeminência acentual foi empregada pelo nativo em 4 dos 5 enunciados analisados, já o aprendiz A não usou em nenhum momento e o aprendiz B usou apenas em 1 enunciado, O enunciado no qual o aprendiz B empregou proeminência é justamente o que não foi realizado com proeminência pelo nativo e esta proeminência é diferente da usada pelo nativo nos outros 4 enunciados. As representações fonológicas dos enunciados continuativos estão sintetizadas esquematicamente no quadro 2.

**Quadro 2:** Notação de tons dos enunciados continuativos

ENUNCIADO	NATIVO		APRENDIZ A		APRENDIZ B	
	PRÉ-TONEMA	TONEMA	PRÉ-TONEMA	TONEMA	PRÉ-TONEMA	TONEMA
Y el <b>papá</b> le contesta:	L*+H	L*L%	L*+H	L*L%	H*+H	L*L%
Y el <b>niño</b> le responde:	H*+L	L*L%	L*+H	L*L%	L*+H	L*L%
El <b>tendero</b> responde:	H*+L	L*L%	L*+H	L*L%	L*+H	L*L%
Y el <b>hombre</b> le responde:	H*+L	L*L%	L*+H	L*L%	L*+H	L*L%
Y el <b>amigo</b> le responde:	H*+L	L*L%	L*+H	L*L%	L*+H	L*L%

No pré-tonema, o nativo só realiza 1 vez, o aprendiz A realiza todas as vezes e o aprendiz B realiza 4 vezes o acento bitonal L\*+H que é o pré-tonema padrão dado para o espanhol por Sosa (1999) e que coincide com o dado para o português por Moraes (2003). O nativo realizou 4 vezes o acento bitonal proeminente H\*+L e o aprendiz B realizou 1 vez o acento bitonal extra proeminente H\*+H.

Observamos que no tonema, o nativo e os dois aprendizes realizam apenas o acento tonal  $L^*L\%$ , que é o tonema padrão postulado por Sosa (1999) para o espanhol de Madrid.

Observando os valores de duração nas sílabas do tonema e do pré-tonema dos 20 enunciados continuativos estudados podemos verificar que a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema e no tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas e o valor médio da duração da sílaba tônica do nativo é, em termos absolutos, menor que o valor da sílaba tônica dos aprendizes. Com a intensidade acontece o mesmo, a diferença entre os valores da tônica e da pós-tônica no pré-tonema é menor no nativo que nos aprendizes cariocas e o valor de intensidade da sílaba tônica do tonema e do pré-tonema do nativo é, em termos absolutos, menor que o valor da sílaba tônica dos aprendizes.

Nos 20 enunciados interrogativos totais estudados, podemos verificar que o nativo madrileno E/LM e os aprendizes cariocas E/LE empregam de maneira diferente a proeminência prosódica sobre o tonema e o pré-tonema. As representações fonológicas dos enunciados interrogativos totais estão sintetizadas esquematicamente no quadro 3.

**Quadro 3:** Notação de tons dos enunciados interrogativos totais

ENUNCIADO	NATIVO		APRENDIZ A		APRENDIZ B	
	PRÉ-TONEMA	TONEMA	PRÉ-TONEMA	TONEMA	PRÉ-TONEMA	TONEMA
¿Entierran dos personas <b>juntas</b> ?	$L^*+H$	$H^*L\%$	$H^*+H$	$L^*H\%$	$H^*+H$	$L+H^*L\%$
¿Ha habido un <b>rechazo</b> ?	$L^*+H$	$L^*H\%$	$H^*+L$	$L+H^*L\%$	$H^*+H$	$L+H^*L\%$
¿Tiene <b>clavos</b> ?	$L^*+H$	$L^*H\%$	$H^*+L$	$H^*L\%$	$H^*+L$	$H^*L\%$
¿Tiene <b>pintura</b> ?	$L^*+H$	$L^*H\%$	$H^*+H$	$L+H^*L\%$	$H^*+H$	$L+H^*L\%$
¿Tiene un <b>serrucho</b> ?	$L^*+H$	$L^*H\%$	$H^*+L$	$L^*H\%$	$L^*+H$	$L+H^*L\%$

No pré-tonema, o nativo não realiza nenhum segmento com proeminência, ele realiza todas as vezes o acento bitonal  $L^*+H$ , que é o pré-tonema padrão dado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Já os aprendizes cariocas, realizam também os acentos bitonais proeminentes  $H^*+L\%$  e  $H^*+H\%$ .

No tonema, o nativo realiza apenas um enunciado com proeminência usando o acento tonal H\*L%, nos outros enunciados ele emprega o acento tonal L\*H%, que, como já foi dito antes, é o tonema padrão postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Os aprendizes cariocas realizam com mais frequência o acento bitonal seguido de tom de junctura L+H\*L%, que é o padrão circunflexo postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). Além desse padrão circunflexo, o aprendiz A usa duas vezes o acento tonal L\*H%, que como já falamos é o tonema padrão postulado para o espanhol madrilenho por Sosa (1999), e uma vez o acento tonal poeminente H\*L%, que também foi usado uma vez pelo aprendiz B.

Comparando os valores de duração na sílaba tônica e pós-tônica do tonema e do pré-tonema dos 20 enunciados interrogativos totais estudados, podemos verificar que os valores de duração do nativo são sempre menores que os valores dos aprendizes. O nativo promove sempre alongamento da tônica para a pós-tônica, o aprendiz A promove redução no pré-tonema e alongamento no tonema e o aprendiz B promove alongamento no pré-tonema e redução no tonema.

Observando os valores de intensidade nas sílabas do tonema e do pré-tonema dos enunciados interrogativos totais estudados podemos observar que o nativo possui maiores valores de intensidade nas sílabas do pré-tonem que os aprendizes. Já no tonema, o nativo possui menor valor de sílaba tônica e maior de sílaba pós-tônica que os aprendizes. No pré-tonema o nativo e o aprendiz A promove um aumento no valor e o aprendiz B promove uma queda. No tonema os aprendizes promovem uma queda no valor e nos enunciados do nativo os valores permanecem inalterados.

Sobre os 20 enunciados interrogativos parciais estudados, podemos verificar que o nativo madrilenho E/LM e os aprendizes cariocas E/LE empregam diferentes tipos de representações subjacentes no tonema e no pré-tonema. As representações fonológicas dos enunciados interrogativos parciais estão sintetizadas esquematicamente no quadro 4.

**Quadro 4:** Notação de tons dos enunciados interrogativos parciais

ENUNCIADO	NATIVO		APRENDIZ A		APRENDIZ B	
	PRÉ-TONEMA	TONEMA	PRÉ-TONEMA	TONEMA	PRÉ-TONEMA	TONEMA
¿Qué le <b>hace</b> feliz a un <b>hombre</b> ?	H*+H	H*L%	H*+H	L*L%	H*+H	L*L%
¿Qué (te) <b>dijo</b> tu <b>mujer</b> ?	H*+L	L*L%	H*+H	L*L%	H*+H	L*L%
¿Qué le <b>pasa</b> ?	H*+H	H*L%	H*+H	L*L%	H*+H	L*L%
¿Qué <b>hago</b> <b>ahora</b> ?	L*+L	H*H%	H*	L*L%	H*	L*L%
¿Qué te <b>trajo</b> el <b>ratoncito</b> ?	H*+H	H*L%	H*	L*L%	H*	L*L%

No pré-tonema o nativo realiza com maior frequência o acento bitonal H\*+H, que é o padrão dado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Ele realiza os acentos bitonais L\*+L e H\*+L. Os aprendizes cariocas além de realizarem três vezes o acento bitonal H\*+H, que é o padrão postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999), realizam duas vezes o acento monotonal H\*, que é o padrão postulado para o português do Brasil por Moraes (2003).

No tonema o nativo realiza com maior frequência o acento tonal H\*L%, que é padrão postulado para o espanhol de Madrid por Sosa (1999). Os aprendizes cariocas realizam em 100% dos enunciados o acento L\*L% que é o padrão postulado para o português do Brasil por Moraes (2003). O nativo realiza ainda os acentos bitonais H\*+L e L\*+L (este último coincide com o padrão postulado por Moraes (2003) para o português do Brasil.)

Observando os valores de duração na sílaba tônica e pós-tônica do tonema e do pré-tonema dos 20 enunciados interrogativos parciais estudados podemos verificar que no pré-tonema o nativo promove um alongamento maior e no tonema um alongamento menor que os aprendizes cariocas. A sílaba tônica do pré-tonema e do tonema do nativo é menor, em termos de valor absoluto, que a dos aprendizes cariocas.

Analisando os valores de intensidade na sílaba tônica e pós-tônica do tonema e do pré-tonema dos enunciados interrogativos parciais estudados podemos verificar que no pré-tonema o nativo promove uma queda maior e no tonema uma queda menor no valor da intensidade empregada que os aprendizes cariocas. A sílaba tônica do pré-tonema e do tonema do nativo é maior, em termos de valor absoluto, que a dos aprendizes cariocas.



Em suma, após a análise dos 60 enunciados que compõem o *corpus* desse trabalho, observamos que nos dois aprendizes cariocas E/LE, ao proferir em espanhol, há uma transferência prosódica da língua materna (português) para a língua estrangeira (espanhol). Essa transferência aparece *i*) No nível fonético:  $F_0$  com valores mais altos; sílabas tônicas e pós-tônicas mais longas e com maior grau de alongamento/redução; e sílabas tônicas e pós-tônicas com menores valores de intensidade. *ii*) No nível fonológico: uso de representações subjacentes referentes ao português (padrões postulados por Moraes, 2003).

## BIBLIOGRAFIA

- AGUILAR CUEVAS, Lourdes. *La Entonación*. In.: ALCOBA, Santiago. La expresión oral. Barcelona: Ariel, 2000.
- AGUILAR CUEVAS, Lourdes.. *La Prosodia*. In.: ALCOBA, Santiago. La expresión oral. Barcelona: Ariel, 2000.
- ALCOBA, Santiago & MURILLO, Julio. *Intonation in spanish*. In.: HIRST, Daniel & DI CRISTO, Albert. Intonation systems: a survey of twenty languages. Cambridge: University Press, 1998.
- ALVAR, Manuel. *Manual de dialectología Hispánica- El español de América*. Barcelona: Ariel, 1996.
- ATTARDO, Salvatore. *Violation of conversational maxims and cooperation: the case of jokes*. *Journal of Pragmatics*, 19, págs:537-558, 1993.
- BAENA, Elisa & URIOS, Eduardo. *Ejercicios de pragmática, Cuaderno I* Madrid: Arco Libros, 2000.
- BAENA, Elisa & URIOS, Eduardo. *Ejercicios de pragmática, Cuaderno III* Madrid: Arco Libros, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BLANCHE BENVENISTE, Claire. *Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura*. Barcelona: Gedisa Lea, 1998.
- CANTERO, F. J. *La entonación como elemento integrador del habla*. In: C. Martín Vide (Ed.), Actas del VI Congreso de Lenguajes Naturales y Lenguajes Formales. Barcelona: PP.U, 1991.

- CANTERO, Francisco José. *Teoría y análisis de la entonación*. Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona, 2002.
- CHELA-FLORES, Bertha & SOSA, Juan Manuel. *La representación subyacente de la entonación dialectal de Maracucho*. *Oralia*, Vol.2, 1999.
- CORTÉS, Ángel Alonso. *Las construcciones exclamativas. La interjección y las expresiones vocativas*. In.: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática descriptiva de la Lengua Española. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.
- CORTÉS MORENO, Maximiano. *Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación*. Madrid: Edinumen, 2000.
- CURCÓ, Carmen. *Relevance and the manipulation of the incongruous some explorations on verbal humour*. Proceedings of the University of Hertfordshire. Relevance Theory Workshop. U.K.: Marjolein Groefsema, 1995.
- D'INTRONO, Francesco, TESO, Henrique del & WESTON, Rosemary. *Fonética y fonología actual del español*. Madrid: Cátedra, 1995.
- ESCANDELL VIDAL . M. Victoria. Los enunciados interrogativos. Aspectos semánticos y pragmáticos. In.: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa- Calpe, 1999.
- ESCANDELL VIDAL . M. Victoria. *Introducción a la pragmática*. Barcelona: Ariel, 2002
- FÓNAGY, Ivan. *As funções modais da entoação*. Tradução João Antônio de Moraes. In.: Cadernos de Estudos Lingüísticos 25, Campinas: UNICAMP, 1993.
- GARCÍA RIVERÓN, Raquel. *El significado de la entonación: primer acercamiento a los datos*. *Oralia*, Vol.5, 2002.
- GRICE, H. P. *Logic and conversation*. In: Cole, P., and Morgan, J. (eds.) Syntax and Semantics 3: Speech Acts. New York: Academic Press, 1975.

- GUAÏTELLA, Isabelle. *Rythme et parole: comparaison critique du rythme de la lecture oralisée et de la parole spontanée*. Thèse de Doctorat. Université de Provence, 1. Aix-en-Provence, 1991.
- GUAÏTELLA, Isabelle. *Parole spontanée et lecture oralisée: activités cognitives différentes, organisations rythmiques différentes*. Travaux de l'Institut de Phonétique, 17, 1995.
- GUAÏTELLA, I., LAVOIE, J. & TETREAULT, H. *Prosodie comparée d'un dialogue spontané et de sa relecture: analyse de quelques faits*. Travaux de l'Institut de Phonétique, 16, 1995.
- HIDALGO NAVARRO, Antonio & QUILIS MERÍN, Mercedes. *Fonética y fonología españolas*. Valencia: Tirant to blanch, 2002.
- Hillis, A. E. & CARAMAZZA, A. *The reading process and its disorders*. In.: D. I. Margolin (Org.), Cognitive neuropsychology in clinical practice. New York, Oxford: Oxford University Press, 1992.
- JONES (1909)- apud QUILIS, Antonio. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid: Gredos, 1999.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Os atos de linguagem no discurso*. Rio de Janeiro: EdUFF, 2005.
- LADD, D.R. *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- LEÓN, P. *Phonétisme et pronunciations du français*. Paris: Fernand Nathan, 1992.
- LEÓN, P. *Précis de Phonostylistique: parole ey expressivité*. Paris: Fernand Nathan, 1993.
- MARTÍNEZ CELDRÁN, Eugenio. *Análisis espectrográfico de los sonidos de habla*. Barcelona: Ariel, 1998.

- MORAES, João A. de. *A entoação modal brasileira: fonética e fonologia*. In.: Cadernos de Estudos Lingüísticos 25, Campinas: UNICAMP, 1993.
- MORAES, João A. de. *Intonation in brazilian portuguese*. In.: HIRST, Daniel & DI CRISTO, Albert. Intonation systems: a survey of twenty languages. Cambridge: University Press, 1998.
- MORAES, João A. de. *F<sub>0</sub> declination in Brazilian Portuguese in read and spontaneous speech*. Proceedings of the 14<sup>th</sup> International Congress of Phonetics Sciencs., 1999, San Francisco, USA.
- MORAES, João A. de. *Análise autosegmental da entoação do português brasileiro*, 2003, (manuscrito inédito).
- MORAES, João A. de. *Variações em torno de tema e rema*. In: IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, 2005, Rio de Janeiro. Cadernos do IX CNFL (Congresso Nacional de Lingüística e Filologia). Rio de Janeiro : Uerj, 2005. v. IX. p. 279-289.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *El estudio sociolingüístico de la entonación*. Oralia, Vol.1, 1998.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *¿Qué español enseñar?* Madrid: Arco Libros, 2000.
- NAVARRO TOMÁS, Tomás (1944) – apud AGUILAR CUEVAS, Lourdes. *La Entonación*. In\_ ALCOBA, Santiago. *La expresión oral*. Barcelona: Ariel, 2000.
- NESPOR, Marina & VOGEL, Irene. *La prosodia*. Madrid: Visor, 1994.
- PIETRO, Pilar. *Teorías de la Entonación*. Barcelona: Ariel, 2003.
- QUILIS, Antonio. *El comentario fonológico y fonético de textos*. Madrid: Arco Libros, 1985.
- QUILIS, Antonio. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid: Gredos, 1999.

RASKIN, Victor. *Semantic mechanisms of humor*. Dordrecht: Reidel, 1985.

REYES, Graciela. *El abecé de la pragmática*. Madrid: Arco Libros, 2003.

ROSAS, Marta. *Tradução de humor-transcriando piadas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

RUIZ, Ana María. *La enseñanza de los esquemas entonativos del español a los estudiantes brasileños*. Frecuencia L, Julho 2003.

SEARL (1979)- apud ESCANDELL. M. Victoria. “Los enunciados interrogativos. Aspectos semánticos y pragmáticos”. In.: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa- Calpe, 1999.

SOSA, Juan Manuel. *La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid: Cátedra, 1999.

SPERBER, Dan. & WILSON, Deirdre. *La relevancia*. Madrid: Visor Libros, 1994.

VAISSIÈRE, Jacqueline. *Langues, prosodie et syntaxe*. ATALA: Prosodie et syntaxe. Association pour le traitement Automatique des Langues, Paris, VII. CNRS, 1997.

ZUBIZARRETA, M.L. *Las funciones informativas: tema y foco*. In: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Real Academia Española Colección Nebrija y Bello. Tomo I. Madrid :Editorial Espasa Calpe, S.A., 1999

**ANEXOS**

## 1. Enunciados assertivos

**Quadro 1:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado assertivo 1- 'No estás tan viejo'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TAS	155 Hz	237 Hz	-
TAN	144 Hz	195 Hz	102 Hz

**Quadro 2:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado assertivo 1- 'No estás tan viejo'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
VIE	142 Hz	148 Hz	120 Hz
JO	115 Hz	113 Hz	-

**Quadro 3:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado assertivo 1- 'No estás tan viejo'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TAS	250 ms	151 ms	141 ms
TAN	126 ms	102 ms	107 ms

**Quadro 4:** Valores de duração do tonema do enunciado assertivo 1- 'No estás tan viejo'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
VIE	219 ms	197 ms	166 ms
JO	255 ms	307 ms	280 ms

**Quadro 5:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado assertivo 1- 'No estás tan viejo'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TAS	75 dB	78 dB	74 dB
TAN	74 dB	76 dB	84 dB

**Quadro 6:** Valores de intensidade do tonema do enunciado assertivo 1- 'No estás tan viejo'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
VIE	74 dB	76 dB	78 Db
JO	69 dB	69 dB	74 dB

**Quadro 7:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado assertivo 2- 'La verdad es que tampoco tengo'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
DAD	157 Hz	144 Hz	108 Hz
ES	174 Hz	160 Hz	97 Hz

**Quadro 8:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado assertivo 2- 'La verdad es que tampoco tengo'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TEN	134 Hz	142 Hz	203 Hz
GO	133 Hz	110 Hz	107 Hz

**Quadro 9:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado assertivo 2- 'La verdad es que tampoco tengo'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
DAD	116 ms	150 ms	194 ms
ES	95 ms	71 ms	81 ms



**Quadro 10:** Valores de duração do tonema do enunciado assertivo 2- ‘La verdad es que tampoco tengo’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TEN	279 ms	274 ms	213 ms
GO	206 ms	193 ms	226 ms

**Quadro 11:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado assertivo 2- ‘La verdad es que tampoco tengo’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
DAD	71 dB	79 dB	76 dB
ES	69 dB	73 dB	63 dB

**Quadro 12:** Valores de intensidade do tonema do enunciado assertivo 2- ‘La verdad es que tampoco tengo’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TEN	70 dB	70 dB	74 dB
GO	71 dB	67 dB	70 dB

**Quadro 13:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado assertivo 3- ‘Porque en la cocina no hay nieve’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CI	133 Hz	157 Hz	115 Hz
NA	141 Hz	181 Hz	146 Hz

**Quadro 14:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado assertivo 3- ‘Porque en la cocina no hay nieve’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
NIE	120 Hz	140 Hz	107 Hz
VE	125 Hz	152 Hz	110 Hz

**Quadro 15:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado assertivo 3- 'Porque en la cocina no hay nieve'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CI	235 ms	175 ms	147 ms
NA	116 ms	56 ms	96 ms

**Quadro 16:** Valores de duração do tonema do enunciado assertivo 3- 'Porque en la cocina no hay nieve'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
NIE	246 ms	251ms	187 ms
VE	160 ms	196 ms	121 ms

**Quadro 17:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado assertivo 3- 'Porque en la cocina no hay nieve'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CI	66 dB	69 dB	79 dB
NA	72 dB	74 dB	73 dB

**Quadro 18:** Valores de intensidade do tonema do enunciado assertivo 3- 'Porque en la cocina no hay nieve'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
NIE	72 dB	73 dB	75 dB
VE	72 dB	70 dB	72 dB

**Quadro 19:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado assertivo 4- 'Era de talla medianay tenía barba'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
E	161 Hz	138 Hz	111 Hz
RA	149 Hz	140 Hz	104 Hz

**Quadro 20:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado assertivo 4- 'Era de talla medianay tenía barba'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
BAR	114 Hz	124 Hz	88 Hz
BA	109 Hz	106 Hz	-

**Quadro 21:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado assertivo 4- 'Era de talla medianay tenía barba'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
E	69 ms	96 ms	67 ms
RA	86 ms	41 ms	82 ms

**Quadro 22:** Valores de duração do tonema do enunciado assertivo 4- 'Era de talla medianay tenía barba'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
BAR	249 ms	236 ms	218 ms
BA	191 ms	198 ms	126 ms

**Quadro 23:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado assertivo 4- 'Era de talla medianay tenía barba'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
E	68 dB	76 dB	80 dB
RA	67 dB	78 dB	77 dB

**Quadro 24:** Valores de intensidade do tonema do enunciado assertivo 4- 'Era de talla medianay tenía barba'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
BAR	67 dB	76 dB	75 dB
BA	59 dB	65 dB	66 dB

*Quadro 25: Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado assertivo 5- 'Porque puede ser suya la bicicleta'*

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PUE	154 Hz	133 Hz	134 Hz
DE	183 Hz	126 Hz	307 Hz

*Quadro 26: Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado assertivo 5- 'Porque puede ser suya la bicicleta'*

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CLE	152 Hz	184 Hz	95 Hz
TA	115 Hz	193 Hz	83 Hz

*Quadro 27: Valores de duração do pré-tonema do enunciado assertivo 5- 'Porque puede ser suya la bicicleta'*

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PUE	194 ms	156 ms	122 ms
DE	97 ms	71 ms	76 ms

*Quadro 28: Valores de duração do tonema do enunciado assertivo 5- 'Porque puede ser suya la bicicleta'*

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CLE	239 ms	184 ms	151 ms
TA	228 ms	260 ms	182 ms

*Quadro 29: Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado assertivo 5- 'Porque puede ser suya la bicicleta'*

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PUE	73 dB	77 dB	82 dB
DE	71 dB	71 dB	73 dB

**Quadro 30:** Valores de intensidade do tonema do enunciado assertivo 5- 'Porque puede ser suya la bicicleta'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CLE	69 dB	78 dB	78 dB
TA	65 dB	75dB	75 dB

## 2. Enunciados continuativos

**Quadro 1:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado continuativo 1- 'Y el papá le contesta'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PA	141 Hz	167 Hz	92 Hz
LE	162 Hz	149 Hz	102 Hz

**Quadro 2:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado continuativo 1- 'Y el papá le contesta'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TES	127 Hz	124 Hz	90 Hz
TA	120 Hz	110 Hz	-

**Quadro 3:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado continuativo 1- 'Y el papá le contesta'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PA	177 ms	216 ms	174 ms
LE	104 ms	80 ms	84 ms

**Quadro 4:** Valores de duração do tonema do enunciado continuativo 1- 'Y el papá le contesta'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TES	278 ms	180 ms	215 ms
TA	232 ms	219 ms	164 ms

**Quadro 5:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado continuativo 1- 'Y el papá le contesta'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PA	76 dB	80 dB	72 dB
LE	75 dB	70 dB	71 dB

**Quadro 6:** Valores de intensidade do tonema do enunciado continuativo 1- 'Y el papá le contesta'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TES	72 dB	66 dB	69 dB
TA	70 dB	63 dB	70 dB

**Quadro 7:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado continuativo 2- 'Y el niño le responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
NI	134 Hz	153 Hz	95 Hz
ÑO	157 Hz	166 Hz	94 Hz

**Quadro 8:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado continuativo 2- 'Y el niño le responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	114 Hz	120 Hz	96 Hz
DE	108 Hz	107 Hz	90 Hz

**Quadro 9:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado continuativo 2- 'Y el niño le responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
NI	203 ms	104 ms	68 ms
ÑO	153 ms	126 ms	125 ms

**Quadro 10:** Valores de duração do tonema do enunciado continuativo 2- 'Y el niño le responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	290 ms	186 ms	134 ms
DE	179 ms	191 ms	81 ms

**Quadro 11:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado continuativo 2- 'Y el niño le responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
NI	81 dB	74 dB	66 dB
ÑO	81 dB	75 dB	69 dB

**Quadro 12:** Valores de intensidade do tonema do enunciado continuativo 2- 'Y el niño le responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	77 dB	70 dB	67 dB
DE	73 dB	66 dB	67 dB

**Quadro 13:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado continuativo 3- 'Y el tendero responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
DE	125 Hz	139 Hz	91 Hz
RO	143 Hz	157 Hz	89 Hz

**Quadro 14:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado continuativo 3- 'Y el tendero responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	111 Hz	109 Hz	87 Hz
DE	109 Hz	97 Hz	-

**Quadro 15:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado continuativo 3- 'Y el tendero responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
DE	130 ms	138 ms	87 ms
RO	93 ms	91 ms	98 ms

**Quadro 16:** Valores de duração do tonema do enunciado continuativo 3- 'Y el tendero responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	220 ms	195 ms	195 ms
DE	193 ms	163 ms	167 ms

**Quadro 17:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado continuativo 3- 'Y el tendero responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
DE	67 dB	75 dB	72 dB
RO	67 dB	75 dB	74 dB

**Quadro 18:** Valores de intensidade do tonema do enunciado continuativo 3- 'Y el tendero responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	64 dB	68 dB	66 dB
DE	62 dB	64 dB	61 dB

**Quadro 19:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado continuativo 4- 'Y el hombre responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HOM	147 Hz	154 Hz	134 Hz
BRE	163 Hz	163 Hz	123 Hz



**Quadro 20:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado continuativo 4- 'Y el hombre responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	125 Hz	115 Hz	98 Hz
DE	117 Hz	114 Hz	93 Hz

**Quadro 21:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado continuativo 4- 'Y el hombre responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HOM	72 ms	77 ms	81 ms
BRE	72 ms	77 ms	81 ms

**Quadro 22:** Valores de duração do tonema do enunciado continuativo 4- 'Y el hombre responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	240 ms	224 ms	209 ms
DE	200 ms	156 ms	138 ms

**Quadro 23:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado continuativo 4- 'Y el hombre responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HOM	69 dB	76 dB	77 dB
BRE	71 dB	75 dB	79 dB

**Quadro 24:** Valores de intensidade do tonema do enunciado continuativo 4- 'Y el hombre responde'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	66 dB	68 dB	66 dB
DE	65 dB	66 dB	67 dB

**Quadro 25:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado continuativo 5-‘Y el amigo le responde’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
MI	104 Hz	150 Hz	110 Hz
GO	158 Hz	170 Hz	105 Hz

**Quadro 26:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado continuativo 5-‘Y el amigo le responde’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	124 Hz	121 Hz	102 Hz
DE	115 Hz	117 Hz	95 Hz

**Quadro 27:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado continuativo 5-‘Y el amigo le responde’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
MI	141 ms	142ms	95 ms
GO	104 ms	76 ms	91 ms

**Quadro 28:** Valores de duração do tonema do enunciado continuativo 5-‘Y el amigo le responde’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	241 ms	237ms	119 ms
DE	162ms	123ms	106 ms

**Quadro 29:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado continuativo 5-‘Y el amigo le responde’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
MI	75 dB	74 dB	69 dB
GO	77 dB	77 dB	67 dB

**Quadro 30:** Valores de intensidade do tonema do enunciado continuativo 5- ‘Y el amigo le responde’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PON	72 dB	73 dB	73 dB
DE	71 dB	69 dB	70 dB

### 3. Enunciados interrogativos totais

**Quadro 1:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo total 1- ‘¿Entierran dos personas juntas?’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	190 Hz	215 Hz	190 Hz
RRAN	221 Hz	258 Hz	155 Hz

**Quadro 2:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo total 1- ‘¿Entierran dos personas juntas?’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
JUN	155 Hz	215 Hz	195 Hz
TAS	215 Hz	115 Hz	176 Hz

**Quadro 3:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo total 1- ‘¿Entierran dos personas juntas?’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	369 ms	182 ms	132 ms
RRAN	280 ms	140 ms	149 ms

**Quadro 4:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo total 1-*‘¿Entierran dos personas juntas?’*

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
JUN	335 ms	274 ms	267 ms
TAS	339 ms	282 ms	286 ms

**Quadro 5:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo total 1-*‘¿Entierran dos personas juntas?’*

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	70 dB	75 dB	77 dB
RRAN	71 dB	73 dB	75 dB

**Quadro 6:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo total 1-*‘¿Entierran dos personas juntas?’*

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
JUN	67 dB	72 dB	68 dB
TAS	66 dB	69 dB	74 dB

**Quadro 7:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo total 2- *‘¿Ha habido un rechazo?’*

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
BI	139 Hz	195 Hz	115 Hz
DO	128 Hz	171 Hz	132 Hz

**Quadro 8:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo total 2- '¿Ha habido un rechazo?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CHA	131 Hz	177 Hz	148 Hz
ZO	111 Hz	132 Hz	199 Hz

**Quadro 9:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo total 2- '¿Ha habido un rechazo?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
BI	149 ms	75 ms	44 ms
DO	153 ms	101 ms	63 ms

**Quadro 10:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo total 2- '¿Ha habido un rechazo?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CHA	250 ms	242 ms	209 ms
ZO	300 ms	186 ms	277 ms

**Quadro 11:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo total 2- '¿Ha habido un rechazo?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
BI	74 dB	78 dB	69 dB
DO	75 dB	78 dB	75 dB

**Quadro 12:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo total 2- '¿Ha habido un rechazo?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CHA	77 dB	83 dB	69 dB
ZO	68 dB	73 dB	72 dB

**Quadro 13:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo total 3-‘¿Tiene clavos?’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	151 Hz	225 Hz	139 Hz
NE	134 Hz	212 Hz	178 Hz

**Quadro 14:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo total 3-‘¿Tiene clavos?’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CLA	129 Hz	197 Hz	182 Hz
VOS	116 Hz	121 Hz	333 Hz

**Quadro 15:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo total 3-‘¿Tiene clavos?’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	137 ms	65 ms	37 ms
NE	111 ms	117 ms	67 ms

**Quadro 16:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo total 3-‘¿Tiene clavos?’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CLA	328 ms	294 ms	216 ms
VOS	420 ms	252 ms	146 ms

**Quadro 17:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo total 3-‘¿Tiene clavos?’

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	76 dB	75 dB	75 dB
NE	73 dB	74 dB	76 dB

**Quadro 18:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo total 3- '¿Tiene clavos?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CLA	79 dB	81 dB	75 dB
VOS	68 dB	67 dB	71 dB

**Quadro 19:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo total 4- '¿Tiene pintura?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	157 Hz	219 Hz	176 Hz
NE	154 Hz	233 Hz	185 Hz

**Quadro 20:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo total 4- '¿Tiene pintura?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TU	163 Hz	192 Hz	100 Hz
RA	118 Hz	121 Hz	162 Hz

**Quadro 21:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo total 4- '¿Tiene pintura?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	156 ms	109 ms	81 ms
NE	91 ms	80 ms	55 ms

**Quadro 22:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo total 4- '¿Tiene pintura?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TU	246 ms	243 ms	176 ms
RA	179 ms	155 ms	145 ms

**Quadro 23:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo total 4- '¿Tiene pintura?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	76 dB	75 dB	75 dB
NE	76 dB	79 dB	79 dB

**Quadro 24:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo total 4- '¿Tiene pintura?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TU	71 dB	75 dB	77 dB
RA	73 dB	75 dB	75 dB

**Quadro 25:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo total 5- '¿Tiene un serrucho?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	217 Hz	220 Hz	135 Hz
NE	205 Hz	255 Hz	182 Hz

**Quadro 26:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo total 5- '¿Tiene un serrucho?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
RRU	189 Hz	206 Hz	110 Hz
CHO	217 Hz	202 Hz	151 Hz



**Quadro 27:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo total 5- '¿Tiene un serrucho?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	79 ms	70 ms	77 ms
NE	86 ms	73 ms	76 ms

**Quadro 28:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo total 5- '¿Tiene un serrucho?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
RRU	170 ms	250 ms	164 ms
CHO	323 ms	229 ms	278 ms

**Quadro 29:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo total 5- '¿Tiene un serrucho?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TIE	73 dB	75 dB	78 dB
NE	75 dB	73 dB	77 dB

**Quadro 30:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo total 5- '¿Tiene un serrucho?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
RRU	74 dB	74 dB	73 dB
CHO	72 dB	73 dB	72 dB

#### 4. Enunciados interrogativos parciais

**Quadro 1:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 1- '¿Qué le hace feliz a un hombre?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HA	171 Hz	208 Hz	144 Hz
CE	181 Hz	196 Hz	147 Hz

**Quadro 2:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo parcial 1- '¿ Qué le hace feliz a un hombre?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HOM	125 Hz	132 Hz	178 Hz
BRE	114 Hz	113 Hz	116 Hz

**Quadro 3:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 1- '¿ Qué le hace feliz a un hombre?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HA	133 ms	133 ms	78 ms
CE	193 ms	135 ms	155 ms

**Quadro 4:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo parcial 1- '¿ Qué le hace feliz a un hombre?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HOM	196 ms	181 ms	150 ms
BRE	225 ms	240 ms	160 ms

**Quadro 5:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 1- '¿ Qué le hace feliz a un hombre?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HA	70 dB	83 dB	77 dB
CE	67 dB	71 dB	69 dB

**Quadro 6:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo parcial 1- '¿ Qué le hace feliz a un hombre?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HOM	71 dB	74 dB	75 dB
BRE	69 dB	70 dB	73 dB

**Quadro 7:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 2- '¿Qué te dijo tu mujer?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
DI	235 Hz	345 Hz	220 Hz
JO	192 Hz	271 Hz	168 Hz

**Quadro 8:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo parcial 2- '¿Qué te dijo tu mujer?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
MU	162 Hz	215 Hz	119 Hz
JER	131 Hz	140 Hz	90 Hz

**Quadro 9:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 2- '¿Qué te dijo tu mujer?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
DI	138 ms	129 ms	89 ms
JO	168 ms	76 ms	147 ms

**Quadro 10:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo parcial 2- '¿Qué te dijo tu mujer?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
MU	117 ms	111 ms	141 ms
JER	421 ms	337 ms	258 ms

**Quadro 11:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 2- '¿Qué te dijo tu mujer?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
DI	77 dB	78 dB	73 dB
JO	76 dB	72 dB	74 dB

**Quadro 12:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo parcial 2- '¿Qué te dijo tu mujer?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
MU	77 dB	74 dB	77 dB
JER	71 dB	77 dB	73 dB

**Quadro 13:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 3- '¿Qué le pasa?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
QUE	177 Hz	177 Hz	171 Hz
LE	192 Hz	173 Hz	178 Hz

**Quadro 14:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo parcial 3- '¿Qué le pasa?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PA	159 Hz	138 Hz	151 Hz
SA	132 Hz	115 Hz	-

**Quadro 15:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 3- '¿Qué le pasa?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
QUE	61 ms	50 ms	50 ms
LE	82 ms	107 ms	128 ms

**Quadro 16:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo parcial 3- '¿Qué le pasa?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PA	195 ms	181 ms	113 ms
SA	243 ms	282 ms	65 ms

**Quadro 17:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 3- '¿Qué le pasa?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
QUE	75 dB	73 dB	85 dB
LE	76 dB	72 dB	79 dB

**Quadro 18:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo parcial 3- '¿Qué le pasa?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
PA	72 dB	78 dB	77 dB
SA	68 dB	66 dB	62 dB

**Quadro 19:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 4- '¿Qué hago ahora?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HA	192 Hz	236 Hz	108 Hz
GO	175 Hz	227 Hz	101 Hz

**Quadro 20:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo parcial 4- '¿Qué hago ahora?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HO	142 Hz	180 Hz	188 Hz
RA	121 Hz	117 Hz	206 Hz

**Quadro 21:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 4- '¿Qué hago ahora?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HA	141 ms	99 ms	68 ms
GO	132 ms	91 ms	104 ms

**Quadro 22:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo parcial 4- '¿Qué hago ahora?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HO	123 ms	117 ms	131ms
RA	228 ms	210 ms	100 ms

**Quadro 23:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 4- '¿Qué hago ahora?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HA	84 dB	83 dB	82 dB
GO	83 dB	78 dB	74 dB

**Quadro 24:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo parcial 4- '¿Qué hago ahora?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
HO	83 dB	79 dB	81 dB
RA	74 dB	71 dB	79 dB

**Quadro 25:** Valores de  $F_0$  do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 5- '¿Qué te trajo el ratoncito?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TRA	203 Hz	294 Hz	194 Hz
JO	180 Hz	242 Hz	195 Hz

**Quadro 26:** Valores de  $F_0$  do tonema do enunciado interrogativo parcial 5- '¿Qué te trajo el ratoncito?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CI	135 Hz	155 Hz	208 Hz
TO	125 Hz	120 Hz	108 Hz

**Quadro 27:** Valores de duração do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 5-  
'¿Qué te trajo el ratoncito?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TRA	218 ms	174 ms	158 ms
JO	108 ms	71 ms	122 ms

**Quadro 28:** Valores de duração do tonema do enunciado interrogativo parcial 5-  
'¿Qué te trajo el ratoncito?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CI	245 ms	253 ms	161 ms
TO	330 ms	336 ms	199 ms

**Quadro 29:** Valores de intensidade do pré-tonema do enunciado interrogativo parcial 5-  
'¿Qué te trajo el ratoncito?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
TRA	80 dB	83 dB	79 dB
JO	79 dB	77 dB	66 dB

**Quadro 30:** Valores de intensidade do tonema do enunciado interrogativo parcial 5-  
'¿Qué te trajo el ratoncito?'

	APRENDIZ A	APRENDIZ B	NATIVO
CI	74 dB	71 dB	71 dB
TO	75 dB	69 dB	75 dB